



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FLAVIA REGINA SCHIRMANN

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ECONOMIA
SOLIDÁRIA, ECONOMIA SOCIAL E TERCEIRO SETOR, ENTRE 2010 A 2016.**

CERRO LARGO

2016

FLAVIA REGINA SCHIRMANN

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ECONOMIA
SOLIDÁRIA, ECONOMIA SOCIAL E TERCEIRO SETOR, ENTRE 2010 A 2016.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau de
Bacharel em Administração da Universidade Federal da
Fronteira Sul

Orientadora: Profª Dr. Louise de Lira Roedel Botelho

CERRO LARGO

2016

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

SCHIRMANN, FLAVIA REGINA

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE
ECONOMIA SOLIDÁRIA, ECONOMIA SOCIAL E TERCEIRO SETOR,
ENTRE 2010 A 2016./ FLAVIA REGINA SCHIRMANN. -- 2016.
140 f.:il.

Orientadora: Prof^a Dr. Louise de Lira Roedel Botelho.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Administração, Cerro Largo, RS, 2016.

1. Economia Solidária, Economia Social e Terceiro
Setor.. I. Botelho, Prof^a Dr. Louise de Lira Roedel,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.
Título.

FLAVIA REGINA SCHIRMANN

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE
AOS TEMAS: ECONOMIA SOLIDÁRIA, ECONOMIA SOCIAL E TERCEIRO
ENTRE 2010 A 2016.**

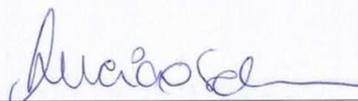
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Louise de Lira Roedel Botelho.

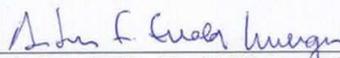
Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado em Aprovado em:

16 / 11 / 2016

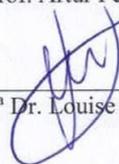
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª Me. Luciana Scherer - UFFS



Prof. Artur Felipe Ewald Wuerges - UFFS



Prof^ª Dr. Louise de Lira Roedel Botelho - UFFS

RESUMO

Termos como responsabilidade social, solidariedade e generosidade, autogestão, ONG's tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade brasileira, o presente estudo teve por finalidade realizar um levantamento bibliométrico dos temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor entre os anos de 2010 a 2016 na base de dados da SPELL, além disso, o estudo apresenta alguns objetivos específicos: a) Analisar a evolução da quantidade de publicações sobre Economia Social, Economia Solidária e Terceiro Setor; b) Identificar quais os autores mais citados nas áreas de Economia Social, Economia Solidária e Terceiro Setor, entre os anos de 2010 a 2016 no SPELL; c) Detectar a evolução da quantidade de autores por publicação sobre os temas: Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor; d) Realizar um levantamento dos periódicos das publicações na área temática de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor; e) Verificar as instituições de ensino que mais publicam nos temas de Economia Social, Economia Solidária e Terceiro Setor, entre os anos de 2010 a 2016 no SPELL. O estudo é descritivo e possui uma metodologia bibliométrico quantitativa. No estudo foram referenciados conceitos dos temas de economia solidária, economia social e terceiro setor. A metodologia de análise foi a matriz de síntese, onde foram investigados pontos que respondessem os objetivos. Entre os principais resultados foram identificados que incentivos do governo, ganhando destaque para os projetos acadêmicos que envolvem pesquisas, com isso o pesquisador consegue através de sua pesquisa transmitir um conhecimento adquirido, para outras pessoas. Além disso, o estudo identificou que universidades que possuem incubadoras são as instituições que ganham destaque entre as demais. Sobre o ano que apresentou maior publicação, podemos destacar o ano de 2013, sendo justificado pelos incentivos governamentais e a abertura de incubadoras dentro das universidades. Além disso, podemos identificar que as ONG's estão cada vez mais ganhando espaço dentro da sociedade.

Palavras-Chave: Economia Solidária, Economia Social, Terceiro Setor, Estudo Bibliométrico, SPELL.

ABSTRACT

Terms such as social responsibility, solidarity and generosity, self-management, NGOs have gained more and more space in Brazilian society, the present study had the purpose to perform a survey of the themes of Bibliometric solidarity economy, the Social economy and third sector from 2010 to 2016 in the database of the SPELL, in addition, the study presents some specific objectives: to analyze the evolution of the quantity) of publications on Social Economy, Solidarity economy and third sector; b) identify which most cited authors in the areas of Social Economy, solidarity economy and third sector, between the years 2010 to 2016 in the SPELL; c) detect changes in the quantity of authors for publication on the topics: solidarity economy, the Social economy and third sector; d) Perform a periodic survey of publications in the thematic area of solidarity economy, the Social economy and third sector; e) Verify that most education institutions publish on topics of Social Economy, solidarity economy and third sector, between the years 2010 to 2016 in the SPELL. The study is descriptive and has a Bibliometric quantitative methodology. In the study were referenced concepts of themes of solidarity economy, the social economy and third sector. The methodology of analysis was the array of synthesis, where points were investigated to respond the goals. Among the key findings were identified that Government incentives, gaining prominence for academic projects involving research, the researcher can through your research pass a knowledge to other people. In addition, the study identified that universities that have incubators are the institutions that gain prominence among the other. About the year that was more publication, we highlight the year of 2013, being justified by Government incentives and the opening of incubators in universities. In addition, we can identify that the NGOs are increasingly gaining space within society.

Keywords: Economic Solidarity, Social Economy, Third Sector, Knickerbocker, SPELL.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Etapas da Metodologia.....	41
Figura 2 – Relação das Instituições de Ensino x Incubadoras.....	64
Figura 3 – Palavras- chave identificadas nas publicações sobre economia solidária.....	66
Figura 4 – Resumo das Universidades x Incubadoras.....	75
Figura 5 - Palavras- chave identificadas nas publicações sobre economia social.....	77
Figura 6 - Palavras- chave identificadas nas publicações sobre Terceiro Setor.....	84
Figura 7 – Autores com maiores publicações no tema sobre Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.....	88
Figura 8 - Palavras- chave identificadas nas publicações sobre economia solidária.....	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Matriz de Síntese.....	50
Quadro 2- Autores com mais publicações em relação aos temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.....	87

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução das publicações do tema de Economia Solidária.....	52
Gráfico 2 – Identificação dos autores mais citados no tema de Economia Solidária.....	53
Gráfico 3 – Evolução da quantidade de autores por publicações na Economia Solidária.....	58
Gráfico 4 – Periódicos das publicações sobre Economia Solidária.....	59
Gráfico 5 – Levantamento das instituições de ensino sobre Economia Solidária.....	63
Gráfico 6 – Evolução das publicações do tema de Economia Social.....	67
Gráfico 7 – Evolução da quantidade de autores por publicações no tema de Economia Social.....	71
Gráfico 8 – Periódicos das publicações sobre a área de Economia Social.....	72
Gráfico 9 – Levantamento das instituições de Ensino das publicações de Economia Social...	74
Gráfico 10 – Ano das publicações do tema do Terceiro Setor.....	78
Gráfico 11 – Evolução da quantidade de autores por publicações na temática do Terceiro Setor.....	80
Gráfico 12 – Periódicos das publicações sobre o tema Terceiro Setor.....	81
Gráfico 13 - Identificação das instituições de Ensino dos autores das publicações do Terceiro Setor.....	83
Gráfico 14 – Ano de publicações dos temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.....	85
Gráfico 15 – Evolução da quantidade de autores por publicação na temática da Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.....	90
Gráfico 16 – Periódicos das publicações sobre os temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.....	93
Gráfico 17 – Identificação das instituições de ensino dos autores das publicações de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.....	97

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Levantamento dos Estudos.....	43
Tabela 2- Delimitação de anos 2010 a 2016.....	44
Tabela 3- Tipo de Documento	44
Tabela 4- Área de Conhecimento	45
Tabela 5- Seleção do Idioma	45
Tabela 6- Seleção pelo Critério de Palavras-Chave no Resumo.....	46
Tabela 7- Seleção de Artigos Repetidos por Seleção de Palavras-Chave no Resumo	47
Tabela 8- Artigos pela Classificação do Qualis.....	47
Tabela 9- Artigos Selecionados para o estudo.....	48
Tabela 10- Evolução da quantidade de autores por publicações na Economia Solidária.....	55
Tabela 11- Resumo da Evolução da quantidade de autores por publicações na Economia Solidária.....	57
Tabela 12- Quantidade de artigos referente ao Qualis do tema de Economia Solidária.....	60
Tabela 13 - Levantamento das instituições de ensino do tema de Economia Solidária.....	61
Tabela 14- Evolução da quantidade de autores por publicações na Economia Social.....	69
Tabela 15- Quantidade de artigos referente ao Qualis do tema de Economia Social.....	74
Tabela 16- Evolução da quantidade de autores por publicações na temática do Terceiro Setor.....	79
Tabela 17- Quantidade de artigos referente ao Qualis sobre o tema do Terceiro Setor.....	82
Tabela 18- Evolução da quantidade de autores por publicação na temática da Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.....	89
Tabela 19- Periódicos das publicações sobre os temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.....	91
Tabela 20- Quantidade de artigos referentes ao Qualis sobre os temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor	94

Tabela 21- Identificação das instituições de ensino dos autores das publicações de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor	95
---	----

LISTA DE SIGLAS

ADM (ADMINISTRAÇÃO)

ONGs (ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS)

ORG (ORGANIZAÇÃO (USADO POR ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS))

SPELL (SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY)

UFFS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL)

CEPEAD-MG (CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO)

FAC (FACULDADES CEARENSES)

FAE (FACULDADE ANGLICANA DE ERECHIM)

FAPAR (FACULDADE PARANAENSE)

FEA-USP (FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

FEI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL INACIANA)

FGV (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS)

FIOCRUZ (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ)

FUMEC (FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA)

IFMG (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS)

LOS LAGOS (CHILE) (UNIVERSIDADE DE LOS LAGOS)

PPGA-PUC (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS)

PUC-PR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

PUC-RIO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

PUC-RS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

PUC-SP (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

UC (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

UFF (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

UFMG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

UFSC (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

UFLA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LARVAS)

UFU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

UFC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

UFT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE TOCANTINS)

UFBA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

UFMS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

UFRN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

UNIVALI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ)

UNB (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

UNICAMP (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

UMESP (FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA DA UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO)

UNIJUÍ (UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL)

UNIFOR (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

UEL- PR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

UNILAB (UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA)

UNINOVE (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

UNISINOS (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

UNIR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA)

USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

XIMB (ÍNDIA) (XAVIER INSTITUTE OF MANAGEMENT, BHUBANESWAR)

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	22
1.1 OBJETIVOS-----	24
1.1.1 Objetivo geral -----	24
1.1.2 Objetivos específicos -----	24
1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO -----	24
1.3 JUSTIFICATIVA -----	25
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	28
2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA-----	28
2.1.1 Características da Economia Solidária -----	30
2.1.1.1 Cooperação-----	30
2.1.1.2 Solidariedade -----	31
2.1.1.3 Autogestão -----	31
2.2 ECONOMIA SOCIAL -----	33
2.3 TERCEIRO SETOR NO BRASIL-----	36
3 METODOLOGIA.....	40
3.1 ETAPAS DO MÉTODO DE PESQUISA -----	41
3.1.1 Primeira etapa: -----	42
3.1.1.1 Definição da base de dados. -----	42
3.1.2 Segunda etapa -----	43
3.1.2.1 Estabelecimento de critérios de inclusão-----	43
3.1.2.2 Estabelecimento de critérios exclusão -----	46
3.1.3 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados -----	47
3.1.3.1 Identificação dos estudos pré-selecionados-----	47
3.1.3.2 Identificação dos estudos selecionados -----	49
3.1.4 Matrizes de síntese -----	49
4 ANALISE DOS RESULTADOS.....	51
4.1 Análise dos resultados nas publicações do tema de Economia Solidária -----	51
4.2 Análise dos resultados nas publicações do tema de Economia Social -----	66
4.3 Análise dos resultados nas publicações do Terceiro Setor -----	77
4.4 Análise dos resultados de Economia Solidária; Economia Social e Terceiro Setor --	85
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS.....	104

APÊNDICE	114
ANEXO.....	128

1 INTRODUÇÃO

Termos como responsabilidade social, solidariedade e generosidade tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade brasileira, pois trazem à tona conceitos que até então ficaram submersos em algumas áreas do conhecimento, como por exemplo, as ciências humanas e sociais. Na atualidade, tais termos têm sido aos poucos inseridos em outras áreas do saber, como nas ciências sociais aplicadas, e muito disso se deve aos estudiosos destas áreas.

Muitas organizações vêm se adequando para se tornar sustentáveis, característica esta associada com a economia solidária, propondo meios de responsabilidades junto ao meio ambiente no qual estamos inseridos (FRANÇA FILHO, 2008).

A economia solidária, segundo Gaivizzo (2006), está ganhando espaço considerável, por apresentar uma proposta de produção e comercialização tanto de produtos como de serviços, abrangendo a ideia sobre o trabalho voltado para outros conceitos, como a solidariedade, autogestão, cooperação e valorização de seus trabalhadores envolvidos, promovendo assim o bem-estar de todos envolvidos.

No entanto, quando se fala em economia solidária não se trata apenas em uma nova maneira de pensar relacionada ao trabalho, se relata também a total conscientização com o meio ambiente, procurando não destruí-lo e buscando maneiras em realizar um trabalho sem agressão ao meio em que pertencemos.

Os três temas economia solidária economia social e terceiro setor, muitas vezes são confundidos como sinônimos. Para Laville e Roustang (1999), os temas possuem sim certa semelhança, no entanto não podemos generalizá-los. Ainda, segundo Chaves (1999): “é difícil colocar temas sob mesmas denominações quando se trata de coisas tão heterogêneas”.

No que diz respeito à expressão de Chaves (1999), o presente estudo dará ênfase na distinção desses temas. A busca pela diferenciação desses assuntos tem levado autores como Laville (2000), Singer (2009) e Fernandes (1997) a trazer a produção científica como método de compreensão, aprimorando assim conceitos ligados à sociedade como forma de compreender e discutir com mais intensidade os temas de economia solidária, economia social e terceiro setor.

Para uma melhor compreensão do assunto a ser estudado serão apresentados conceitos básicos de economia solidária, economia social e terceiro setor, para que assim se possam tirar as impressões de que estes três temas não se tratam de antônimos, porém também não são expostos como sinônimos. Apresentam sim características semelhantes, entretanto, cada um possui suas particularidades.

O termo Economia Solidária é apresentado por Singer (2009) como sendo “um modo de produção caracterizado pela igualdade”. Ainda, segundo o autor, igualdade no que diz respeito aos direitos de seus envolvidos, os meios pela produção são de todos, e outra característica é um associado, um voto. Na economia solidária todos praticam que o outro não é nem melhor, nem inferior a ninguém. A autogestão também é um atributo marcante da economia solidária, sendo que nesses empreendimentos a gerência é feita pelos próprios sócios, de forma democrática. A participação e a colaboração de todos são primordiais para que o respeito e a coletividade sejam centro do empreendimento (SINGER, 2009).

Já a Economia Social, segundo Caeiro (2008) está voltada a atender um conjunto de atividades tendo em vista a dimensão econômica, porém não constituídas pela natureza econômica. Sua principal atividade é a comunidade humana prestando serviços que regem a harmonia de uma sociedade, alavancando as particularidades do ser, individualmente e coletivamente. Uma característica centro da economia social são entidades privadas, no entanto sem fins lucrativos, com objetivos sociais.

No que diz respeito ao Terceiro Setor, este “é constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais, que tem como objetivo gerar serviços de caráter público” (FILANTROPIA S/A). O primeiro setor é compreendido como sendo o Governo, subseguido pelo segundo setor que é o Mercado privado. O terceiro Setor tem se expandido pelo fato de organizações se destacarem como sendo deste setor, pois fazem o intermédio entre o estado e o mercado atuante, verificando uma posição de interesses da sociedade, neste contexto está incluída organizações não governamentais (ONGs), pois se destacam pela luta de direitos humanos, possuindo assim fundações e associações mais identificadas, como filantropia (caridade) empresarial, e com movimentos de base (AMARAL, 2003).

O estudo é intitulado como sendo um estudo bibliométrico referente aos temas de economia solidária, economia social e terceiro setor no banco de dados do SPELL, entre os anos de 2010 a 2016. O espaço temporal foi identificado como sendo 2010 a 2016 pela expressiva quantidade de estudos encontrados sobre esses temas nessa base de dados.

Como justificativa para a escolha do tema, salienta-se a importância desses para a academia, pois se tratam de assuntos diretamente relacionados ao cotidiano. A importância do conhecimento dessa temática permite que se conheça e identifique as relações de semelhança, bem como as diferenças entre ambos, apoiados em bases teóricas, ressaltando assim uma gestão do conhecimento adquirido, no qual se torna essencial o seu repasse deste para a sociedade.

Para uma melhor abrangência do tema, foram delineados alguns objetivos

apresentados na sequência. Para atingir os objetivos foi proposta um problema de pesquisa, que irá conduzir o presente trabalho.

O estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: **Quais são as principais evoluções em volta dos estudos científicos publicados na base de dados SPELL, sobre temáticas da Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor, entre os anos de 2010 a 2016?**.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Elaborar um levantamento bibliométrico sobre os temas da economia social, economia solidária e terceiro setor entre os anos de 2010 a 2016, no banco de dados SPELL.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Analisar a evolução da quantidade de publicações sobre Economia Social, Economia Solidária e Terceiro Setor;
- b) Identificar quais os autores mais citados nas áreas de Economia Social, Economia Solidária e Terceiro Setor, entre os anos de 2010 a 2016 no SPELL;
- c) Detectar a evolução da quantidade de autores por publicação sobre os temas: Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor;
- d) Realizar um levantamento dos periódicos das publicações na área temática de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor;
- e) Verificar as instituições de ensino que mais publicam nos temas de Economia Social, Economia Solidária e Terceiro Setor, entre os anos de 2010 a 2016 no SPELL.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro corresponde à Introdução, que aborda o tema de pesquisa, a problematização, os objetivos do estudo e a justificativa. O segundo capítulo trata da fundamentação teórica, na qual foram abordados os seguintes temas: Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor. O terceiro constitui-se em apresentar os aspectos metodológicos que foram utilizados na realização do respectivo estudo. O quarto capítulo apresenta a análise dos resultados encontrados na pesquisa, bem como no capítulo cinco é apresentado uma conclusão do presente estudo.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo tem por relevância a distinção de três temas, economia social, economia solidária e terceiro setor. O trabalho apresenta a evolução sobre estes temas na produção científica, analisando conceitos de autores como Lavelle e Monzón (2000) (economia social); Singer (2009) e Souza (economia solidária); Fernandes (1997) e Coelho (terceiro setor), para distinção destas três áreas.

Pode-se verificar que as organizações estão se voltando para o bem estar dos seus envolvidos, agregando assim conceitos interlaçados a economia solidária. Falção (2010) ressalta que as organizações devem ser capazes de transformar-se, buscando a valorização de seus envolvidos, para que assim o conhecimento seja recebido e repassado, contribuindo deste modo para o sucesso da organização.

Em relação à economia solidária, identifica-se a necessidade de diferenciação da economia social e o terceiro setor, sendo que autores assim como Genauto Carvalho de França Filho (2002) apresentam estudos conceituais para identificação das diferenças entre estes temas.

O presente estudo justifica-se por ter como base principal conhecer conceitos em relação às produções científicas de estudos presentes em periódicos do SPELL, entre os anos de 2010 a 2016, sendo esta uma base de dados que engloba vários estudiosos da área, principalmente nos assuntos das ciências sociais aplicadas.

Para o curso de Administração este estudo tem relevância, pois permitirá ampliar a geração do conhecimento em assuntos ligados à administração e à economia, sendo que a compreensão dos temas economia solidária, economia social e terceiro setor estão inseridos no contexto da Administração e ajudam na alcance de novos patamares conceituais.

Pereira (1979) admite que a administração e a economia sejam duas ciências separadas muitas vezes apenas por questões históricas, sendo que estas se aproximam, contribuindo para um objetivo comum no que diz respeito ao estudo de produção, circulação e distribuição de bens econômicos.

A economia solidária ganhou grande destaque no Brasil em 2003, com a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária. Com essa ação, recebeu espaço na sociedade e hoje está presente em áreas da academia.

Para o curso de Administração este estudo detectará a evolução das produções científicas, além da apresentação dos principais conceitos ligados entre os três temas

respectivamente, economia solidária, economia social e terceiro setor, analisados em uma base de dados. Assim, o curso pode fazer uso do estudo para seminários que propõem a disseminação do conhecimento e fornecer suporte para que outros alunos trabalhem essas temáticas em seus Trabalhos de Conclusão de Curso, estágios, pesquisas, entre outros.

No que diz respeito à vida profissional, este trabalho tem como relevância um futuro aprimoramento do estudo, podendo ser usado como base de auxílio no entendimento desses conceitos. A sequência da vida acadêmica nas áreas da administração ou voltada para a economia explica o anseio da autora por um mestrado ou aperfeiçoamento em um dos temas deste trabalho.

Todos os dias somos confrontados com assuntos ligados à economia, sendo por questões financeiras ou por noticiados expondo a situação econômica, tanto do Brasil como de outros países, por esse motivo, este estudo é importante para a compreensão de conceitos ligados à economia e que acabam muitas vezes sendo confundidos ou até mesmos usados como sinônimos. Apesar de terem características semelhantes os temas de economia solidária, economia social e terceiro setor, por apresentarem questões ligadas à economia, são temas distintos, sendo que autores como França Filho e Lechat (2002) apresentam contribuições teóricas na diferenciação conceitual dos temas.

A relevância teórica justifica-se pela exposição de autores como França (2002), Lechat (2002) e Carleial (2003), que apresentam estudos referentes aos temas da pesquisa, em seus trabalhos foram apresentados conceitos e expostas ideias que apontam a distinção dos demais conceitos.

No que diz respeito à Economia Solidária, economia social e terceiro setor pode-se apresentar estudos como o de Noëlle Marie Paule Lechat (2002), intitulado *Economia social, economia solidária, terceiro setor: do que se trata?*. Outro estudo é o livro *Cooperativismo, Economia Solidária e Inclusão Social: Métodos e Abordagens*, organizado por Sandra Suely Soares Bergonsi e Gustavo Biscaia de Lacerda (2007), mais especificamente no capítulo três, escrito por Emerson Leonardo Schmidt Iaski: *O que é Economia Solidária?*.

Também se pode identificar outra obra de Genauto Carvalho de França Filho (2002): *Terceiro Setor, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais*, além da obra *Economia social: conceitos, fundamentos e tipologia*, de Joaquim Manuel Croca Caeiro (2008).

Todos estes estudos identificam-se como relevantes no contexto do presente estudo, verificando que os autores acima citados buscam quebrar barreiras ideológicas de quando os conceitos das temáticas da economia solidária, economia social e terceiro setor eram usados

como sinônimos. Os estudos também contribuem como base teórica para aprofundamento dos temas, além de justificarem a importância de cada vez mais se acrescentar estudos nessas áreas, viabilizando assim um melhor entendimento dos conceitos.

Este trabalho, além de apresentar conceitos que contribuem no contexto acadêmico, também se propõe a ser relevante, considerando que é um estudo bibliométrico, com periódicos da base de dados SPELL, entre os anos de 2010 a 2016, até então não realizado na área acadêmica, verificando estudos analisados na Universidade Federal da Fronteira Sul. Assim, este estudo pretende contribuir para a evolução dos estudos acadêmicos já existentes em relação a esses temas, trabalhando com objetivos quantitativos e qualitativos, utilizando uma metodologia apropriada para o alcance dos objetivos, deixando o trabalho como ferramenta para estudos futuros mais aprofundados nessa área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresenta-se uma revisão da literatura sobre os temas propostos. Serão discutidos os conceitos básicos do estudo: Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.

2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA

Muitos autores, assim como Arruda (2003) afirmam que a economia solidária surge com o objetivo principal de dar respostas às insuficiências de economia de mercado existentes, para garantir provimento às necessidades básicas da sociedade.

A economia solidária está presente na sociedade através de diferentes formas, podendo ser apresentada em cooperativas, associações ou empresas autogestionárias e mais adiante também conhecida perante aos clubes de troca, “[...] a economia solidária surge para dar conta da crescente massa de desempregados, gerada pela preocupação constante dos capitalistas em reduzir custos e aumentar lucros” (IASKIO, 2007). Ainda segundo o autor a principal base desses empreendimentos está em fortalecer os próprios sócios sendo estes pautados pela solidariedade entre os membros, na democracia e na participação.

O autor Iaskio (2007) caracteriza a economia solidária como “[...] toda forma de trabalho associado, de produção e/ou comercialização de bens e serviços com vistas à geração de trabalho e renda. Sua especificidade consiste na propriedade coletiva dos meios de produção, na associação livre e voluntária e na autogestão”.

Para Mance (2001, p. 159) o termo economia solidária está associado:

[...] a práticas de consumo, comercialização, produção e serviços em que se defendem, em graus variados, a participação coletiva, autogestão, democracia, igualitarismo, cooperação, auto-sustentação, a promoção do desenvolvimento humano, responsabilidade social e a preservação do equilíbrio dos ecossistemas (MANCE, p. 159, 2001).

Já França Filho (2002) apresenta a economia solidária como aquela que expõem um novo relacionamento entre a economia e a sociedade. Na ideia deste autor pode-se entender que a economia solidária não vem com o intuito de mudar radicalmente a sociedade, está busca se inserir em um meio trazendo consigo valores que proporcionem o bem estar de seus envolvidos, de forma democrática, solidária e responsável. A economia solidária possui um contexto inovador visando desenvolver empreendimentos de forma autogestionária.

A Economia Solidária deu origem na Europa, por nomeados do século XIX, através de Socialistas utópicos¹ também conhecidos como idealizadores do cooperativismo revolucionário, assim sendo marcado pela criação de comunidades cooperativistas na Inglaterra e nos Estados Unidos. Em 1840 a 1845 a criação de balcões alimentícios e cooperativas de produção ficou marcada pela iniciativa de operários e artesões que tinham por intenção a diminuição de sofrimento causado pelos desfavorecidos, muitas vezes as causas de estarem desfavorecidos ocorriam devido doenças ou até mesmo por acidentes ou até mesmo por mortes (LECHAT, 2002).

No que se refere às cooperativas estas ganharam reconhecimento a partir da grande crise dos anos 1873 a 1895. O intuito da criação destas cooperativas agrícolas era de solucionar ou até mesmo facilitarem questões relacionadas a sobrevivência de pequenos agricultores. Em subsequência a estes fatos foi criado na Europa cooperativas de trabalhadores, concedendo assim maior suporte aos produtores de pequeno porte. Outro campo que ganhou destaque com a criação destas cooperativas foi os movimentos sociais trazendo uma nova visão, vinculada ao “social”, relacionando assim o meio de produção que valoriza-se o homem e não o econômico, além de possuir uma preocupação com o meio ambiente em que habitamos (LECHAT, 2002).

Em 2001, assuntos como o combate à fome e à miséria foram discutidos em reuniões do Fórum Social Mundial em Porto Alegre e, ao mesmo tempo, no governo começavam a surgir discussões sobre programas de renda mínima e políticas que serviriam de base e apoio para a economia solidária. Isso ocorreu pelo fato de que na metade dos anos de 1990 a economia solidária emergiu resultado da construção de cooperativas populares nas periferias metropolitanas criadas principalmente com a ajuda das incubadoras universitárias. A partir disso, em 2003, foi criada a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) no momento em que a economia solidária estava sendo reconhecida no âmbito público. (SINGER, 2009).

Empreendimentos de economia solidária são caracterizados por possuírem principalmente forma autogestionária. Sendo que a autogestão é compreendida a partir de valores ideológicos, assim ambos possuem a mesma relevância, pois segundo Singer (2000) afirma que as práticas de trabalho autogerido devem ser concretizadas por pessoas que se caracterizem como solidárias, participativas, cooperativas e igualitárias (SINGER, 2000).

¹ Socialistas utópicos são pensadores como, Robert Owen, Saint-Simon e Charles Fourier, que trazem uma corrente de pensamentos, que visam a igualdade e lealdade. Os socialistas utópicos surgiram como resposta aos abusos causados pelo liberalismo e capitalismo na altura da Revolução Industrial.

Segundo Pedrini; Oliveira (2007), a economia solidária surgiu como alternativa para os tempos considerados difíceis, baseada nas lutas dos povos de classes desfavorecidas. A economia solidária preocupa-se com o bem estar das pessoas envolvidas valorizando o grupo como um todo, não compreendendo apenas pela aquisição de bens e acumulação de lucro.

2.1.1 Características da Economia Solidária

Segundo o autor Holyoake (2004) a primeira cooperativa que se tem registro é a de Rochdale, localizada na Inglaterra. Sendo que a mesma surgiu pela necessidade de tecelões que estavam insatisfeitos com o modelo de trabalho que era imposto por empresas da época. A partir desta iniciativa, surgiu uma forma organizacional com princípios diferentes dos que eram considerados como modelos administrativos bem-sucedidos, com características como, a cooperação, a solidariedade, democracia e a autogestão.

2.1.1.1 Cooperação

A economia solidária vem se estruturando hoje através de associações e cooperativas. O cooperativismo teve contribuições teóricas de vários pensadores, que procuravam ver realizada uma ordem econômica baseada na justiça social, impulsionando diversas realizações práticas (COUTINHO; BEIRAS; PICININ *et al* 2005).

A cooperação quando trabalhada de forma a melhorar o bem estar de um grupo de indivíduos que buscam os mesmos objetivos permite uma ampla da capacidade de sobrevivência econômica por meio da obtenção superior de renda monetária (gerada, basicamente pela união em consequência disso o aumento da produtividade gerando assim redução de custos envolvidos na produção). A cooperação admite também o aprendizado através das formas solidárias e sustentáveis, além de buscar o trabalho mais aperfeiçoado e as inúmeras possibilidades de apresentar uma infraestrutura que permite maior produtividade (HOLYOAKE,2004).

A cooperação é a forma igualitária e democrática da economia solidária. Isso pode ser explicado pela busca de melhores condições de trabalho, de bem estar e condições mais igualitárias entre as classes predominantes. Pois não teria outra forma de indivíduos menos favorecidos conseguirem uma forma de produção competitiva igual aos de muitos favorecidos. Para o âmbito social a cooperação é a forma do indivíduo se doar em prol da sociedade, não prejudicando o ambiente em qual vive.

2.1.1.2 Solidariedade

Para Lechat (2002) “[...] a solidariedade, antes de ser um valor, é um fato e designa uma dependência recíproca”, ainda o autor ressalta que a solidariedade tem um dever moral de assistência traços esses do solidarismo trazidos fim do século XIX. Outro ponto da solidariedade supõe um laço de reciprocidade colocando em base a caridade também conhecida como dever unilateral.

Ainda segundo o autor quando se tem dever de moral de assistência isso implica em dizer que se possui uma circunstância de desigualdade. Isso explica “a economia solidária apoia-se sobre uma economia de sujeitos desiguais, enquanto que a economia social é, pelos seus princípios e regras, uma economia de iguais”. No entanto a economia solidária não é suficiente para quebrar as desigualdades existentes na sociedade (LECHAT, 2002). Como definição geral a solidariedade é definida como recíproca, leal e altruísta que busca como objetivo central a igualdade dentro de uma sociedade.

2.1.1.3 Autogestão

A autogestão surge com uma perspectiva de transformação da sociedade. A transformação no que diz respeito às mudanças de ordem intelectual, cultural e moral da classe trabalhadora, uma gestão marcada pela democracia e hegemonia dos trabalhadores (DA SILVA NASCIMENTO, 1999).

Com isso, segundo Singer (2000) a autogestão pode ser compreendida pelo intuito de promoção da democracia em instituições sociais nas quais os trabalhadores são os próprios sócios, além de serem os mesmos que realizam os trabalhos.

“Uma prática para ser considerada autogestionária, carece de que suas relações de trabalho entre os membros não sejam condicionadas a qualquer outro tipo de vínculo de posse de bens de produção que não o estabelecido por todos” (CANDEIAS, 2005). Ou seja, o princípio básico da autogestão é compartilhar bens e serviço com todos os indivíduos que buscam o mesmo objetivo, para que assim seja proporcionada a igualdade entre o grupo.

Para Tauile; Rodrigues (2004) autogestão é um termo que surge a partir da autonomia e é um termo que caminha junto com a Economia Solidária, pois é por meio dela que gestores devem assumir as responsabilidades por erros e acertos, aceitando suas consequências.

A autogestão começou a surgir e se concretizar em meados de 1990, impulsionada por trabalhadores de empresas que estavam falindo e por desempregados, como forma de solução para a dificuldade econômica que estavam enfrentando. Funcionários de várias empresas brasileiras começaram a se associar para conseguir salvá-las e, a partir disso, surgiu a Associação Nacional de Trabalhadores em Empresas de Autogestão (Anteag), que, no ano de 2000, contava com cerca de 30 mil trabalhadores e 150 empresas (TAUILE; RODRIGUES, 2004).

A participação de todos os trabalhadores em várias dimensões do empreendimento faz com que esse se sinta incorporado e demonstra que ele faz parte do empreendimento. A possibilidade de o indivíduo sentir-se envolvido e dando-lhe a sensação de ser dono do negócio permite com que os trabalhadores se esforcem comprometendo-se assim com mais responsabilidade ao empreendimento (ALBUQUERQUE, 2013).

Os empreendimentos de autogestão são baseados em princípios de democracia, solidariedade e igualdade e surgem de diversas maneiras segundo Tauile e Rodrigues (2004). Esses autores enfatizam a associação de trabalhadores para a criação de novas oportunidades de trabalho, a reorganização de funcionários de empresas falidas para a organização de uma nova estrutura societária e assim conseguir gerir a produção e ter uma nova oportunidade econômica, a participação de sócios em cooperativas para que coloquem em prática seus princípios participando do processo de funcionamento em redes de cooperação.

A autogestão tem a função de proporcionar que as decisões dentro de uma organização sejam igualitárias para que cada membro tenha direito a um voto, proporcionando assim, ajuda mútua e solidariedade (ROSENFELD, 2007).

Para Candeias (2005) um ponto da economia solidária é o conflito, sendo que quando este surge na economia solidária tem o propósito de unir os indivíduos, o conflito tem um desenvolvimento educativo no qual cada membro possui suas diferenças aprendem a lidar com as diferenças do outro e a controlar a sua, voltando-se sempre para o bem estar de do grupo.

A autogestão pode ser apresentar vantagens dentre estas pode ser destacado: a autonomia que o trabalhador possui para fazer suas atividades de acordo com o tempo que julgar necessário e repassar somente os resultados para a administração geral. Outra vantagem associada é o crescimento profissional do indivíduo dentro do empreendimento. Uma desvantagem que pode estar agregada a autogestão trata-se de o trabalhador possuir autonomia, no entanto ele responderá pelos riscos envolvidos em suas decisões (DA SILVA NASCIMENTO, 1999).

DE Melo Lisboa (2005) finaliza dizendo que a autogestão é sem dúvida uma característica que classifica a economia solidária, porém ela não define unicamente o caráter solidário de um empreendimento, questões de igualdade, cooperação, democracia precisa ser elemento essencial de empreendimentos econômicos solidários.

2.2 ECONOMIA SOCIAL

Para diferenciar economia social da economia solidária o autor Iaskio (2007) indica que há uma separação entre os atores, sendo que de um lado estão os atores benfeitores onde esses estão fazendo parte dos empreendimentos dessa economia, bem como, outros beneficiados recebem seus serviços. Já na economia solidária, por sua vez, “[...] os benfeitores e os beneficiados fazem parte de um mesmo grupo que produz bens e serviços coletivamente, não só a terceiros, mas também para pessoas do próprio grupo gera trabalho e renda e participa integralmente das decisões do empreendimento” (IASKIO, 2007).

Para o autor Mendes (2013) a Economia Social, para o setor da economia constitui-se por organizações como associações, mutualidades, cooperativas, fundações, irmandades da Misericórdia, Centros Sociais paroquiais, institutos religiosos, baldios e outras. Essas organizações podem ser reconhecidas pelo interesse social nestes compostos.

Outro autor afirma que a economia social é “[...] composta de organismos produtores de bens e serviços, colocados em condições jurídicas diversas no seio das quais, porém, a participação dos homens resulta de sua livre vontade, onde o poder não tem por origem a detenção do capital” (LECHAT, 2002a).

Para o autor Lechat (2002) a economia social possui uma definição ampla, pois ao lado das associações sem fins lucrativos ela inclui “[...] um tipo de empresa: as cooperativas que, difundidas no mundo inteiro, encarnam, muitas vezes há mais de 150 anos, a busca de uma terceira via entre o capitalismo e o centralismo de Estado”.

Ainda segundo o autor a economia social engloba outro tipo de organização, “[...] as mutualidades que, estando também muito presentes em vários países, desempenham ou vão desempenhar um papel central na organização da saúde e da previdência social” (LECHAT, 2002).

Caeiro (2008) define economia social como atividades voltadas à comunidade, na qual são prestados serviços garantindo harmonia dos atores da sociedade, desenvolvendo o ser humano, tanto no lado individual como no lado da coletividade. Pode se dizer que a principal

característica das entidades de economia social são entidades privadas, que, no entanto não possuem fins lucrativos e tem por objetivo o social.

O conceito de economia social para Caeiro (2008) surgiu em nomeados de 1830, quando Charles Dunoyer publicou em Paris um tratado de economia social isso explica também o surgimento da Universidade de Lovaina um curso com a designação de economia social na mesma década.

O autor CAEIRO (2008) neste horizonte exalta o surgimento de um conjunto de escolas teóricas de que se salientam socialista, cujos percursos são os socialistas utópicos e tendo o contributo de Marcel Mauss (1872-1950), defensor de uma economia de socialização voluntária e Benoit Malon (1841-1893).

Para Namorado (2004), o termo economia social teve seu surto e reacendeu na origem do principio dos anos 80, século XX, sendo que na França a subida de *François Mitterrand* á Presidência da República, tendo em consequência a emergência da responsabilidade dos socialistas franceses no governo.

Ainda segundo Namorado (2004) uma das novidades políticas que trouxe essa mudança foi à importância a se dar uma realidade organizativa, para com uma conjuntura de movimentos sociais que já existia no terreno.

Já Oliveira (2005) ressalta que as organizações de economia social surgidas no século XIX foram se adaptando cada vez mais às regras do modelo capitalista, enfraquecendo o seu conteúdo histórico-político e seu poder de mudança social.

Motchane (2007, p. 3) visa destacar que ocorreu uma grande modificação na Europa após a Segunda Guerra Mundial, entre a relação das instituições de economia social e os poder publico que as relações. Segundo ele:

[...]Com a primeira crise do petróleo em 1973 e o aumento do desemprego, o papel das instituições de economia social foi ainda mais reforçado e a partir da década de 1980, o crescimento do desemprego e da pobreza provocou o surgimento de novas empresas sociais na Europa, que representaram uma resposta de luta contra a exclusão e o desemprego (MOTCHANE, 2007, p. 3).

Contudo a partir de 1985, cria-se, então, o conceito de solidariedade, “não no sentido anglo-saxônico de caridade, mas numa perspectiva tipicamente francesa, ou seja, com significado político que visava conciliar os direitos individuais com a responsabilidade do Estado” (WAUTIER, 2003, s/p *apud* LIVEIRA, 2005). Neste contexto que surgem empreendimentos compreendidos como economia solidária.

De acordo com Andion (1998, p. 12), “sob a denominação de economia social existem diversas experiências com discursos diferentes e até opostos. Porém, existem principalmente

dois traços comuns que demarcam uma grande diferença entre a economia social e a economia de mercado” Sendo estas:

[...]A primeira (economia social), de ordem moral, é a solidariedade interna, baseada na responsabilidade coletiva partilhada por todos os membros do grupo; A segunda (economia de mercado), de ordem material, relaciona-se à não apropriação individual do lucro, atribuindo-se uma conotação diferente à propriedade do que propõe o sistema capitalista (ANDION, 1998, p. 12).

Para finalizar Caeiro (2008) ressalta que podemos, no que respeita ao conceito de economia social, considerá-lo segundo duas vertentes:

[...]A primeira, a francófona, define como o conjunto de instituições sem fim lucrativo com personalidade jurídica própria que produz serviços fora do mercado, a favor das famílias e cujos excedentes, se os tiverem, não podem ser apropriados pelos mesmos agentes económicos que as controlam ou financiam. [...] Na segunda, a vertente anglo-saxónica, o seu conceito obedece a cinco critérios fundamentais tendo por base a classificação da Jonh Hopkins University e devem: a) respeitar o princípio da não distribuição de benefícios entre os seus proprietários ou administradores, mas, se eventualmente estes existirem, só devem destinar-se em exclusivo ao desenvolvimento dos seus fins ou a novos investimentos; b) ser entidades privadas; c) ser entidades formalmente organizadas, com estrutura e objectivos definidos; d) ser auto-geridas e com autonomia face ao sector público e ao sector empresarial privado; e) ter capacidade de mobilização de recursos voluntários (CAEIRO, 2008).

Contudo a economia social pode ser associada com um apoio ao governo tendo entidades privadas que não visam fins lucrativos. Contendo um suporte a atividades que muitas vezes ficam enfraquecidas ou em segundo plano do governo possibilitando assim o acesso de todos em demais planos como por exemplo: saúde, educação, etc.

Segundo Wautier (2003, s/p *apud* LIVEIRA, 2005) a economia social possui as seguintes características:

[...] como um conjunto de organizações e empresas cujas atividades produtivas respondem a princípios prioritários: adesão livre, democracia interna (uma pessoa, uma voz), lucratividade limitada (reinvestimentos dos excedentes na ação social e não-lucratividade individual dos associados), respeito da dimensão humana da atividade e solidariedade (WAUTIER, 2003, s/p *apud* LIVEIRA, 2005).

Já Caeiro (2008) ressalta que a economia social esta grafada em critérios jurídicos, económicos e sociológicos que de forma combinada possibilitam delimitar e estruturar o campo de intervenção das organizações de economia social.

Ainda segundo o autor ressalva as cláusulas gerais dos estatutos jurídicos das instituições resultam a regras passíveis de reagrupar em torno de quatro grandes princípios, sendo esses:

a) identificação recíproca das pessoas associadas e da atividade empresarial; b) igualdade dos associados, independentemente da sua participação no financiamento e na atividade destas empresas; c) possibilidade de divisão dos excedentes entre os associados de forma proporcional à sua participação na atividade económica; d) propriedade coletiva dos benefícios investidos de forma permanente (CAEIRO, 2008).

Conforme Monzón (2000), a economia social nasce historicamente associada “às primeiras cooperativas que surgem como reação dos trabalhadores aos efeitos causados pela Revolução Industrial iniciada na Inglaterra e considera que sua formação não foi influenciada, ao menos diretamente, por nenhuma corrente de pensamento”.

Ainda no pensamento de Monzón (2000) somente após 1820, o pensamento socialista desenvolvido por Robert Owen² terá influência no cooperativismo inglês, com a experiência da Cooperativa de Rochdale, criada em 1844, com 28 trabalhadores, dos quais seis eram discípulos de Owen. Ressalta-se que os princípios cooperativos formulados nessa experiência foram decisivos para desenvolver o conceito de economia social.

Para concluir Namorado (2004) que dois grandes vetores na economia social sendo a cooperatividade e a solidariedade. O princípio da cooperatividade é de implicar autonomia, liberdade, democracia e intercooperação. Já a solidariedade tem por objetivo a integração, trazendo a lógica da não-lucratividade juntamente ligado com interesses pela comunidade.

2.3 TERCEIRO SETOR NO BRASIL

Para Alves (2002) no início por meados de 1820 a 1830 as ações sociais eram exclusivas da igreja católica, não provinha do governo atuar sobre tais causas. Um cenário social ganhou forma e começou a se estabelecer a partir da Revolução da década de 30 até a década 60, onde foi criada a primeira lei brasileira sendo assim criado o Conselho Nacional do Serviço Social.

Devido à limitação a este serviço e a grande procura por tal a partir dos anos 70, ocorreu um grande fortalecimento das organizações não governamentais. O auge do terceiro setor foi na década de 90 após a ditadura militar quando se acarretou um crescimento por políticas sociais (ALVES, 2002).

Hoje o terceiro setor ocupa uma posição de destaque na sociedade brasileira, atuando junto a políticas de apoio. O terceiro Setor para Alves (2002) é um termo guarda chuvas sendo capaz de incluir vários tipos de organizações e no qual se inclui também diferente marco teórico.

“A expressão “Terceiro Setor” começou a ser usada nos anos 70 nos EUA para identificar um setor da sociedade no qual atuam organizações sem fins lucrativos, voltadas para a produção ou a distribuição de bens e serviços públicos” (FERNANDES, 1997).

Para Fernandes (1997) os EUA costumam usar o termo Terceiro Setor para organizações sem fins lucrativos (non profit organizations) e organizações voluntárias, Com isso ficaria afastado instituições privadas com fins lucrativos e do setor público. Ainda segundo o autor, para a tradição norte-americana, as primeiras poderiam integrar a sociedade civil, mas não o Terceiro Setor (FERNANDES, 1997).

A partir do século XX, as organizações sem fim lucrativo aumentaram cujo objetivo propunha combater a miséria e a pobreza, isso se explica pelo aumento da “influência do Estado na gestão administrativa e no financiamento das organizações assistenciais e filantrópica” (BRITO, 2008).

Brito (2008) ressalva que a renovação das organizações de Terceiro Setor teria ocorrido após os anos do ciclo virtuoso do fordismo e foi entendida como uma evolução do agir coletivo da sociedade, fundamentada na cooperação social.

[...] A ideia de Terceiro Setor está muitas vezes ligada à ideia de atuação de um terceiro ator na sociedade. Por vezes, os indivíduos desta sociedade se constituem neste terceiro ator a fim de se posicionarem entre o setor mercantil e público, unindo-se por um ideal de utilidade coletiva ou um senso de utilidade social” (LAVILLE s/p *apud* FRANÇA FILHO, 2002).

Nesta ideia pode se dizer que a atuação do primeiro e segundo setor seria complementada por esse terceiro ator sendo que este possuiria a racionalidade da compreensão e necessidade de diversos grupos da sociedade. Seria então, o Terceiro Setor um elemento complementar que viria a preencher as lacunas deixadas tanto pelo mercado como pelo Estado (BRITO, 2008).

O Terceiro setor surge como um instituto que traz uma nova e grande promessa para a sociedade. Essa promessa seria gerada pela esperança acendida por meio de atividades geridas por organizações do Terceiro Setor, sendo que estes trabalham para a renovação do espaço público, o resgate da solidariedade e da cidadania, a humanização do capitalismo e a diminuição da pobreza (FALCONER, 1999).

O Terceiro Setor é constituído por organizações não governamentais sem fins lucrativos. Constituído por ele estão especialmente às entidades assistenciais, as quais desenvolvem um trabalho social junto à população “excluída”. O terceiro setor engloba basicamente entidades sociais (FILOMENO, 1997).

Para um conceito mais amplo do Terceiro Setor vale destacar quem é o primeiro e segundo setor.

O Primeiro Setor

[...] o terceiro setor começou a ser reconhecido, por sua importância no âmbito da sociedade e da economia, pela sua capacidade de mobilização de pessoas e materiais

para o atendimento de importantes demandas sociais, que o Estado não atende; pela sua capacidade de geração de empregos e pelo aspecto qualitativo, caracterizado por seu idealismo, como a participação democrática, exercício da cidadania e responsabilidade social (PAES, 2003).

Segundo Bento (2010) o terceiro setor cresceu a tal ponto que as entidades tornam-se concorrentes na busca de recursos seja estes do Estado ou do Setor Privado, Já os espaços deixados pelo Estado (primeiro setor) e conseqüentemente pelo setor privado que atua na comercialização de bens e serviços (segundo setor), através de associações civis e fundações de direito privado, sendo estas entidades mobilizadas por iniciativas de desenvolvimento social, são organizações de natureza “privada” na qual não possuem finalidade de lucro, possuem objetivo sociais ou públicos (PAES, 2003).

Para Filomeno (1997) no Segundo Setor, “a exigência de recursos financeiros como condição de sobrevivência da entidade está colocada no cliente - entendendo-se por cliente, aquele que paga pelos serviços que recebe”. Para isso ocorre a busca de atrair novos clientes, a busca por tecnologias para produzir mais em consequência a redução de preços junto ao consumidor final, a redução de preços pode algumas vezes acarretar a redução de pessoal.

As tecnologias visam melhoras fabricação de produtos mais padronizados, redução de cargas horarias e diminuição de pessoal. Para que o funcionário permanecesse em seu ambiente de trabalho lhe eram cobradas habilidades, tais habilidades resultam hoje em um perfil de trabalhadores sendo estes:

“Habilidade para trabalhar em equipe; Capacidade para executar várias tarefas ao mesmo tempo; Flexibilidade para mudar de cargo; Formação cultural ampla; Domínio de idiomas e informática; Capacidade de empreendimento e de busca de oportunidades; Formação Cultural Ampla” (FILOMENO, 1997).

No segundo setor o ponto de vista econômico a base é a acumulação de capital, visando transformações que ocorrem no mundo, por um lado trata-se de uma questão de sobrevivência o que ocasiona deixar de lado o social (FILOMENO, 1997). Neste conceito surgem os movimentos sociais levando em ênfase as organizações sociais, valorizando as pessoas.

No contexto do terceiro setor podemos identificar as ONGs, que são organizações não-governamentais. Estas tiveram início desde os anos 60, na qual era observada a vasta criação de organizações que não são nem consideradas estatais e nem privadas. Estas organizações atuam em diversas atividades assim como educação, saúde, defesa de minorias, cultura, ecologia e vários outros, essas organizações ganharam espaço considerável em todo Ocidente, posicionando-se em países diferentes, trazendo consigo inovações à configuração da

sociedade civil. “Sendo que em sua maioria essas organizações ocupavam espaços de grande visibilidade na esfera pública, e também para distingui-las dos organismos estatais, elas foram denominadas organizações não-governamentais” (SERVA, 1997).

3 Metodologia

O capítulo três apresenta a metodologia utilizada neste estudo, além de uma exposição dos passos metodológicos para o alcance dos objetivos propostos, resultando posteriormente na análise dos resultados.

Esta pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento bibliométrico, que segundo Da Fonseca (1973) é caracterizado por “uma análise em um Portfólio Bibliográfico aplicando métodos estatísticos e matemáticos”. O autor ainda salienta que com essa metodologia bibliométrica ocorre uma ampla disseminação de conhecimentos.

Autores como Pritchard (1969); Caldas; Tinoco (2004); Bufrem; Prates (2005) argumentam que os estudos bibliométricos trazem uma ideia de mapeamento, para que assim se possa quantificar dados e informações já existentes do conhecimento em um campo científico, além disso, esses autores ressaltam que “serve, também, como uma ferramenta de análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção desse conhecimento”.

Para Macias-Chapula (1998, p. 134) “a bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Dessa forma, este estudo investigou e analisou estudos em três áreas: economia solidária, economia social e terceiro setor. O banco de dados utilizado foi o SPELL, onde foram utilizados descritores² para busca de estudos científicos.

Esta pesquisa é de natureza descritiva. Segundo Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva “expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”.

Para Silva e Menezes (2000, p.21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesse sentido, pode envolver o uso de processos para uma análise de dados, bem como sua coleta. Silva e Menezes (2000, p.21) ainda ressaltam a pesquisa descritiva, em geral, assume forma de levantamento de informações, sendo utilizados métodos para o levantamento de buscas.

Além disso, “a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987).

² Descritores são palavras-chave, sendo utilizadas na base de dados, de forma a encontrar artigos relacionados com os descritores.

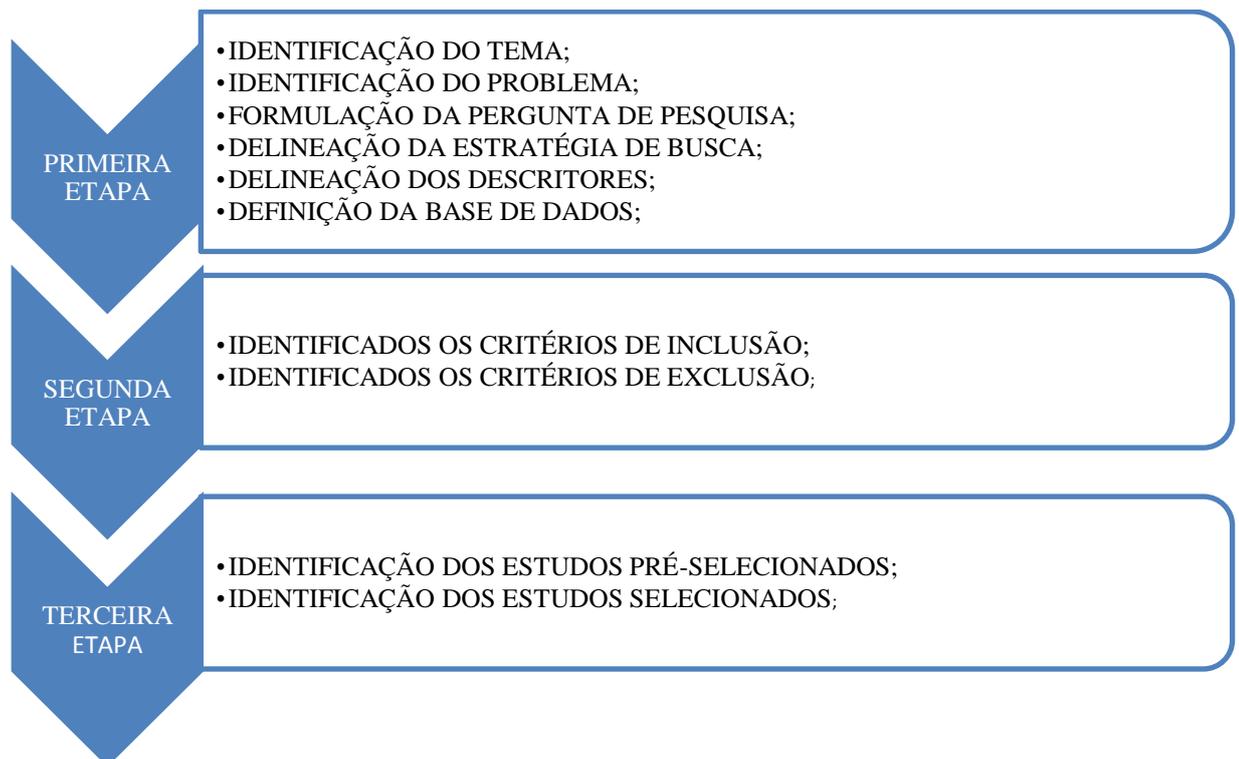
Quanto à abordagem, a pesquisa é classificada pela análise quantitativa. A análise quantitativa é definida por Richardson (1989) como sendo “um método que se caracteriza pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas”.

Segundo Fonseca (2002, p. 20), na pesquisa quantitativa os dados levantados podem ser quantificados. “Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade”.

3.1 ETAPAS DO MÉTODO DE PESQUISA

O método será composto por três etapas inicialmente, estas terão como finalidade atingir os objetivos propostos pelo estudo. Compostos pelos seguintes passos:

Figura 1- Etapas da Metodologia



Fonte: Adaptado de Botelho, Cunha, Macedo (2011).

3.1.1 Primeira etapa:

Nesta etapa foi definido o tema de pesquisa, posteriormente o problema. Também foi formulada uma pergunta de pesquisa, delimitação da estratégia de busca, delimitação dos descritores e definição da base de dados.

Nesta primeira etapa foi identificado os temas da pesquisa: economia solidária, economia social e terceiro setor. O estudo será bibliométrico utilizando-se de dados já existente. O tempo de análise desses estudos foi entre a sequência temporal de 2010 a 2016, contemplando a ampla quantidade de publicações.

Após a identificação do tema de pesquisa, o estudo voltou-se a formular o problema da pesquisa, que está apresentado como: Quais são as principais evoluções em volta dos estudos científicos publicados na base de dados SPELL, sobre temáticas da Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor, entre os anos de 2010 a 2016?. Sendo este mesmo proposto como pergunta de pesquisa, por ambos terem a mesma finalidade, orientando assim o pesquisador na determinação do caminho para alcance dos objetivos propostos.

Na estratégia de busca foram identificados alguns descritores, para que assim se possa ganhar proximidade de estudos relacionados. Esta etapa teve como propósito o estabelecimento de palavras-chave e/ descritores que serviram de base para o estudo bibliográfico. Essa identificação dos descritores foi de extrema utilidade, pois foram selecionados estudos pertinentes aos objetivos propostos. Com isso foi identificado os seguintes descritores: “Economia Social”, “Economia Solidária” e “Terceiro Setor”.

3.1.1.1 Definição da base de dados.

A base de dados que foi utilizada neste estudo é o SPELL. Esta base incorpora uma extensa quantidade de estudos nos temas definidos, além de ser de fácil acesso aos acervos e proporcionar o *download* gratuito dos artigos.

Vale ressaltar que o SPELL é “uma ferramenta virtual que agrega a produção científica disponibilizada eletronicamente pelos periódicos associados”, nesta base estão agrupados artigos científicos, resenhas, editoriais, notas bibliográficas, casos de ensino, debates entre outros documentos, ambos estando disponíveis em liberdade ao acesso para consultas e *download*. (SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY, s/a).

Além disso, o SPELL “organiza a produção científica oriunda de diferentes periódicos, de modo que proporciona a localização de trabalhos que atendam a um ou vários critérios combinados de busca, os quais podem ser salvos ou compartilhados pelos usuários” (SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY, s/a).

Já no que diz respeito à escolha apenas pela base de dados SPELL, pode-se ressaltar que esta é em função da vasta quantidade de periódicos. Verificando a quantidade de artigos foi delimitada uma busca entre os anos de 2010 a 2016, proporcionando assim um estudo relevante, com possibilidades de análises detalhadas dos estudos pesquisados.

Na Tabela 1 é apresentado dados prévios do levantamento de estudos no SPELL:

Tabela 1: Levantamento dos estudos.

DESCRITORES	Nº de artigos – SPELL
Economia Social	499
Economia Solidária	101
Terceiro Setor	254
TOTAL	854

Elaborado pelo autor, 2016.

A partir de um número inicial de publicações encontradas com os descritores-chaves, o estudo usou critérios de limitações disponíveis no banco de dados, de modo a qualificar sua busca e auxiliar no alcance do objetivo proposto.

Depois de concluída a primeira etapa o estudo foi dirigido para a segunda, identificada no próximo item.

3.1.2 Segunda etapa

Nesta segunda etapa foram identificados os critérios de inclusão e exclusão, para que poder reduzir os estudos encontrados, possibilitando atingir os objetivos propostos.

3.1.2.1 Estabelecimento de critérios de inclusão

Nesta fase foram destacados alguns critérios de inclusão, que se justificam importantes, pois irão direcionar a pesquisa para alguns estudos mais específicos, tanto pelas

áreas de conhecimento como pela delimitação de anos, tipos de documentos e seleção de idioma.

Desta forma, as Tabelas 2, 3, 4 e 5 apresentam os seguintes aspectos que direcionam a caminhada da pesquisa e guiam o processo de tomada de decisão na busca do alcance do objetivo proposto neste estudo, os critérios foram: delimitação dos anos, tipo de documento, área de conhecimento e idioma, respectivamente.

Na Tabela 2, apresentado a seguir, apresenta o critério de seleção de artigos, pela delimitação do tempo de investigação. Foi selecionado artigos entre janeiro de 2010 a maio de 2016.

O critério de seleção temporal encontrou um total de 453 artigos nos temas economia solidária, economia social e terceiro setor.

Tabela 2: Delimitação de anos 2010 a 2016.

DESCRITORES	Nº de artigos – SPELL	Nº de artigos (2006 – 2016) SPELL
Economia Social	499	260
Economia Solidária	101	70
Terceiro Setor	254	123
TOTAL	854	453

Elaborado pelo autor, 2016.

Decidiu-se para delimitação ainda maior de periódicos, usar a busca apenas por tipo de documento, utilizando unicamente artigos completos para a análise. Após está busca foram encontradas um total de 447 artigos, como será apresentada na Tabela 3, a seguir:

Tabela 3: tipo de documento.

DESCRITORES	Nº de artigos – SPELL	Nº de artigos (2006 – 2016) SPELL	Tipo de documento: Artigo Completos³
Economia Social	499	260	257
Economia Solidária	101	70	68

³ Apenas artigos Completos na integra, não sendo utilizados resumos, resenhas, entrevistas.

Terceiro Setor	254	123	122
TOTAL	854	453	447

Elaborado pelo autor, 2016.

Os artigos selecionados e que foram usados nesse estudo possuem texto completo na íntegra.

Já na Tabela 4 foram classificadas algumas áreas para limitar o objeto a ser pesquisado, as áreas de conhecimento subentendidas como relevantes foram de administração e economia, sendo encontrados assim um total de 374 artigos, podendo ser visualizados no quadro abaixo:

Tabela 4: área de conhecimento.

DESCRITORES	Nº de artigos – SPELL	Nº de artigos (2006 – 2016) SPELL	Tipo de documento: Artigo Completos	Áreas de Conhecimento: Administração e Economia
Economia Social	499	260	257	203
Economia Solidária	101	70	68	65
Terceiro Setor	254	123	122	106
TOTAL	854	453	447	374

Elaborado pelo autor, 2016.

As áreas de conhecimento encontradas destacam-se como fundamentais, pois estão inseridos no contexto acadêmico, no qual os temas de economia solidária, economia social e terceiro setor são discutidos com maior ênfase.

O SPELL concentra artigos em vários idiomas como inglês, português, espanhol e francês, no entanto foram selecionados apenas dois idiomas apresentados na Tabela 5.

Tabela 5: Seleção de Idioma.

DESCRITORES	Nº de artigos – SPELL	Nº de artigos (2006 – 2016) SPELL	Tipo de documento: Artigo Completos	Áreas de Conhecimento: Administração e Economia	Idioma dos artigos
--------------------	----------------------------------	--	--	--	-------------------------------

Economia Social	499	260	257	203	194
Economia Solidária	101	70	68	65	64
Terceiro Setor	254	123	122	106	101
TOTAL	854	453	447	374	359

Elaborado pelo autor, 2016.

No que se refere, ao idioma dos artigos foi selecionado apenas as línguas de português e espanhol, sendo de melhor entendimento segundo a autora para leituras dos artigos identificados.

3.1.2.2 Estabelecimento de critérios exclusão

Como apresentado na Tabela 5, após alguns critérios de seleção foi encontrado um número de 359 artigos, tais artigos que seguindo a autora deveriam passar por critérios de exclusão, sendo assim alguns artigos foram eliminados para que o presente trabalho tivesse condições de ser realizado, sendo observado um curto espaço de tempo, conseguindo assim atingidos os objetivos propostos.

Para tanto, um dos critérios de exclusão identificados no estudo, foi delimitar a utilização de artigos apenas pelas palavras-chave encontradas no resumo dos artigos. Contudo foram encontrados 217 artigos, que serão posteriormente lidos pela autora para assim se atingir os objetivos propostos no trabalho. A Tabela 6 apresenta os artigos e seus critérios de seleção e exclusão, totalizando assim um número a ser trabalhado.

Tabela 6: Seleção pelo critério de palavras no resumo.

DESCRITO RES	Nº de artigos – SPELL	Nº de artigos (2006 – 2016) SPELL	Tipo de documento: Artigo Completos	Áreas de Conhecimento: Administração e Economia	Idioma dos artigos	Seleção por palavras-chave no resumo
--------------	-----------------------	-----------------------------------	-------------------------------------	---	--------------------	--------------------------------------

Economia Social	499	260	257	203	194	89
Economia Solidária	101	70	68	65	64	54
Terceiro Setor	254	123	122	106	101	74
TOTAL	854	453	447	374	359	217

Elaborado pelo autor, 2016.

Verificando que alguns artigos buscados no SPELL poderiam sofrer duplicidade foi criada uma conta de acesso junto ao banco de dados do SPELL com o objetivo de conseguir adicionar em uma pasta os artigos a serem utilizados para o estudo. Nesta conta foram salvos todos os artigos relacionados à economia social, economia solidária e terceiro setor, como exposto na Tabela 7, foram descartados 19 artigos por estarem nas buscas dos três descritores. Ficam assim totalizados 198 artigos que passaram por uma breve leitura do resumo identificando assim quais artigos que estão voltados aos temas do estudo.

Tabela 7: Seleção de artigos repetidos por seleção de palavras-chave no resumo.

DESCRITORES	Seleção por palavras-chave nos resumos	Seleção de artigos iguais por palavras-chave nos resumos
Economia Social	89	79
Economia Solidária	54	45
Terceiro Setor	74	74
TOTAL	217	198

Elaborado pelo autor, 2016.

Depois de concluída a segunda etapa foi acumulada 198 artigos os quais foram passados para terceira etapa do estudo. Na terceira etapa serão identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

3.1.3 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

3.1.3.1 Identificação dos estudos pré-selecionados

Neste tópico foi realizada uma investigação conforme o fator de impacto dos artigos. Os artigos foram selecionados a partir da palavra-chave encontrada no resumo, o Qualis de

cada artigo diz respeito ao periódico de cada revista, com isso foi identificados 84 estudos, correspondentes com os seguintes QUALIS A1, A2, B1, B2, como podemos conferir na Tabela 8, identificada a seguir:

Tabela 8: artigos usados conforme o Qualis.

	QUALIS ARTIGOS			TOTAL
	A	B1	B2	
ECONOMIA SOCIAL	11	14	19	44
ECONOMIA SOLIDÁRIA	5	5	11	21
TERCEIRO SETOR	5	4	10	19
TOTAL	21	23	40	84

Elaborado pelo autor, 2016.

O Qualis é considerado um conjunto de procedimentos usado pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi criado com o intuito de atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e sua base é composta pelas informações fornecidas por meio de um aplicativo Coleta de Dados. O resultado é publicado em uma lista com a classificação dos veículos que foram utilizados pelo programa de pós-graduação para assim divulgação da sua produção (CAPES, 2014).

A classificação de periódicos possui áreas de avaliação, sendo que essas passam pelo processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, podendo ser indicados como - A1, o mais elevado; e respectivamente os pesos maiores atribuídos na sequência A2; B1; B2; B3; B4; B5; C- com peso zero (CAPES, 2014).

Para CAPES (2014), o mesmo periódico pode ser classificado em uma, duas, três ou até em mais áreas. No entanto quando o mesmo periódico for classificado em duas áreas distintas pode ocorrer de este receber avaliações diferentes. Para tanto, isso não constitui inconsistência, mas sim expressa o valor atribuído á cada área, em pertinência do conteúdo veículado. Para isso, não se pretende a partir desta classificação que é específica para o processo de avaliação de cada área, se definir a qualidade de priódicos como forma absoluta.

O WebQualis é o aplicativo que permite a classificação absoluta e consulta ao Qualis das diferentes áreas, bem como a divulgação dos critérios que foram utilizados para a classificação de periódicos. (CAPES, 2014).

3.1.3.2 Identificação dos estudos selecionados

Nesta etapa foram identificados 84 estudos, estes estudos passaram por uma prévia leitura, sendo assim selecionados apenas 53 estudos, verificando que os estudos selecionados possibilitam uma análise na qual permite atingir os objetivos propostos pelo presente estudo.

Tabela 9: artigos selecionados para o estudo.

ESTUDOS SELECIONADOS				
	Economia Solidária	Economia Social	Terceiro Setor	TOTAL
Quantidade	21	20	12	53
TOTAL	21	20	12	53

Elaborado pelo autor, 2016.

Nessa etapa foram selecionados 53 artigos que se mostraram de alguma forma obtiveram ligação com o tema do estudo, sendo deixados de lado artigos que tratavam de questões sociais como homossexualidades, que foram confundidos pela busca de descritores com a palavra “social”.

Os 53 estudos foram submetidos à matriz de síntese, que consiste em responder os objetivos propostos pelo estudo através de um quadro. A matriz de síntese foi apresentada no capítulo quatro, configurado como análise dos resultados.

3.1.4 Matrizes de síntese

Para os pesquisadores Klopper; Lubbe; Rugbeer (2007 *apud* ALVES, 2014) a matriz de síntese tem como objetivo proteger o pesquisador de possíveis erros no decorrer da análise. A matriz pode ser contida por informações tanto verbais assim como por conotações, resumos de texto extrato de notas, memorandos, respostas padronizadas, e, em geral podendo dispor da integração de dados em torno de um ponto ou tema de pesquisa. Em geral a matriz necessita conter informações sob condições de investigação que possam permitir ao

pesquisador uma visão de dados listados a um desempenho de certos pontos. Os autores ainda afirmam “a matriz serve de ferramenta de interpretação e construção da redação da revisão integrativa para os pesquisadores” (KLOPPER; LUBBE; RUGBEER, 2007 *apud* ALVES, 2014).

O autor Ganong (1987, *apud* ALVES, 2014) complementa dizendo que a matriz de síntese é uma etapa similar à etapa de análise dos dados, que é realizada em pesquisas tradicionais. No que diz respeito à matriz de síntese Broome (2006 *apud* ALVES, 2014) afirma que não há uma matriz certa ou errada, as matrizes acompanham a criatividade do pesquisador dando-lhe forma e conteúdo. Então o autor diz que “para analisar as informações coletadas nos artigos científicos, é necessário que o pesquisador crie categorias analíticas que facilitem a ordenação e a sumarização de cada estudo” (BROOME, 2006 *apud* ALVES, 2014). A categorização da matriz pode ser realizada de forma descritiva, no qual o pesquisador indica os dados que identifica mais relevantes para seu estudo.

A matriz de síntese terá como propósito criar uma tabela no Microsoft Excel 2010, na qual seja capaz de alcançar os objetivos propostos no estudo. O modelo do Quadro se encontra a seguir:

Quadro 1: matriz de síntese

<u>ARTIGOS</u>	<u>ANO</u>	<u>AUTOR</u>	<u>PERÍODICO</u>	<u>INSTITUIÇÃO</u>	<u>PALAVRAS-CHAVE</u>
Artigo 01					
Artigo 02					
Artigo 03					
Artigos...					

Elaborado pelo autor, 2016.

Com a tabela de matriz de síntese, foi possível analisar artigos possibilitando assim atingir os objetivos propostos. Nesta também será analisado individualmente cada artigo completando assim os tópicos designados na tabela de matriz de síntese.

4 ANALISE DOS RESULTADOS

Este capítulo tem por finalidade responder os objetivos específicos do presente estudo, para isso serão destacados alguns gráficos que iram ajudar na análise, bem como alguns autores importantes vinculados as áreas temáticas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor. Para uma melhor compreensão do assunto abordado neste capítulo foi apresentado novamente os objetivos específicos tendo por objeto a facilidade da ligação dos objetivos para a análise.

Os objetivos específicos do estudo buscam: a) Analisar a evolução da quantidade de publicações sobre Economia Social, Economia Solidária e Terceiro Setor; b) Identificar quais os autores mais citados nas áreas de Economia Social, Economia Solidária e Terceiro Setor, entre os anos de 2010 a 2016 no SPELL; c) Detectar a evolução da quantidade de autores por publicação sobre os temas: Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor; d) Realizar um levantamento dos periódicos das publicações na área temática de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor; e) Verificar as instituições de ensino que mais publicam nos temas de Economia Social, Economia Solidária e Terceiro Setor, entre os anos de 2010 a 2016 no SPELL.

Os resultados investigados seguiram uma sequência de análise, verificando que foram feitas primeiramente análises sobre os resultados de Economia Solidária, logo após Economia Social e Terceiro Setor respectivamente. Na análise da sequência 4.4 foram cruzados dados dos três temas, para que se tenham resultados mais objetivos sobre a ligação das áreas temáticas estudadas.

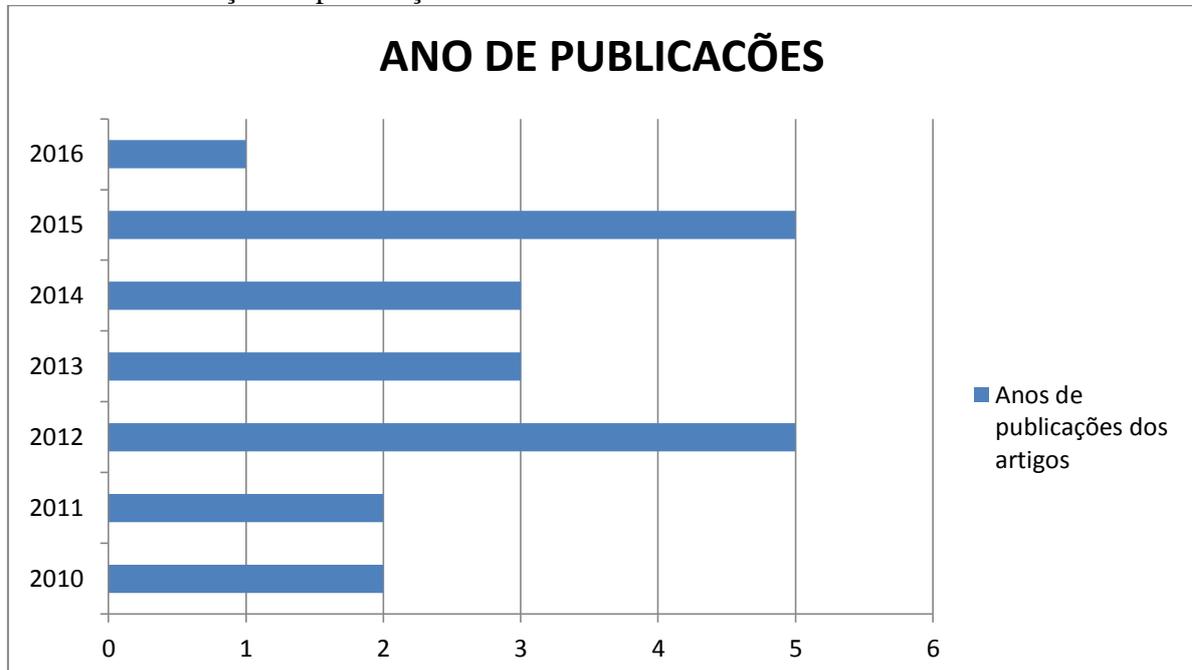
4.1 ANALISE ANÁLISE DOS RESULTADOS NAS PUBLICAÇÕES DO TEMA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Na análise dos resultados o objetivo é repassar para o leitor informações que possam lhe ajudar a adquirir novos conhecimentos em determinados assuntos. O presente estudo tem por finalidade apresentar e responder os objetivos do estudo, principalmente através de gráficos e tabelas, sendo que estes possibilitam uma melhor absorção do objeto pesquisado. O capítulo 4.1, irá apresentar alguns resultados sobre o tema de Economia solidária em publicações do banco de dados SPELL, entre os anos de 2010 para 2016.

No gráfico 1, podemos compreender a evolução das publicações no banco de dados SPELL sobre o tema de Economia Solidária entre os anos de 2010 a 2016. No mesmo gráfico

de evolução foi identificar que os anos que mais publicam artigos sobre o tema foram os anos de 2012 e 2015, como pode ser visualizada a seguir, no Gráfico 1:

Gráfico 1: Evolução de publicações do Tema de Economia Solidária.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

No gráfico 1 podemos ainda, identificar que nenhum ano deixou de se ter publicações sobre o assunto de Economia Solidária, sendo esse um ponto favorável para a área. No gráfico também é identificado que 2010 e 2011 foram publicados dois artigos cada ano, já o ano de 2012, destaca-se um salto passando a ter cinco publicações no ano, os anos de 2013 e 2014 ambos obtiveram três publicações cada ano, seguidas pelo ano de 2015 com cinco publicações. O ano de 2016 apresenta apenas uma publicação, no entanto pode ser ressaltado que o estudo selecionou artigos em abril de 2016, com isso não pode ser estimado ao certo o número de publicações deste ano, verificando que no decorrer do ano até o final do mesmo podem ocorrer mais publicações.

Os dados descritos no Gráfico 1 podem ser explicados pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), que entre 2010 a 2015 consolidou parcerias com 77 universidades para criação de incubadoras de economia solidária, e outras 43 instituições de ensino superior estão desenvolvendo projetos de implantação. (PORTAL BRASIL, 2015).

Essas incubadoras possibilitam que seus integrantes o contato direto com a pesquisa, muitas incubadoras buscam pesquisar sobre temas que sejam diretamente ligados ao foco da mesma, no entanto o presente estudo possui grande destaque entre pesquisadores de

incubadoras, principalmente as de economia solidária, pois é através dessas que se tem uma base de confiança para trabalhar e direcionar o trabalho junto às incubadoras.

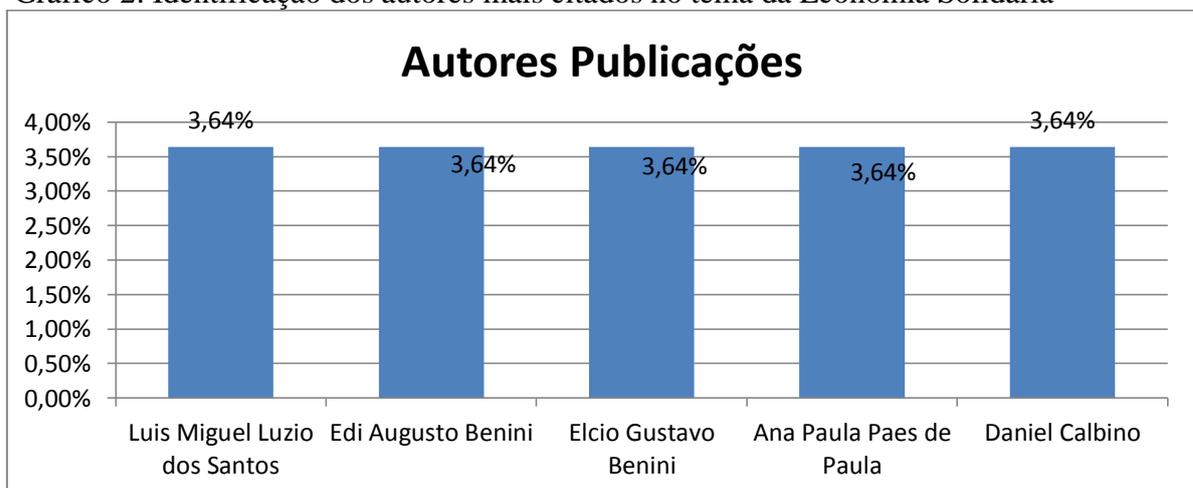
Além disso:

“O Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares” (Proninc), que é coordenado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), está apoiando a incubação de, aproximadamente, mil empreendimentos por meio de parcerias com universidades de todo o País. Até o final de 2015, essas incubadoras receberão em torno de R\$ 20 milhões, liberados em três parcelas, por meio da ação integrada com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI). (PORTAL BRASIL, 2015).

Conforme a criação de novas incubadoras ocorre uma frequente evolução na publicação de estudos relacionados com esta área. Outro fator que explica o crescente aumento de publicações no tema de economia solidária, é através do inciso XIII do art. 30 da Lei nº 10.683, no qual foi criado em 28 de maio de 2003 o “Conselho Nacional de Economia Solidária” (CNES), sendo este um órgão colegiado integrante da estrutura do Ministério do Trabalho e Emprego, de natureza consultiva e propositiva, o qual tem por finalidade realizar a interlocução e buscar consensos em torno de políticas e ações de fortalecimento da economia solidária. (PLANALTO. GOV, 2006). Além disso, conforme o Decreto Nº 5.811 de Junho de 2006 foi estabelecido às competências, composição, estruturas e finalidades da CNES, configurando assim a estrutura de trabalho.

No Gráfico 2 podemos identificar, quais são os autores mais citados na área da Economia Solidária no banco de dados SPELL, em publicações entre 2010 a 2016, este gráfico possibilita identificar quais autores que mais publicaram dentro da área de economia solidária na SPELL.

Gráfico 2: Identificação dos autores mais citados no tema da Economia Solidária



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Como podemos observar no Gráfico 2, são cinco os autores mais citados dentre as 21 publicações analisadas, sendo estes: Luis Miguel Luzio dos Santos, Edi Augusto Benini, juntamente com os autores Elcio Gustavo Benini, Ana Paula de Paes de Paula e Daniel Calbino, apareceram repetidos em dois artigos cada autor, o que representa 18,2% dos autores dos estudos analisados.

O autor Luis Miguel Luzio dos Santos segundo LATTES (2016), “atua prioritariamente nas áreas de socioeconomia, democracia econômica, associativismo, políticas públicas e solidariedade. Coautor dos livros: “Economia Solidária em Londrina” e “Economia Solidária numa pluralidade de perspectivas””. Como identificado, percebe-se que o autor Luis Miguel Luzio dos Santos é um pesquisador nos temas de economia solidária, bem como assuntos diretamente relacionados com os temas da mesma. O autor além do mais foi coordenador de projetos como “Fatores Determinantes na Consolidação de Empreendimentos de Economia Solidária”.

Autores como Edi Augusto Benini, juntamente com Elcio Gustavo Benini, sendo os dois irmãos, pode-se identificar que ambos são pesquisadores do assunto de economia solidária, alguns dos trabalhos desses autores que não foram estudos, mas que, no entanto vale ser ressaltado são as obras: “Reforma Agrária no contexto da Economia Solidária” publicado pela revista “NERA” (Núcleo de Estudos, Pesquisa e Projetos de Reforma Agrária). Outro trabalho que obtiveram participação foi em outro assunto ligado diretamente com o tema de economia solidária “Cooperativismo e cooperativismo: reflexões sobre a economia solidária” apresentado no “SOBER” (XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural). Outra obra dos autores foi “A Economia Solidária nos Prismas Marxistas: Revolução ou Mitigação?” anexado no “V Encontro Internacional de Economia Solidária” (NESOL).

A autora Ana Paula de Paes de Paula apresentada no Gráfico 2, bem como os demais autores busca entender o um pouco mais desse “mundo” que é a economia solidária. A autora buscou em obras como: “Os dilemas da economia solidária: um estudo acerca da dificuldade de inserção dos indivíduos na lógica cooperativista”, englobar as dificuldades acerca de inserir indivíduos em uma lógica cooperativista, buscando analisar o assunto para compreender como a economia solidária é compreendida pela sociedade. Isso se explica, pelo fato da autora ajudar a analisar os impactos que a economia solidária gera em torno de assuntos que visam o bem comum e a luta pela união em um trabalho voltado para a cooperação, autogestão, etc...

Já no que diz respeito ao autor Daniel Calbino, podemos salientar que este, bem como os demais já citados, busca estudar outros campos além da economia solidária, no entanto Calbino fazia várias pesquisas direcionadas ao campo da economia solidária, buscando compreender mais essa ação. Algumas das obras além das estudadas para com a economia solidária foi “A Gestão na economia solidária: um estudo nas incubadoras de empreendimentos solidários”, nessa obra Daniel buscou estudar as incubadoras de empreendimentos solidários, sendo que estas possuem um papel direto na relação com a economia solidária, outro estudo foi: “Economia Solidária e Políticas Públicas: uma aproximação possível, mas desejável?”. Calbino, além dessas obras realizou outras voltadas para a temática da economia solidária, buscando sempre compreender mais sobre o assunto.

Contudo o Gráfico 2, apresenta que 18,2% dos autores dos estudos de economia solidária no SPELL, entre os anos de 2010 a 2016 está representado pelos autores citados Luis Miguel Luzio dos Santos, Edi Augusto Benini, juntamente com os autores Elcio Gustavo Benini, Ana Paula de Paes de Paula e Daniel Calbino. Já os 81,8% restante são autores distintos, que não apresentaram seus nomes repetidos em artigos de economia solidária no SPELL, entre os anos de 2010 a 2016. No entanto esse número é favorável para a temática de Economia Solidária, pois se observa que há grande variação entre autores que investigam sobre o tema, isso se explica por 45 outros autores estarem citados apenas uma vez em cada artigo, verificando que cada vez mais autores estão se interessando pelo tema, fazendo com que novos conceitos apareçam e que assim seja disseminado o conhecimento para mais pessoas de determinado assunto estudado.

Na análise na Tabela 10, foi identificada a evolução da quantidade de autores por artigo, possibilitando que sejam identificadas quantas pessoas estão envolvidas no processo de elaboração destas publicações.

Tabela 10: Evolução quantidade de Autores por Publicação na área de Economia Solidária.

Artigo	Quantidade de autores
A construção do trabalho associado sob a hegemonia estatal: organização, solidariedade e sociabilidade.	2
A economia solidária e a questão do imaginário: em busca de novas perspectivas.	6

As contradições do processo de autogestão no capitalismo: funcionalidade, resistência e emancipação pela economia solidária.	2
Compras públicas como política para o desenvolvimento sustentável.	2
Economia Solidária – Em busca dos elementos essenciais da sustentabilidade e solidariedade.	2
A problemática da economia solidária: um novo modo de gestão pública?.	1
Economía solidaria, cooperativismo y descentralización: la gestión social puesta en práctica.	1
Incubação de cooperativas populares: representações sociais e tensões entre racionalidades.	2
Papel e responsabilidades da universidade no processo socioeducativo presente em Movimentos de Economia Solidária.	2
Uma aproximação entre pragmática universal e economia solidária: o caso de Catende.	1
A mitologia da ineficiência nas organizações solidárias: em busca da resignificação de um conceito.	2
A rede de economia solidária do algodão agroecológico: desenvolvimento humano, sustentabilidade e cooperação entre os produtores rurais do estado do Ceará.	2
Contribuições da economia solidária para o desenvolvimento regional sustentável: o caso da Incubadora Itecsol da Unijuí.	4
Crédito Solidário e Desenvolvimento Local: o caso da Cooperativa de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Araonga – MG.	3
Economia solidária e desenvolvimento local: a prática dos empreendimentos econômicos solidários na região do Cariri Cearense.	2

Economia Solidária e Desenvolvimento Local Sustentável: um Estudo de Caso em um Sistema de Agricultura Familiar.	4
Economia Solidária e estratégia: entre princípios e pragmatismo.	3
Estratégia como prática na economia solidária: resultados e ações de catadores de uma cooperativa.	3
Estudo da implantação de uma fábrica de sabão ecológico segundo os princípios socio-ambientais.	3
Inovação social e tecnologias sociais sustentáveis em relacionamentos intercooperativos: um estudo exploratório no CREDITAG-RO.	2
Os tipos de inovações implementadas nos empreendimentos de economia solidária do projeto Esperança/Coesperança de Santa Maria – RS.	6

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Para uma melhor interpretação, a seguir na Tabela 11 é apresentada de forma resumida a Tabela anterior, sendo expostos quantos artigos apresentaram maior quantidade de autores e menor quantidade de autores.

Tabela 11: Resumo Evolução quantidade de Autores por Publicação na área de Economia Solidária.

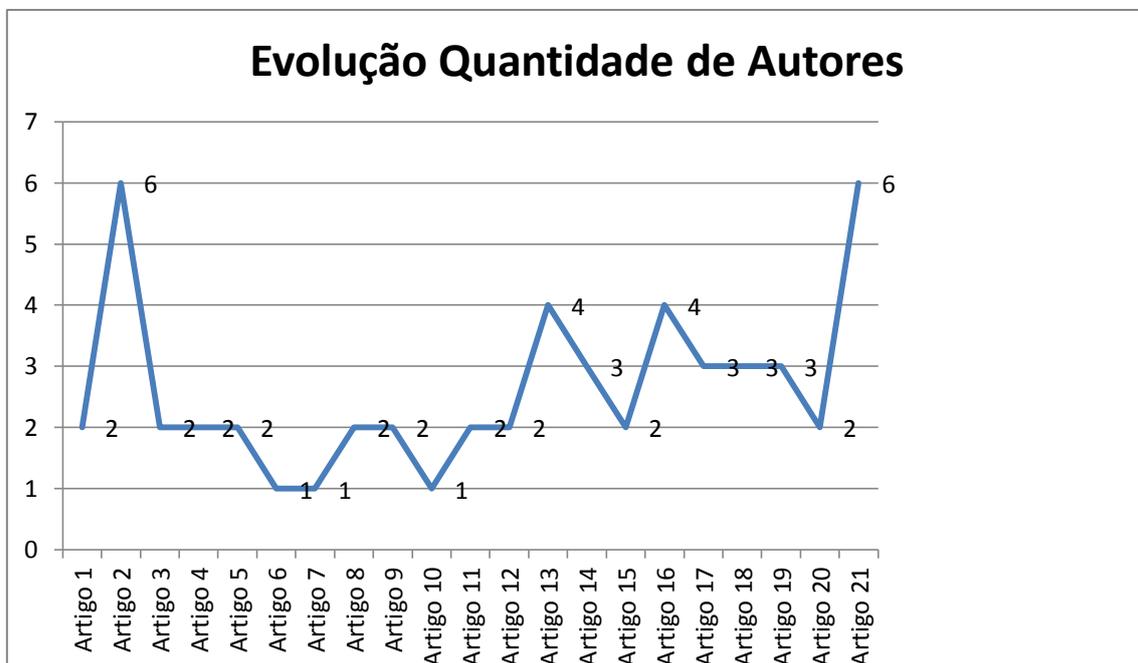
QUANTIDADE ARTIGOS	QUANTIDADE AUTORES
2 Artigos	6 Autores
2 Artigos	4 Autores
4 Artigos	3 Autores

10 Artigos	2 Autores
3 Artigos	1 Autor
TOTA ARTIGOS 21	TOTAL AUTORES 16

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

A Tabela 11 apresenta que apenas dois artigos foram identificados seis autores para cada, na sequência temos novamente dois artigos, no entanto com quatro autores cada um. Já com três autores foram identificados quatro artigos, bem como para dois autores obtivemos dez artigos e para finalizar, com um autor foram identificados três artigos. No gráfico 3, podemos visualizar as informações descritas:

Gráfico 3: Evolução quantidade de Autores por Publicação na Economia Solidária.



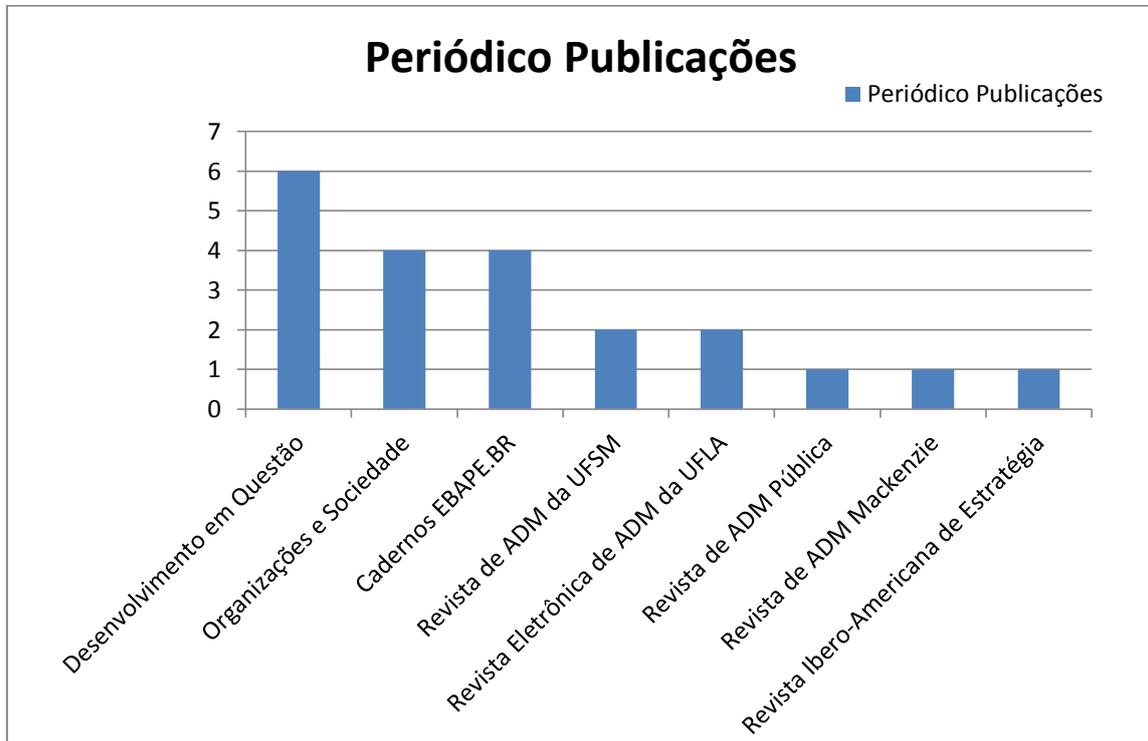
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Nessa análise do Gráfico 3 pode ser ressaltado que as publicações com dois autores ganham destaque, seguidas pelas de três autores. Já publicações com quatro ou seis autores tendem a serem menos preferidas pelos autores.

No que diz respeito aos periódicos dos artigos publicados, podemos identificar oito revistas, sendo algumas como Organizações e Sociedade; Desenvolvimento em Questão; Cadernos EBAPE.BR; e Revistas de Administração pública e de Administração de

universidades. O levantamento dos periódicos pode ser acompanhado pelo gráfico 4, apresentado a seguir:

Gráfico 4: Periódicos das publicações sobre o tema de Economia Solidária.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Para os periódicos do Gráfico 4 destacados, podemos verificar que as revistas que mais foram publicados os artigos estudos são, com seis vezes citada a revista *Desenvolvimento em Questão*, seguida pelas revistas, *Organizações & Sociedade* e *Cadernos EBAPE.BR*, identificada em quatro artigos cada.

A revista *Desenvolvimento em Questão*:

“é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, tendo como orientação constituir-se num espaço para a veiculação de artigos, ensaios e resenhas de diferentes áreas do conhecimento, tendo por temática de fundo a questão do desenvolvimento: possibilidades, limites, impactos, atores. A partir de julho de 2011 a revista adota o formato on line em substituição à versão impressa. Em 2012 passa a ter periodicidade quadrimestral e, em 2014 a periodicidade trimestral”. (DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO, 2016).

A revista *Desenvolvimento em Questão* ganha destaque pela ampla diversidade de estudos que podem ser relacionados junto à revista. Outro ponto importante da Revista *Desenvolvimento em questão* para assuntos relacionados com os temas de economia solidária

pode ser explicado pela revista ser da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), sendo que esta universidade possui uma incubadora a “ITECSOL” (A Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social da Unijuí). Dessa maneira podemos, identificar que vários estudos explorados pela ITECSOL são publicados pela revista da mesma universidade.

A Revista Organizações & Sociedade (O&S):

“A revista Organizações & Sociedade é uma publicação da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia - EAUFB. Tem 18 anos de existência e uma reconhecida atividade na área de produção acadêmica em Administração e áreas correlatas. Com periodicidade trimestral, a O&S tem por proposta se constituir em um canal de divulgação de trabalhos de professores, pesquisadores e alunos relacionados à investigação de temas no campo geral do estudo de organizações e sociedades. A revista aceita como contribuição textos inéditos (em português, espanhol ou inglês) referentes a todas as áreas da Administração e suas interfaces com as demais áreas de Ciências Socialmente Aplicáveis, Ciências Humanas e outras áreas correlatas.”(ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE, 2016).

Ainda segundo o Gráfico 4 com dois artigos publicados, temos a Revista de Administração da UFSM juntamente com a Revista Organizações Rurais e Agroindustriais-Revista Eletrônica de Administração da UFLA. As Revista de Administração Pública, Revista de Administração Mackenzie e Revista Ibero-Americana de Estratégia estão destacadas por aparecerem apenas em um artigo cada revista.

No que diz respeito ao Qualis desses periódicos podemos destacar três divisões, com Qualis A2, B1 e B2, sendo apresentada na Tabela 12, abaixo:

Tabela 12: Quantidade de artigos referente ao Qualis sobre o tema de Economia Solidária.

Qualis dos artigos	Número
A2	5
B1	5
B2	11
Total de artigos	21

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

O Qualis é considerado um conjunto de procedimentos usado pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi criado com o intuito de atender as necessidades específicas do sistema de

avaliação e sua base é composta pelas informações fornecidas por meio de um aplicativo Coleta de Dados. O resultado é publicado em uma lista com a classificação dos veículos que foram utilizados pelo programa de pós-graduação para assim divulgação da sua produção (CAPES, 2014).

A classificação de periódicos possui áreas de avaliação, sendo que essas passam pelo processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, podendo ser indicados como - A1, o mais elevado; e respectivamente os pesos maiores atribuídos na sequência A2; B1; B2; B3; B4; B5; C- com peso zero (CAPES, 2014).

Sobre o Qualis dos periódicos foram identificados na Tabela 12 que onze periódicos possuem o Qualis, que B2, acompanhados pelo B1 que apresenta cinco periódicos, já no Qualis A2 são apresentados cinco periódicos.

Como se observa na Tabela 12, são cinco os periódicos com Qualis A2, o mais elevado para o campo da administração entre os estudos analisados. Esse número está associado à revista “Organizações & Sociedade”, qual apresenta Qualis A2. Segundo a Revista ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE (2016) “O caráter interdisciplinar da O&S reflete-se na sua classificação no Qualis, com conceito A2 em Administração, Ciências Contábeis e Turismo, Ciência Política e Relações Internacionais e Interdisciplinar”.

Já o Qualis B2 na Tabela 12 é explicado pelo periódico Desenvolvimento em Questão, sendo que foi o periódico mais identificado entre os artigos, além de apresentar o maior número de periódicos com Qualis B2.

Na próxima análise foi realizado um levantamento das instituições de ensino dos autores. Como apresentada na Tabela 13, a seguir, podemos verificar grande variedade de instituições de ensino nesse tema.

Tabela 13: Levantamento das Instituições de Ensino das publicações de Economia Solidária.

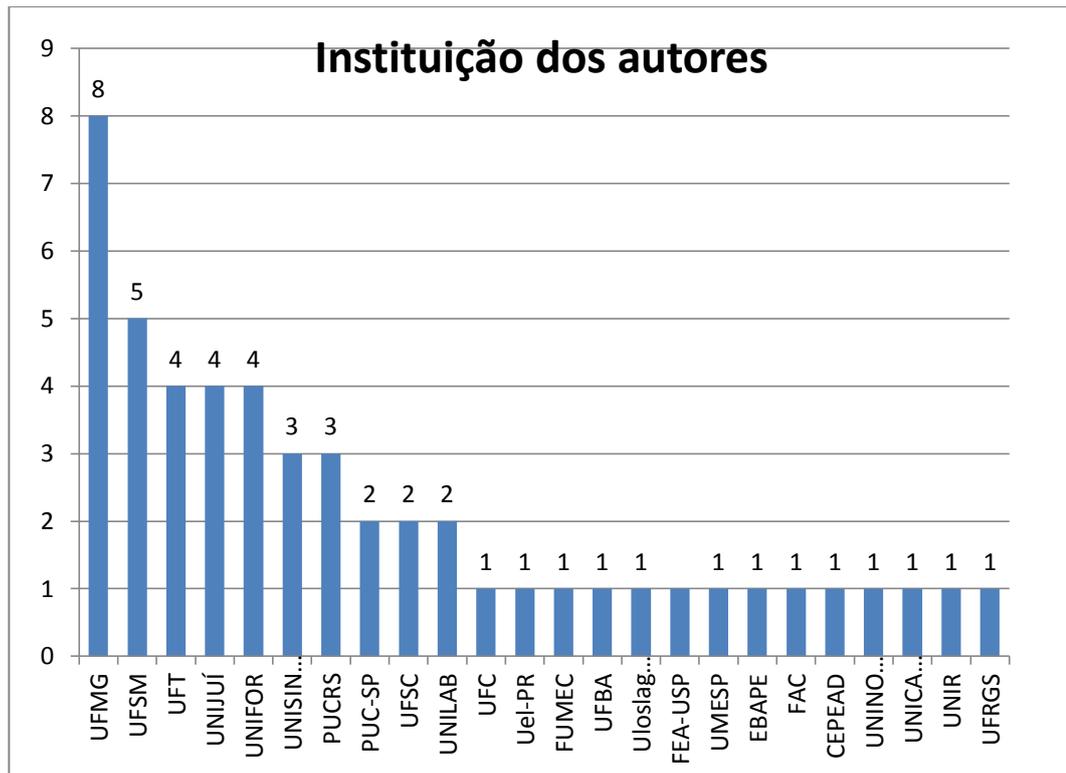
NOMES DAS UNIVERSIDADES	QUANTIDADE
(UFMG)	8
(UFSM)	5
(UFT)	4
(UNIJUÍ)	4

(UNIFOR)	4
(UNISINOS)	3
(PUCRS)	3
(PUC-SP)	2
(UFSC)	2
(UNILAB)	2
(FUMEC)	2
(Uel-PR)	1
(UFC)	1
(UFBA)	1
Universidade de Los Lagos	1
(FEA-USP)	1
(UMESP)	1
(EBAPE)	1
(UNINOVE)	1
(UNICAMP)	1
(UNIR)	1
(UFRGS)	1
TOTAL INSTITUIÇÃO	55

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Para contemplar a Tabela 13, foram destacadas algumas instituições mais citadas. A UFMG foi identificada oito vezes, sendo assim a instituição com maior destaque entre as demais instituições, as demais foram apresentadas no Gráfico 5, a seguir:

Gráfico 5: Levantamento das Instituições de Ensino das publicações de Economia Solidária



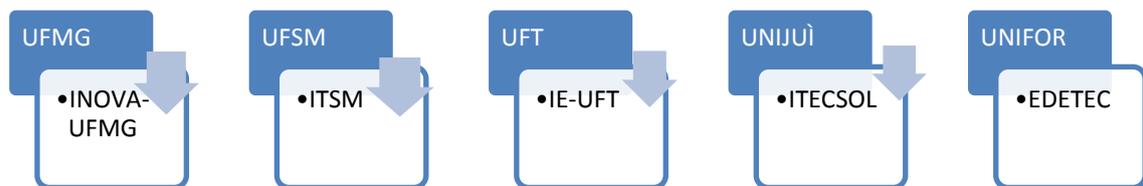
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Através do Gráfico 5 podemos avaliar que a instituição em relação aos autores mais destacada foi à instituição de UFMG, com uma porcentagem 16% do total das instituições, a UFMG é seguida pela UFSM que conta com 10% do total, já as instituições de UFT, UNIJUÍ e UNIFOR ambas possuem um percentual de 8% cada uma, sendo que as três totalizam um percentual de 24% do total de instituições. Já com 12% está representado pelas instituições de UNISINOS e da PUCRS, seguidas de 12% total das instituições estão PUCSP, UFSC e UNILAB cada uma com 4%.

No restante dos 26% as instituições se dividem igualmente em porcentagens de 2% entre instituições como: UFC, UEL-PR, FUMEC, UFBA, ULOSLAGOS, FEA-USP, UMESSP, EBAPE, FAC, CEPEAD, UNINOVE, UNICAMP, UNIR e UFRGS. No que diz respeito ao grande número de instituições, podemos citar como favorável a grande variação de estados que contribuem com as pesquisas voltadas em torno da economia solidária. Podemos ainda salientar a participação de uma universidade do Chile com uma publicação em espanhol, mas que suas contribuições são de grande importância para o contexto estudado.

Foram totalizados 55 representantes/ autores, contudo obtivemos 24 instituições de ensino identificadas. Na Figura 2 foram identificadas algumas incubadoras relacionadas com instituições de ensino dos autores apresentados no Gráfico 5.

Figura 2: Relação das instituições de ensino dos autores de Economia Solidária com as incubadoras.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

No entanto podemos identificar na Figura 2 que a UFMG, UFSM, UFT, UNIJUÌ, e UNIFOR possuem projetos dentro da sua universidade com o propósito de estimular a pesquisa, e conseqüentemente capacitar profissionais a disseminarem o conhecimento que é gerado através dessas pesquisas. Com isso podemos destacar, que as cinco universidades citadas apresentam em seu meio acadêmico incubadoras, as quais buscam gerir novas oportunidades e solidificar empreendimentos.

Na UFMG está presente a Incubadora INOVA, a qual tem como missão “estimular o empreendedorismo e apoiar empresas e projetos inovadores, a Inova é uma incubadora de empresas multidisciplinar, ligada à Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica” (INOVA-UFMG, 2016).

Já a UFSM possui a incubadora ITSM (Incubadora Tecnológica de Santa Maria), a qual visa adquirir novos conhecimentos, sendo esse um instrumento eficiente para transformar ideias e pesquisas geradas nas instituições, sendo assim um processo produtivo no alcance empreendedor, de forma a possibilitar a inserção no mercado de trabalho, bem como a inclusão social. A ITSM foi instituída como uma proposta alternativa para o desenvolvimento regional, destinada a apoiar novos empreendedores, de forma comprometida com a realidade social. (ITSM, 2016).

Outra incubadora é a “Incubadora de Empresas” da UFT, essa incubadora tem como missão “Viabilizar a criação e o desenvolvimento de novos negócios e promover a difusão da cultura empreendedora e das tecnologias inovadoras oriundas da comunidade acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento do Estado do Tocantins” (IE-UFT, 2016), ademais a incubadora gera apoio á inovação e cooperação tecnológica.

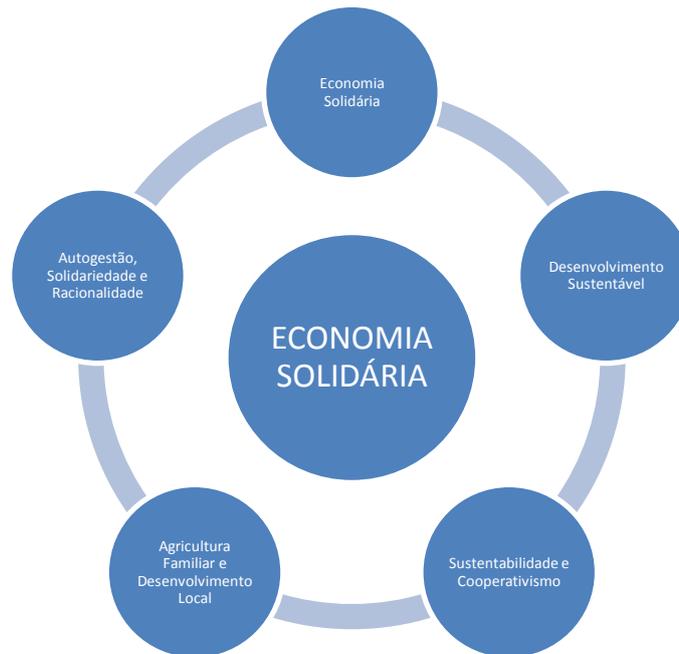
Responsável por 8% das instituições de ensino dos autores no tema de economia solidária, no SPELL entre os anos de 2010 a 2016 a incubadora que possui uma ligação direta com o tema é a ITECSOL, dentro da UNIJUÍ. Essa incubadora atua no sentido de contribuir na implantação e gerencia das condições de trabalho tendo como referência o movimento de economia solidária; além de desenvolver ações para dinamizar o movimento da economia solidária e produzir conhecimentos capazes de direcionar a construção de tecnologias sociais. (ITECSOL, 2016).

Contudo temos o Espaço de Desenvolvimento de Empresas de Tecnologia (EDETEC) a qual é uma incubadora de empresas de base tecnológica, subordinada administrativamente à Diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. A EDETEC possui alguns objetivos que buscam promover, incentivar e apoiar a criação de novos empreendimentos e o desenvolvimento de empresas que atuam em segmentos de mercado competitivo. (EDETEC, 2016).

Para finalizar, podemos afirmar que as incubadoras possuem sim um papel fundamental, no que diz respeito da busca por novos conhecimentos e conceitos ligados aos temas questão ganhando destaque em nossa sociedade, assim como inovação, tecnologia, economia e sustentabilidade. Esses temas muitas vezes buscam englobar questões sociais, e as incubadoras apesar de obterem suas linhas de ensino direcionadas acabam em vezes esbarando com assuntos sobre cooperação, igualdades, gestão que de uma forma estão ligados ao trabalhado nesse estudo que é a economia solidária.

Na Figura 3, foram identificadas algumas palavras-chave mais destacadas nas publicações de Economia Solidária, na SPELL entre os anos de 2010 a 2016. Como pode ser analisada na Figura 3 abaixo:

Figura 3: Palavras-chaves identificadas nas publicações sobre Economia Solidária.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

As palavras que ganham destaque na Figura 3 já são conhecidas no meio da economia solidária, sendo que das 21 publicações que foram analisadas, identificamos que as palavras-chave mais frequentes foram, com repetição de quinze vezes a própria “Economia Solidária”, em seguida com quatro vezes as palavras “Desenvolvimento Sustentável”, além das palavras “Sustentabilidade”, “Cooperativismo”, “Agricultura Familiar” e “Desenvolvimento Local” com três identificações cada uma, nas publicações estudadas. Já as palavras como: “Autogestão”, “Solidariedade” e “Racionalidade” obtiveram ambas duas representações em cada publicação.

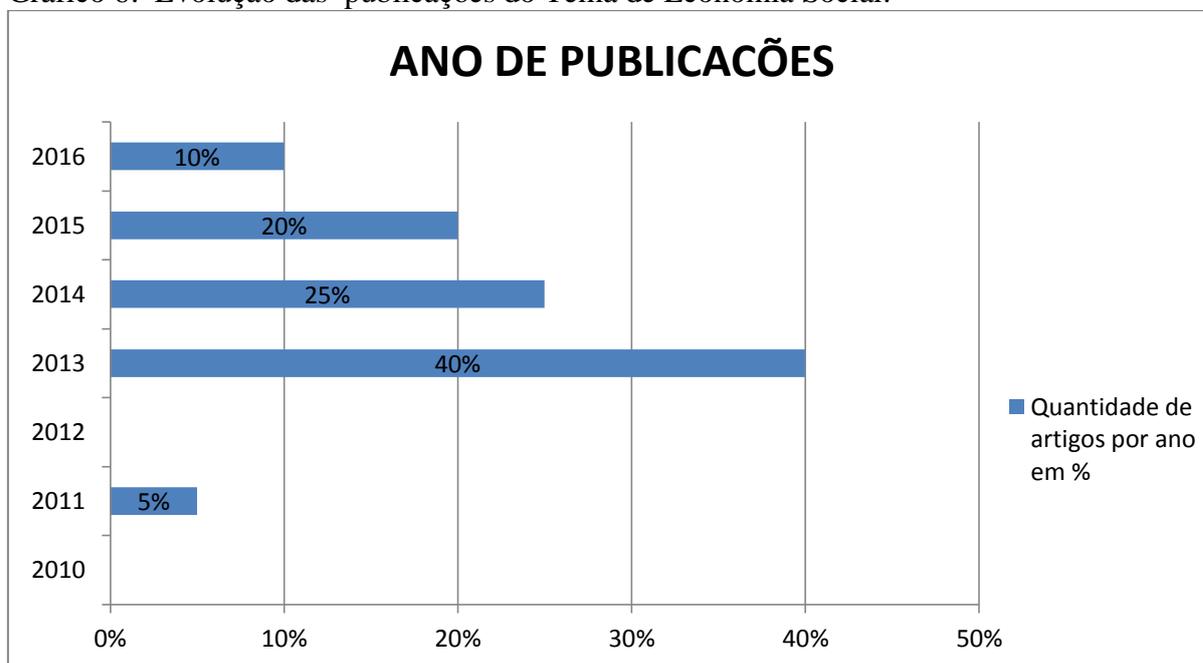
Outras palavras como “Cooperação”, “Valores Sociais”, “Incubadoras”, “Inovação”, “Tecnologias”, “Trabalho Associado” e “Economia” também foram identificadas nas publicações, no entanto não foram identificadas repetições para ambas as palavras.

4.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS NAS PUBLICAÇÕES DO TEMA DE ECONOMIA SOCIAL

O estudo bibliométrico visa, responder determinados objetivos que foram traçados na primeira etapa do estudo, sendo assim usou-se uma metodologia para obter informações que possibilitem um resultado para determinada pesquisa. Contudo, essa sessão tem por finalidade responder aos objetivos direcionados ao tema de Economia Social.

A sessão inicia respondendo ao objetivo sobre as evoluções de publicações do tema de economia social entre os anos de 2010 a 2016 no banco de dados da SPELL. O gráfico 6 irá representar as informações coletadas:

Gráfico 6: Evolução das publicações do Tema de Economia Social.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

No gráfico 6, é notável que o ano com mais publicações concentra-se em 2013, contendo 40% das publicações nesse ano, isso representa cerca de oito artigos no ano em virtude dos 20 analisados. O gráfico 6 ainda apresenta que a sequência com maiores publicações é o ano de 2014 com cinco publicações durante o ano e 2015 com quatro publicações no ano, o que correspondente cerca de 25% e 20% respectivamente. No que diz, respeito aos anos de 2011 e 2016 obtiveram um percentual de 5% em 2011 representado por uma publicação, juntamente com 2016 com duas publicações representadas por 10% das publicações totais. Os anos de 2010 e 2012 são evidenciados que ambos os anos não contabilizaram nenhuma publicação no decorrer do ano.

Segundo o Gráfico 6 podemos verificar que em 2010 e 2012 a economia social não obteve nenhuma publicação sobre o tema, já em 2011 foi publicado apenas um artigo sobre Economia Social. O Gráfico 6, evidencia um ponto negativo em meio aos pesquisadores que não buscaram adquirir conhecimento sobre o tema nos anos de 2010 e 2012, sendo que esse tema possui sim grande importância entre nosso meio social.

Conforme DASILVA e SOARES (2015) afirmam “que a economia social hoje possui um importante papel no que diz respeito á prestação de serviços em áreas onde é essencial um reforço da coesão social¹”.

Já em 2013 ocorreu um grande salto em publicações envolvendo o tema de Economia Social, sendo representado por 40% das publicações, o ano de 2013 foi seguido pelos anos de 2014, 2015, presentando 25% e 20% respectivamente, no ano de 2016 foram identificados cerca de 10% das publicações, no entanto podemos verificar que o ano não foi analisado até o final do mesmo, podendo assim ser acrescentados algumas publicações.

Como podemos considerar através do estudo de ANDION e SERVA (2006), o termo Economia Social não é tradicionalmente utilizado no Brasil, apesar de muitas organizações que atuam nas esferas econômicas e sociais ganharem destaque, o Brasil ganha destaque nesse contexto nas bases teóricas. No país não existe ainda uma visão dominante, e muito menos um consenso do que é Economia Social, sobre as organizações que a compõe e qual o seu papel social.

Com base nas questões de ANDION e SERVA (2006) que o Brasil não conhece os princípios da Economia Social, foi criada uma Lei com intuito de estimular a compreensão e buscar a inclusão da mesma em nosso meio. A lei criada é “Lei de Bases da Economia Social” a presente lei estabelece, “no desenvolvimento do disposto na Constituição quanto ao sector cooperativo e social, as bases gerais do regime jurídico da economia social, bem como as medidas de incentivo à sua atividade em função dos princípios e dos fins que lhe são próprios”. (BRASIL, LEI 30/2013).

O crescente aumento das publicações no SPELL sobre publicações voltadas á economia social pode ser explicado pela Lei 30/2013 citada acima, pois com a presente Lei podemos identificar que ocorre um incentivo perante o tema, que faz com que pesquisadores buscam entender mais sobre o assunto para repassar este para a sociedade, muitas vezes no intuito de compreender a própria Lei.

No que diz respeito à repetição dos autores nos estudos de economia social na base de dados SPELL, entre os anos de 2010 a 2016, podemos ressaltar que entre os 45 autores identificados nesses estudos, nenhum obteve repetição entre os artigos. Esse ponto pode se mostrar favorável, pois apresenta que nas 20 publicações obtivemos pesquisadores diferenciados, ademais visa favorecer o ponto que assim como em outras áreas cada vez mais

¹ Reforço de coesão social é um termo da Sociologia, sendo que está representa uma política de cooperação, essa política foi instituída inicialmente pela União Europeia. A política de cooperação busca reunir e analisa ações nas áreas social, econômica e territorial impostas sob regulamento comum.

crece a necessidade de estudar sobre novos assuntos, podemos dizer que a economia social está sim sendo investigada por uma gama muito grande de novo pesquisadores adeptos tema.

Na Tabela 14 foi informada a quantidade de autores por publicações, informados quantos autores foram responsáveis pela elaboração dos artigos estudados, podendo ser visualizada na Tabela 14, a seguir:

Tabela 14: Evolução quantidade de Autores por publicação no tema de Economia Social.

Artigo	Quantidade de autores
A ética dos alunos de Administração e de Economia no ensino superior.	5
A introdução do complexo econômico industrial da saúde na agenda de desenvolvimento: uma análise a partir do modelo de fluxos múltiplos de Kingdon.	4
Fatores Condicionantes do Empreendedorismo: Redes Sociais ou Classes Sociais?	1
Governança corporativa e gestão socialmente responsável em empresas estatais.	2
Inteligência estratégica antecipativa coletiva e crowdfunding: aplicação do método L.E.SCAning em empresa social de economia peer-to-peer (P2P).	2
Práticas de responsabilidade social, reputação corporativa e desempenho financeiro.	3
Racionalidades subjacentes às ações de responsabilidade social corporativa.	2
Braverman, o Estado e a “administração consensual”.	1
Conexões políticas em estruturas de propriedade: o governo como acionista em uma análise descritiva.	4

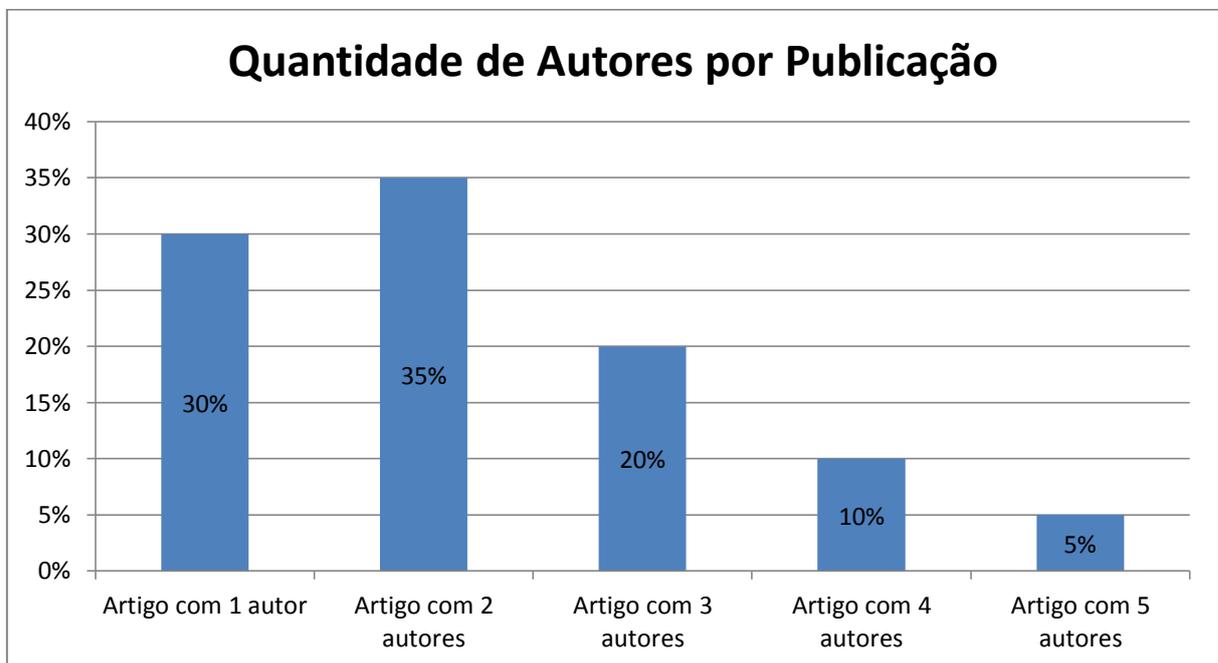
De artesão a empreendedor: a ressignificação do trabalho artesanal como estratégia para a reprodução de relações desiguais de poder.	2
Estratégia como contexto interfirma – uma análise a partir da imersão social e da teoria institucional no setor de carnicultura norte-rio-grandense.	2
Estudos organizacionais, (des)colonialidade e estudos da dependência: as contribuições da Cepal.	1
Mitos fundadores, tradições inventadas e sentidos de cidade: uma incursão pela Velha e Nova Cataguases-MG.	1
Teoria da Ação Comunicativa e responsabilidade social empresarial: uma proposta de pesquisa.	2
Uma análise epistemológica da estratégia organizacional no âmbito da economia social.	1
Valores organizacionais em instituições públicas brasileiras: percepções dos servidores em diferentes posições hierárquicas e tipos de entidade da administração indireta.	3
Vinculação da Responsabilidade Social Corporativa do setor público com o Desenvolvimento Sustentável: lições da Índia.	1
A Normalidade do Business no Ensino da Administração e a Marginalização do Público e do Social.	2
Economia Solidária e estratégia: entre princípios e pragmatismo.	3

Reflexões sobre o empreendedorismo: uma análise crítica na perspectiva da economia das organizações.	3
TOTAL	20

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Na apresentação da tabela 14, podemos observar que a quantidade de autores por publicação varia de um a cinco autores por artigo, sendo que são seis os artigos que possuem um autor, seguidos por sete artigos com dois autores. Já com três autores, são quatro as publicações, no que diz respeito a cinco autores, foi identificado apenas uma publicação. Os dados descritos podem ser acompanhados pelo Gráfico 7:

Gráfico 7: Evolução quantidade de Autores por publicação no tema de Economia Social.

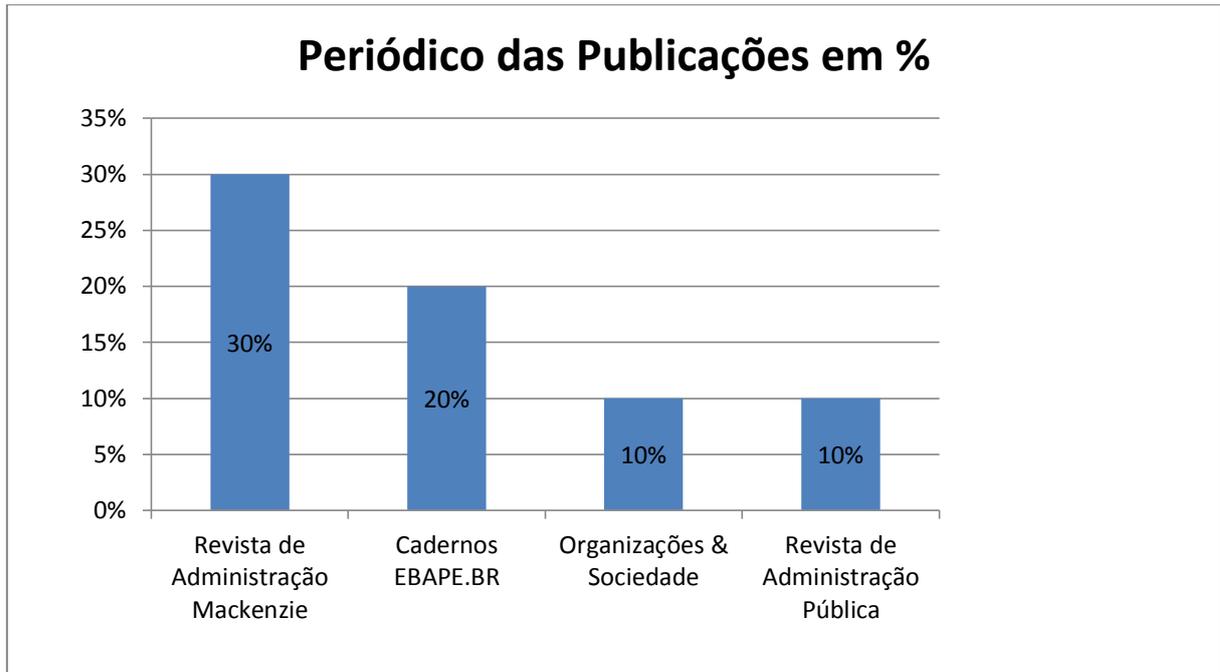


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Contudo, se percebe através do Gráfico 7 que artigos com dois autores são os preferidos, seguidos de publicações com um autor. No que diz respeito a artigos com um número maior de autores pode se analisar que são menos optados.

Sobre os objetivo de verificar os periódicos das publicações do tema de economia social, podemos verificar que foram dez revistas identificadas nesta análise, como podemos verificar no Gráfico 8, abaixo apresentado:

Gráfico 8: Periódicos das publicações sobre a área temática de Economia Social.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

No que diz respeito aos periódicos dos estudos analisados, podemos perceber pelo Gráfico 8 que os periódicos mais frequentes são a Revistas de Administração Mackenzie que entre as 20 publicações se apresentou repetida seis vezes. Os Cadernos EBAPE.BR foram identificados quatro vezes cada entre os artigos estudados, seguidas das revistas Organização & Sociedade a qual foi identificada duas vezes, juntamente com a Revista de Administração Pública que foi identificada em duas.

No que diz respeito, aos 30% do Gráfico 8 que representam publicações em periódicos da Revista de Administração Mackenzie, podemos identificar que essa revista de Administração segundo MACKENZIE (2016), é uma integração entre o Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) e do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Ainda segundo MACKENZIE (2016) esse periódico tem por finalidade a direção de um espaço para divulgação de trabalhos que visam contribuir ao conhecimento para um ambiente cada vez mais globalizado e competitivo.

Por outro lado obtivemos no Gráfico 8, um percentual de 20% dos periódicos identificados como sendo de Cadernos EBAPE.BR. Esse periódico possui grande importância pois seu foco é na área de Administração. Além de ocupar espaço na análise desse estudo Cadernos EBAPE. BR possui destaque, pois segundo CADERNOS EBAPE.BR (2016) “o periódico, tem como objetivo promover o debate de temas relevantes na Administração. Seu

público-alvo inclui professores, pesquisadores, docente em administração e das áreas afins, além de profissionais da administração, buscando atingir o Brasil e o exterior”.

Com o percentual de 10% dos artigos publicados em periódicos da Revista Organizações & Sociedade, podemos perceber que essa porcentagem é verificada pois a revista ocupa grande destaque junto aos periódicos de Administração. Sua proposta é “constituir como um canal de divulgação de trabalhos de professores, pesquisadores e alunos relacionados à investigação de temas no campo geral do estudo de organizações e sociedades”. ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE, 2016).

O periódico da Revista de Administração Pública foi identificado com um percentual de 10% dos periódicos analisados. Esse periódico vai de encontro com a área estudada, pois busca informar através de artigos um conteúdo com principais áreas as temáticas contemporâneas da ação pública. Ainda Segundo REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (2016), podemos afirmar que:

“a Revista busca situar-se de vanguarda para debates nacionais, regionais e internacionais, especialmente em áreas críticas de transformação no âmbito do Estado e de suas relações com a sociedade. Assim, seu posicionamento é de que discutir a ação pública envolve cada vez mais a extensão dos horizontes para além da administração pública no seu sentido tradicional, abrangendo outros atores da sociedade civil e do meio empresarial e a disposição de assumir um papel ativo, empírico e teórico no debate de temáticas presentes no cenário social, político, cultural e econômico, nacional e internacional. A revista está aberta a contribuições de todas as áreas de conhecimento preocupadas com a efetividade e equidade da ação pública, entre estas se destacam: Administração e Desenvolvimento; Administração Pública; Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas; Estudos Organizacionais; Gestão Social; Movimentos Sociais; Política Pública”.(REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 2016).

No entanto foram identificadas outras seis revistas que ambas se destacaram em uma publicação cada revista, sendo tais: Revista de Administração Contemporânea; Revista de Administração; Revista de Administração de Empresas; Revista de Ciências da Administração; Revista Ibero-Americana e para finalizar a Revista da Administração da UFSM, essas revistas somam juntas o percentual de 30%.

Além dos periódicos foi verificado qual os Qualis dos periódicos estudados, como apresenta a Tabela 15:

Tabela 15: Quantidade de artigos referente ao Qualis sobre o tema de Economia Social.

Qualis dos artigos	Número
A2	7
B1	10
B2	3
Total de artigos	20

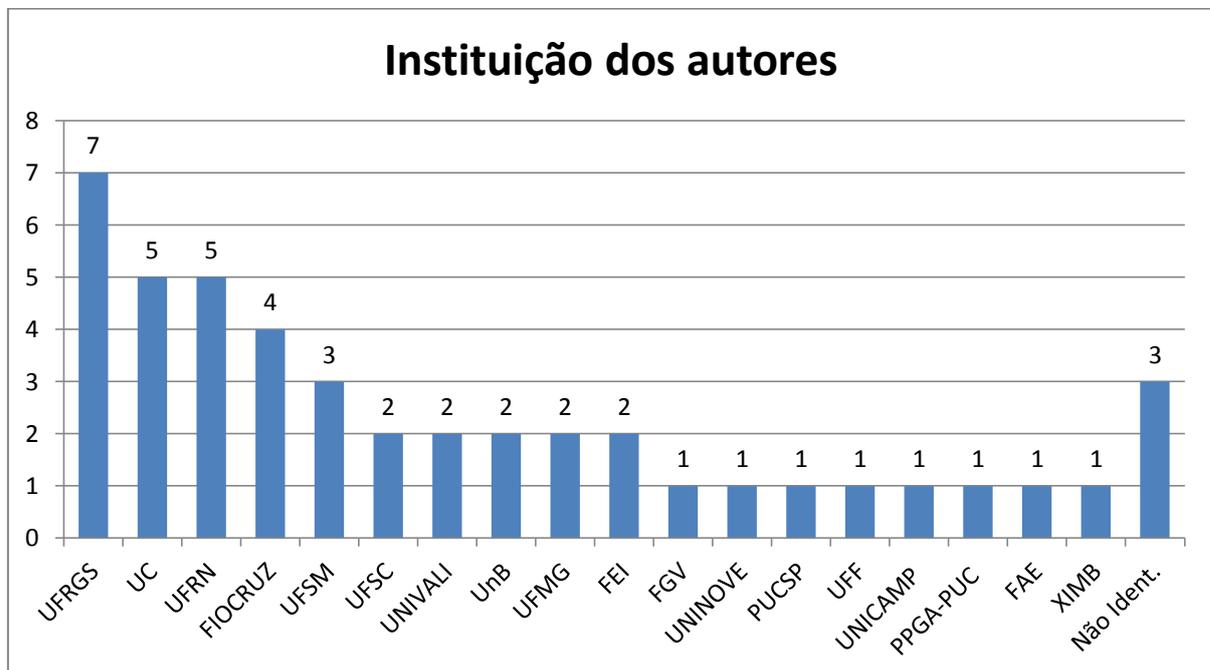
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Na Tabela 15, podemos analisar que sete publicações aprestam o Qualis A2, seguidas pelos Qualis B1 e B2 com dez e três publicações respectivamente, sendo que A2 possui fator de impacto maior que B1 e B2.

Podemos verificar que as Revistas Organização & sociedade, juntamente com a Revista de Administração Pública apresentam Qualis A2 no campo da Administração, Já a Revista de Administração Mackenzie e Cadernos EBAPE. BR apresentam Qualis B1.

No que diz, respeito ao levantamento das instituições de ensino não foram identificadas instituições de três autores, contudo foram identificadas dezoito instituições como pode ser visualizada no Gráfico 9 abaixo:

Gráfico 9: Levantamento das Instituições de Ensino das publicações em Economia Social.



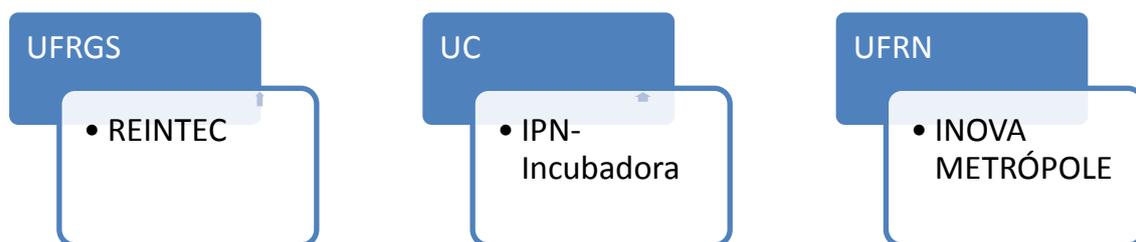
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

No Gráfico 9 podemos verificar quais as instituições que foram identificadas nos estudos analisados. Entre as dezoito instituições destacam-se a UFRGS que representa 16% do total das instituições entre os 45 autores, juntamente com UC e a UFRN ambas representadas por 11% cada uma. A FIOCRUZ apresentou uma porcentagem de 9% do total analisado.

A UFSM está representada por 7%, já as instituições UFSC, UNIVALI, UnB, UFMG e o Centro Universitário FEI apresentaram igualmente 4% cada uma totalizando ambas 20% do total. As demais porcentagens foram identificadas entre as instituições FVG, UNINOVE, UFF, PUCSP, UNICAMP, PPGAPUC, FAE, XIMB cada qual apresenta 2% do total do gráfico.

No Gráfico 9 podemos destacar três instituições de ensino, as quais obtiveram maior porcentagem das demais instituições analisadas nesse estudo, sendo essas universidades: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Coimbra e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, destacadas na Figura 4 com a identificação das incubadoras presentes na universidade.

Figura 4: Resumo das universidades X incubadoras.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Como podemos analisar na Figura 4, a UFRGS possui grande destaque, pois essa universidade administra uma rede de incubadoras a REINTEC (Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS), nessa rede foram identificadas algumas incubadoras, sendo essas: • **Incubadora Empresarial do Centro de Biotecnologia (IE-CBiot)**: busca estabelecer, desenvolver e consolidar pequenas empresas e projetos tecnológicos em Biotecnologia e setores afins; • **Centro de Empreendimentos do Instituto de Informática (CEI)**: é uma incubadora de base tecnológica que incentiva projetos com caráter inovador, na área da Tecnologia da Informação; • **Incubadora Tecnológica Empresarial de Alimentos e Cadeias**

Agroindustriais (ITACA): abriga empresas do setor alimentício com atuação de forma sistêmica nas cadeias agroindustriais; • **Incubadora Tecnológica Héstia – parceria entre a Escola de Engenharia e o Instituto de Física:** busca promover a criação e consolidação de empresas de áreas afins às linhas de pesquisas desenvolvidas na Escola de Engenharia e no Instituto de Física da UFRGS; • **Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP):** A ITCP apoia e auxilia o trabalho cooperado, através de novas formas de gestão, de relações humanas e de trabalho, associadas a uma educação continuada, resultando numa melhor qualidade de vida para os trabalhadores.

Como podemos verificar a UFRGS é umas das instituições mais citadas dos autores estudados, pois nela podemos identificar várias incubadoras, o que garante que ambas possuem projetos das variadas áreas temáticas, além disso podemos perceber que através da UFRGS a busca por conhecimento é muito grande o que ocorre em incubadoras, pois essas estão sempre buscando aperfeiçoar seus membros integrandos aos conceitos acadêmicos e sociais.

Em apoio ao Instituto Pedro Nunes e a universidade de Coimbra foi criado a IPN- Incubadora - Associação para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas. A incubadora possui programas que buscam junto á parceiros a base para empresas nos primeiros anos de vida, contribuindo para o acesso científico e tecnológico e de um conjunto vasto de serviços facilitadores do processo de arranque e entrada no mercado, através da qualificação em áreas técnicas e de gestão. (IPN- INCUBADORA, 2016).

Além da Universidade de Coimbra, outra instituição que se mostrou representativa na análise desse estudo foi a Universidade do Rio Grande do Norte a qual podemos destacar que está possui juntamente com o apoio da universidade uma incubadora a INOVA METRÓPOLE. Essa incubadora como podemos é uma “incubadora de empresas de Tecnologia da Informação do Instituto MetrÓpole Digital. Tem a missão de incentivar e promover o empreendedorismo e a inovação dessa área, através da interação entre universidade, governo, empresa e sociedade em geral”. (INOVA METRÓPOLE, 2016).

Como podemos perceber ambas incubadoras são responsáveis pelos resultados obtidos no Gráfico 9, pois a UFRGS, UC e a UFRN possuem incubadoras, sendo essas as grandes responsáveis pela pesquisa de temas que dizem respeito a Economia Social, pois as incubadoras tem por necessidade acompanhar questões ligadas as novas economias como Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor, pois através dessas pesquisas poderão se apoiar em bases teóricas, facilitando assim uma condução de conhecimento para seus incubados repassando a esses novos conceitos, e trocas de conhecimentos.

Na Figura 5, podemos analisar quais as palavras-chave mais identificadas nas publicações, possibilitando assim fazer uma ligação de palavras com o tema, como pode ser vista as palavras na Figura 5, a seguir:

Figura 5: Palavras-chaves identificadas nas publicações sobre Economia Social



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

No que diz respeito às palavras-chave mais identificadas nas publicações, podemos destacar palavras da Figura 5, como Economia Solidária, Responsabilidade Social Corporativa, seguidas da Administração Pública, Corporação e Desenvolvimento Sustentável e Estado. Ambas as palavras possuem ligação direta e/ ou indireta com o tema de Economia Social.

Como foram descritas seis palavras na Figura 5 por questões de ambas apresentarem repetições, no entanto foram identificadas mais de 63 palavras-chave nas publicações estudadas.

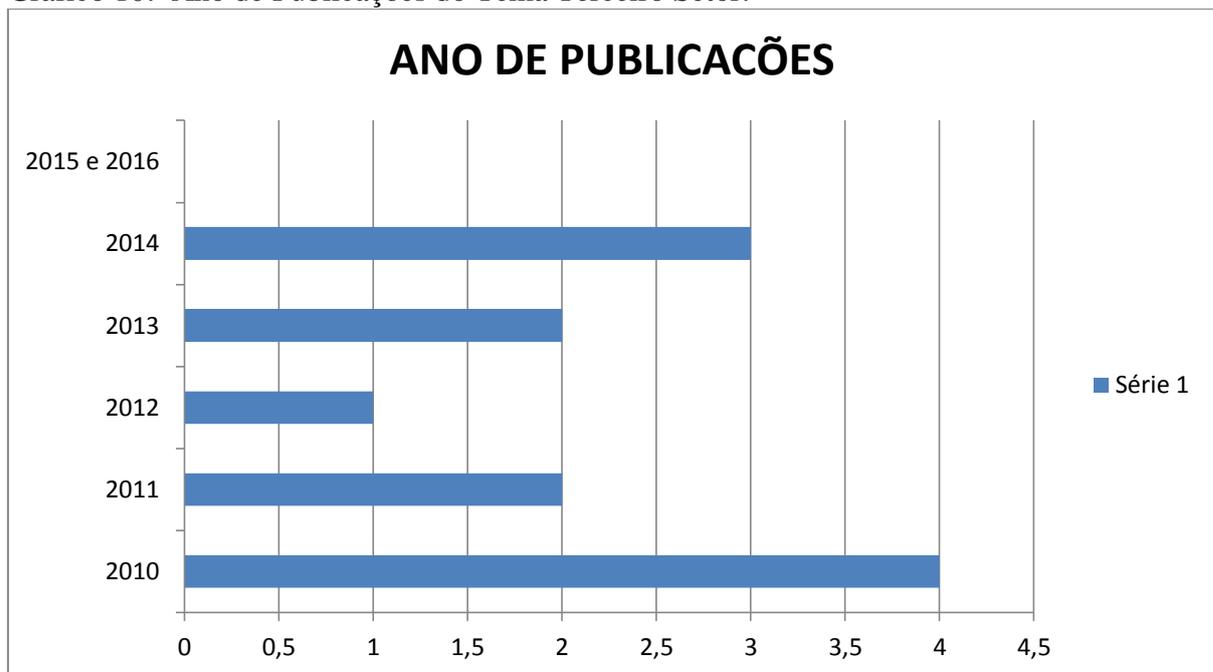
4.3 ANÁLISES DOS RESULTADOS NAS PUBLICAÇÕES DO TERCEIRO SETOR

Na análise dos resultados nas doze publicações sobre o tema do Terceiro Setor podemos destacar alguns gráficos que serviram para uma melhor percepção sob a visão dos

resultados encontrados nesta área, sendo que estes gráficos terão como finalidade responder os objetivos específicos do trabalho.

No que diz, respeito ao ano das publicações podemos ver que o presente estudo tem por finalidade investigar a partir do ano de 2010 até o presente ano publicações na base de dados do SPELL, com isso, podemos verificar que o ano iniciante da investigação é o ano com mais representação nas publicações, assim como podemos observar no gráfico 10.

Gráfico 10: Ano de Publicações do Tema Terceiro Setor.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

No gráfico 10 podemos notar, que das 12 publicações sobre o assunto o ano com mais publicações do tema sobre o tema do Terceiro Setor é o ano de 2010, contendo quatro publicações, seguida pelo ano de 2014 que contém três publicações, já o ano de 2011 e 2013 apresentam duas publicações cada, seguidas pelo ano de 2012 que apresenta apenas uma publicação sobre o tema. No ano de 2015 e 2016 podemos verificar que o tema não apresentou nenhuma publicação.

Outro ponto de análise é os autores mais frequentes entre as 12 publicações estudadas na temática do Terceiro Setor entre os anos de 2010 a 2016 na base de dados da SPELL. No que diz, respeito a autores com maiores repetições podemos verificar que apenas um autor que é frequente Carlos Eduardo Guerra Silva é repetido nas 12 publicações sobre o tema do Terceiro Setor. Esta análise é aceitável pelo baixo número de artigos deste tema que é tão amplo na área acadêmica, outros 31 autores foram encontrados nestas publicações, sendo que

todos os autores citados identificados nesse estudo podendo ser conferidos na matriz junto aos anexos.

Em decorrência da análise dos autores que mais publicaram no tema do Terceiro Setor, foi analisada a evolução da quantidade de autores por publicação sobre a área temática de Terceiro Setor entre os anos de 2010 a 2016 na SPELL, sendo que este dado pode ser acompanhado na Tabela 16, a seguir demonstrado.

Tabela 16: Evolução quantidade de Autores por Publicação na Temática do Terceiro Setor.

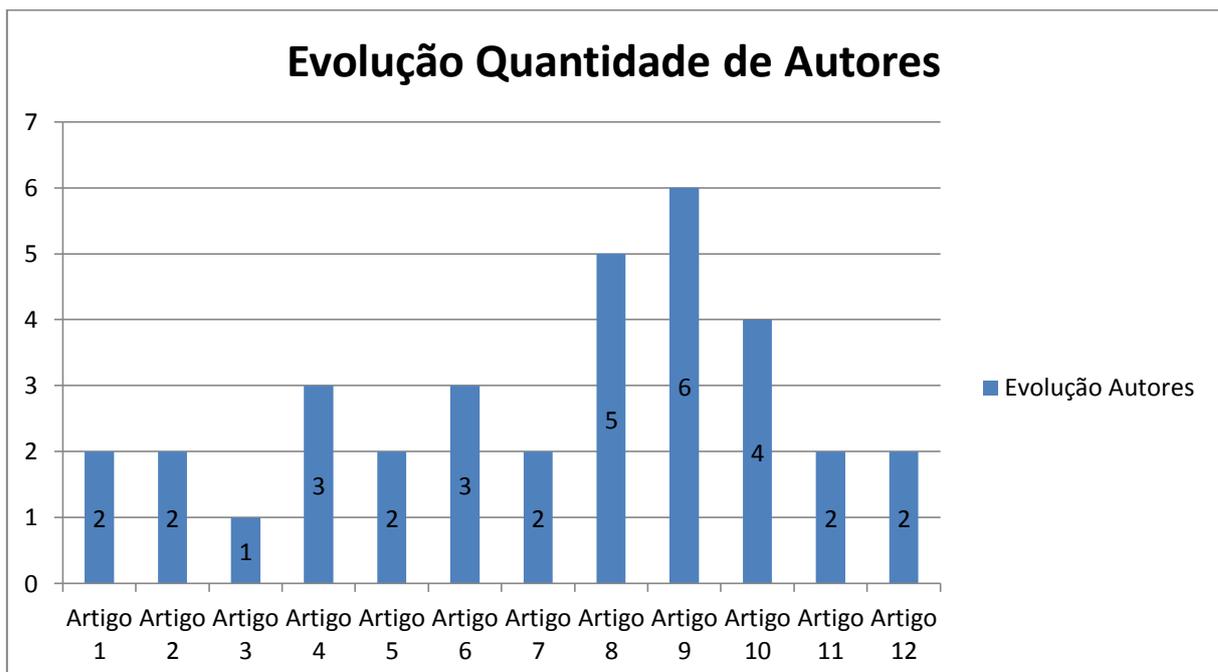
Artigo	Quantidade de autores
Avaliação de Atividades no Terceiro Setor de Belo Horizonte: da racionalidade subjacente às influências institucionais.	2
Avaliação de projetos sociais em ONGs da Grande Florianópolis: um estudo sobre modelos relacionados ao foco de atuação.	2
Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica.	1
Participação em redes transnacionais e a formulação de políticas locais em mudanças climáticas: o caso de Palmas.	3
Abordagens teóricas da Gestão Social: uma análise de citações exploratória.	2
Atuação de bancos estrangeiros no Brasil: mercados de crédito e derivativos de 2005 a 2011.	3
Conteúdo estratégico em organizações do Terceiro Setor: possibilidades e implicações de pesquisa no campo social.	2
Estratégias de sobrevivência e avanço numa organização do terceiro setor: o papel dos capacitadores do conhecimento na Junior Achievement de Minas Gerais.	5

Gestão de mudanças nas organizações do terceiro setor: o desafio da sustentabilidade financeira.	6
Performance no terceiro setor uma abordagem de accountability: estudo de caso em uma Organização Não Governamental Brasileira.	4
Redes organizacionais: perspectiva para sustentabilidade de uma ONG.	2
Terceirização na gestão da manutenção: estudo de caso de uma mineradora.	2

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Na apresentação da tabela 16 podemos destacar a evolução dos autores verificando que a maior passagem é de dois autores por publicação. A apresentação sobre a evolução pode ser analisada no Gráfico 11, abaixo:

Gráfico 11: Evolução quantidade de Autores por Publicação na Temática do Terceiro Setor.



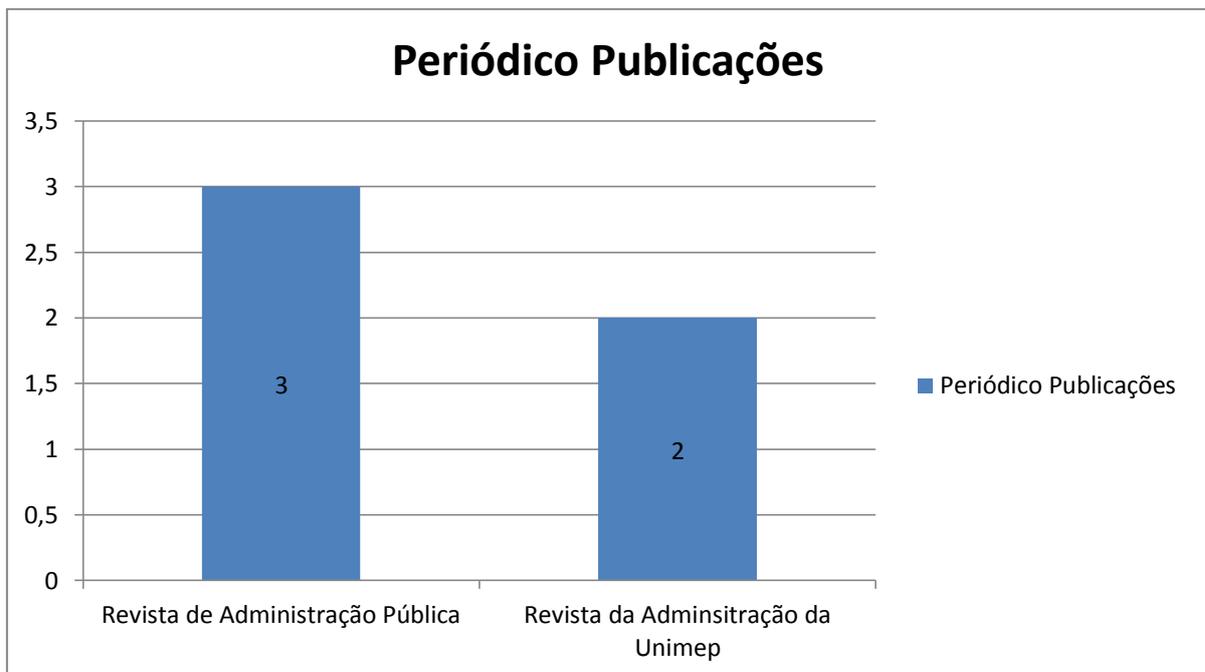
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Na análise podemos enfatizar o artigo nove, denominado “Gestão de mudanças nas organizações do terceiro setor: o desafio da sustentabilidade financeira”, o qual possui seis

autores no artigo seguido por outro titulado como: “Estratégias de sobrevivência e avanço numa organização do terceiro setor: o papel dos capacitores do conhecimento na Junior Achievement de Minas Gerais”, com cinco autores no artigo. A incidência maior foi de dois a três autores por publicação.

O estudo concentra ainda em investigar quais os periódicos mais encontrados nas publicações referentes ao tema Terceiro Setor. No gráfico 12, podemos verificar que o periódico mais destacado entre os artigos foi a Revista de Administração Pública, como apresenta o gráfico a seguir:

Gráfico 12: Periódicos das publicações sobre o tema Terceiro Setor.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Na relação dos periódicos em que foram publicados os estudos analisados, podemos destacar com três vezes repetidas entre as doze publicações a Revista de Administração Pública, seguida com duas repetições das 12 publicações a Revista da Administração da UNIMEP.

Como já apresentado na análise de Economia Social a Revista de Administração Pública ocupa grande destaque nesse campo, pois a mesma busca transformar as relações da sociedade, representando embasamento teórico aos leitores, junto com debates que proporcionam uma ampla discussão com assuntos presentes em nosso meio. (REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 2016).

Já a Revista da Administração da UNIMEP como missão “contribuir para o aprimoramento e a disseminação dos conhecimentos em Administração por meio da publicação de trabalhos de pesquisa, análises teóricas e resenhas sobre ESTRATÉGIA, ORGANIZAÇÕES, MARKETING, GESTÃO DE PESSOAS, FINANÇAS, OPERAÇÕES E LOGÍSTICA”. (RAU, 2016).

Como podemos perceber, ambas as revistas descritas possuem ligação com a Administração, além de buscarem integrar uma sociedade em busca de novos conhecimentos, busca também identificar pesquisadores para que esses possam contribuir com novas ideias e cenários teóricos, proporcionando à população a disponibilidade de ter acesso a assuntos dos mais diversos contextos.

Após de identificada os periódicos mais frequentes verificou-se a necessidade de apresentar o Qualis com maior incidência nesses periódicos, sendo identificada como o fator de impacto mais relevante. Esses dados podem ser visualizados na Tabela 17, apresentada a seguir.

Tabela 17: Quantidade de artigos referente ao Qualis sobre o tema Terceiro Setor.

Qualis dos artigos	Número
A2	4
B1	2
B2	6
Total de artigos	12

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

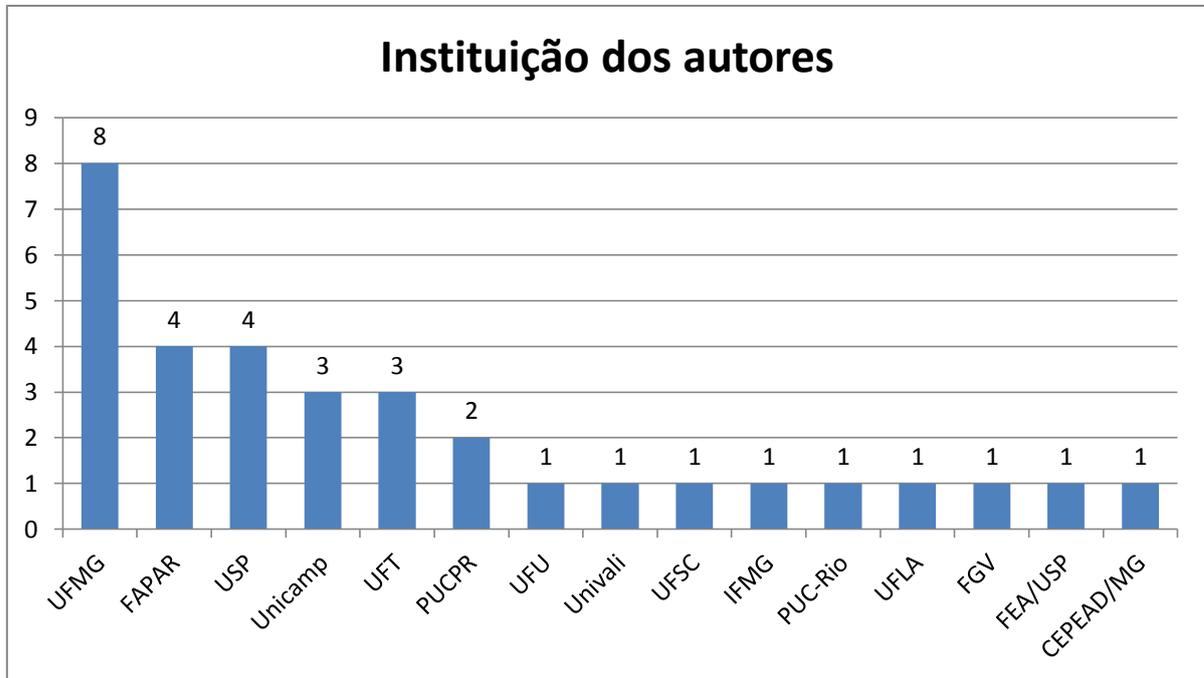
Sobre o Qualis do periódico das publicações sobre Terceiro Setor podemos identificar que o Qualis mais identificado foi o B2, seguido pela A2 e B1.

Foi identificado que como a Revista da Administração da UNIMEP foi verificado entre os periódicos, podemos perceber que essa está classificada como B2 no sistema Qualis/Capes e o projeto editorial, o que explica o Qualis B2 apresentar maior pontuação entre as doze publicações.

Já a Revista de Administração Pública que foi o periódico com maior destaque entre os estudados no Terceiro Setor podemos identificar que essa revista possui Qualis A2, o que explica a segunda colocação nessa Tabela X.

Outro objetivo a ser identificado foi à instituição de ensino dos autores, pode-se destacar a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), seguida pela Faculdade Paranaense (FAPAR) e Universidade Federal de São Paulo (USP), como apresenta o Gráfico 13, abaixo:

Gráfico 13: Identificação das Instituições de Ensino dos Autores das publicações.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Podemos analisar que o Gráfico 13 apresenta um percentual de 25% das instituições dos autores, analisadas no Terceiro Setor concentram-se na Universidade Federal de Minas Gerais, seguida pela Universidade de São Paula e pela Faculdade Paranaense sendo que as duas foram identificadas com 12% das instituições de ensino cada uma. Outros 18% ficaram divididos igualmente entre as universidades de UNICAMP e a UFT, além de 6% fica representado pela PUCPR. Como podemos verificar os demais 27% dessa análise foram divididos em percentagens iguais de 3% configurados entre as universidades de: UFU, INIVALI, UFSC, IFMG, PUC-RIO, UFLA, FGV, FEA-USP E CEPEAD-MG.

Como já apresentado a UFMG possui uma projeto de extensão dentro da universidade, que possibilita pesquisadores a investigarem mais sobre variados temas incluindo o tema do Terceiro Setor.

Mas como podemos verificar a FAPAR também possui pesquisadores voltados à questão de agregar conhecimentos, no entanto a FAPAR foi à única entre as instituições dos

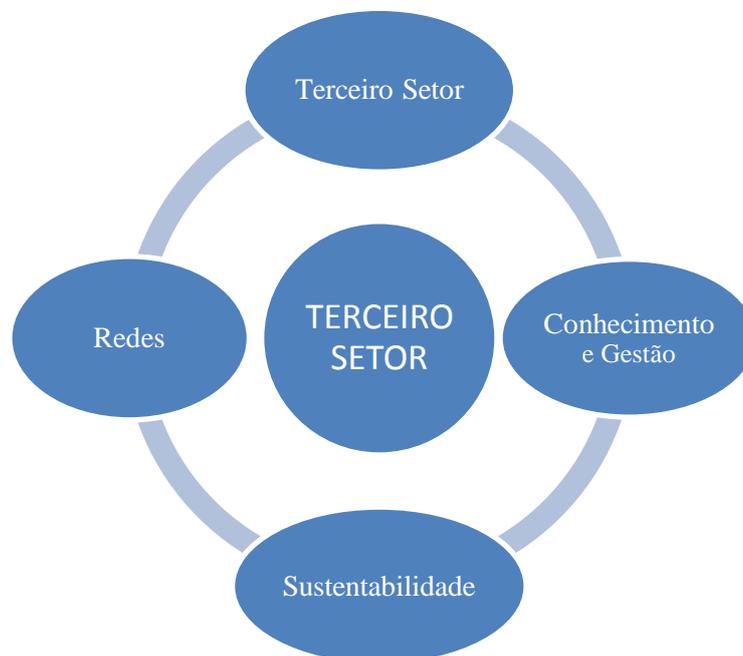
temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor a não apresentar em seu meio acadêmico uma incubadora. No entanto podemos considerar que está ocupa um papel importante principalmente entre a comunidade Paraense, pois essa busca integrar o indivíduo com o propósito de capacita-los a assuntos ligados ao âmbito econômico e político da sociedade, assuntos esses ligados e envolvidos com os temas do Terceiro Setor.

Outra instituição que ganhou destaque na análise do Terceiro Setor é a USP. Sendo que nessa Universidade compete identificar a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares USP, sendo seu trabalho voltado a alunos de graduação, pós graduação e trabalhadores que atuam na área de cooperativismo, autogestão, economia solidária entre outras.

Essas incubadoras trabalham embasamentos teóricos voltados a qualificar seus participantes, trazendo temas que direcionam o bem estar, cooperação, ONG's, ou seja, buscam integrar a sociedade em questões que todos deveríamos ter amplo conhecimento e opinião de reação, mas que, no entanto é preciso projetos que buscam aflorar questões sociais e políticas buscando o bem de todos os indivíduos da cadeia.

No que diz respeito às palavras-chave mais encontrada nos artigos, podemos identificar um número significativo de palavras, dificultando assim a análise deste objetivo, que é identificar as palavras-chave mais destacadas nos artigos das publicações do tema sobre Terceiro Setor. Na Figura 6 podemos observar está analise.

Figura 6: Palavras-chaves identificadas nas publicações sobre Terceiro Setor.



Entre as palavras mais notadas podemos destacar: a própria área que é o Terceiro Setor sendo identificadas sete vezes nos artigos, seguidas pelas palavras gestão e Conhecimento com cinco vezes, além da palavra Sustentabilidade e Redes seguidas respectivamente por três e duas vezes identificadas nas palavras-chaves de cada publicação sobre o tema do Terceiro Setor.

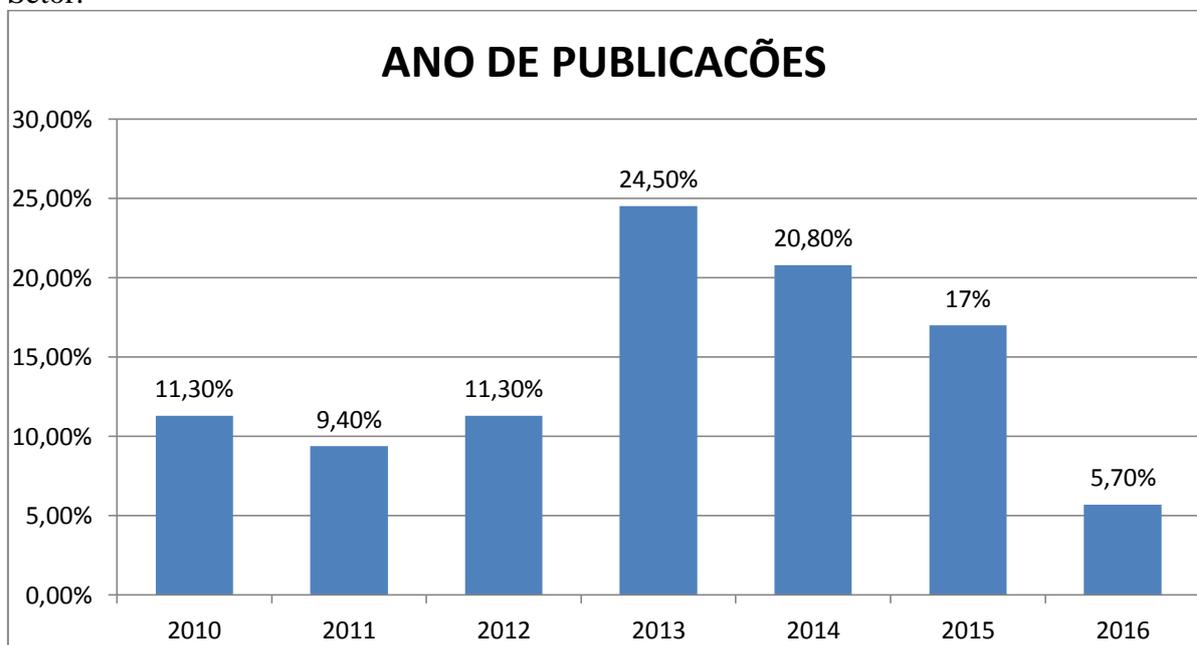
No que diz respeito às palavras-chave mais repetidas podemos identificar questões ligadas ao próprio Terceiro Setor que está em análise, bem como com questões ligadas a redes, gestão do conhecimento e sustentabilidade, assuntos esses ligados ao tema estudado, bem como a questões ligadas ao dia a dia da sociedade globalizada.

4.4 ANÁLISES DOS RESULTADOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA; ECONOMIA SOCIAL E TERCEIRO SETOR.

Nesse espaço será realizada uma análise dos três temas em conjunto, com o propósito de obter resultados entre os temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor, entre 2010 a 2016 na base de dados da SPELL.

No Gráfico 14, foi identificado qual a ano apresenta maior quantidade de publicações entre os anos de 2010 a 2016 na SPELL sobre os temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.

Gráfico 14: Ano de Publicações dos Temas: Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Conforme o Gráfico 14 pode ser observado, que os anos que mais apresentam publicações dos temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor foram os anos de 2013 com representação de 24,50% dos estudos, seguida dos anos de 2014 e 2015 com 20,80% e 17% respectivamente.

Através do inciso XIII do art. 30 da Lei nº 10.683, foi criado em 28 de maio de 2003 o “Conselho Nacional de Economia Solidária” (CNES), sendo este um órgão colegiado integrante da estrutura do Ministério do Trabalho e Emprego, de natureza consultiva e propositiva, o qual tem por finalidade realizar a interlocução e buscar consensos em torno de políticas e ações de fortalecimento da economia solidária. (PLANALTO. GOV, 2006).

Conforme o Decreto Nº 5.811 de Junho de 2006 foi estabelecido às competências, composição, estruturas e finalidades da CNES.

Além da criação das CNES, podemos afirmar que as crescentes publicações de 2013, 2014 e 2015 sobre os temas de economia solidária, economia social e terceiro setor foram ocasionadas pelo apoio do Ministério do Trabalho e Emprego, que buscou entre projetos uma parceria com aproximadamente 77 universidades para criação de novas incubadoras de economia solidária, no entanto além dessas 77 universidades, outras 43 instituições de ensino superior estão desenvolvendo projetos de implantação de incubadoras. O projeto que busca a abertura dessas incubadoras estava previstas até o final de 2015. (PORTAL BRASIL, 2015).

Outro motivo foi à criação da Lei de Bases da Economia Social. Verificando que a Economia Social não estava sendo reconhecida como merecia, foi criada a presente Lei, a qual estabelece bases legais de incentivos à atividade, visando proporcionar o desenvolvimento do sector cooperativo e social. (BRASIL, LEI 30/2013).

Além disso, pode ser ressaltado que as ONGs ocupam papel de destaque na sociedade civil, buscando beneficiar indivíduos que não possuem assistência dos órgãos competentes. Em um estudo de Carvalho (2013) junto á uma ONG do estado de Goiás podemos perceber como as ONGs ganham ênfase em nossa sociedade. Segundo o estudo, no primeiro semestre de 2013, a ONG realizou ações sociais que beneficiaram, aproximadamente, 12.257 mil pessoas somente em Goiás. Foram R\$431 milhões gastos. Entre os projetos estavam ações estruturais (de estímulo à educação, profissionalizantes, de incentivo à saúde e de educação ambiental) e ações emergenciais (atividades de doações de alimentos, agasalhos, brinquedos, sapatos, remédios, materiais escolares e equipamentos).

Como podemos identificar outras questões sociais podem ser reesponsáveis pelo crescimento de publicações em 2013, 2014 e 2015, assuntos como desigualdades sociais,

desemprego, habitação, violência e criminalidade, educação, foram relacionados como principais pontos de problemas sociais do Brasil, pela PESQUISA. COM (2013). Esses assuntos buscam motivar entidades que não visam à lucratividade da sociedade capitalista, no entanto busca assim como a economia solidária a igualdade, gerar trabalho e renda, e também com questões das ONGs que visam trabalhar questões sócias de forma a obter uma sociedade mais digna e acessível a todos que está habitam.

As questões voltadas à cooperação estão ganhando destaque, no momento em que o ano internacional das cooperativas foi em 2012, sendo assim o tema foi repercutido no Brasil, gerando assim pesquisas embasadas no assunto. Os princípios do tema cooperação se relacionam diretamente com os três temas estudados.

Através dessa análise dos anos que mais publicam nos temas da Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor, foram analisados quais autores mais publicaram nos temas, podendo assim ser analisado se os temas possuem uma relação entre autores, ou se os autores buscam pesquisar sobre um assunto apenas.

No Quadro 2 é exposto quais os autores que obtiveram repetições em correlação aos temas investigados.

Quadro 2: autores com mais publicações em relação aos temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor

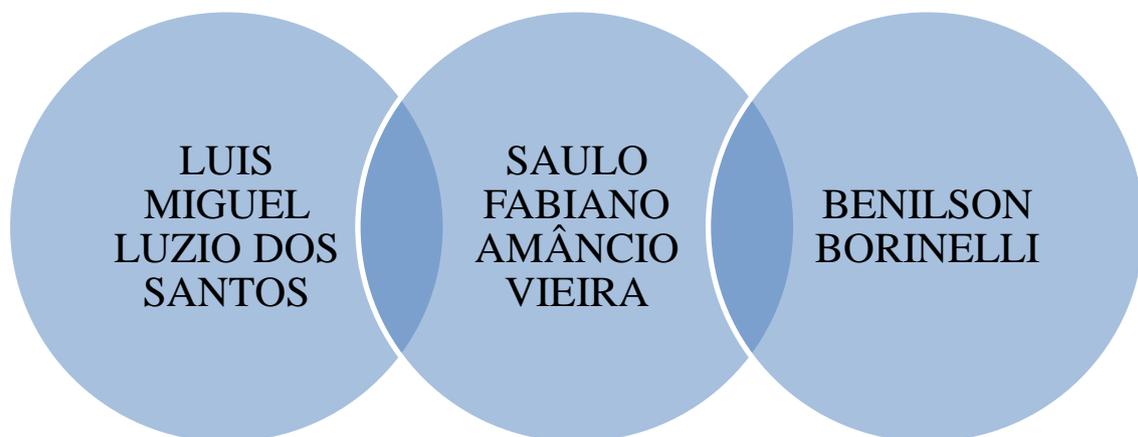
Relação autores e publicações			
TEMAS	Economia Solidária	Economia Social	Terceiro Setor
Economia Solidária	(2X) Edi Augusto Benini; (2X) Élcio Gustavo Benini; (2X) Ana Paula Paes de Paula; (2X) Daniel Calbino; (2X) Luis Miguel Luzio dos Santos.	(3X) Luis Miguel Luzio dos Santos; (2X) Saulo Fabiano Amâncio Vieira; (2X) Benilson Borinelli.	Não foram identificados repetições de autores nas publicações de Economia Solidária com publicações de Terceiro Setor.

Economia Social	(3X) Luis Miguel Luzio dos Santos; (2X) Saulo Fabiano Amâncio Vieira; (2X) Benilson Borinelli.	Não foram identificados repetições de autores nas publicações de economia social.	Não foram identificados repetições de autores nas publicações de Economia Social com publicações do Terceiro Setor.
Terceiro Setor	Não foram identificados repetições de autores nas publicações do Terceiro Setor com publicações de Economia Solidária.	Não foram identificados repetições de autores nas publicações do Terceiro Setor com publicações de Economia Social.	(2X) Carlos Eduardo Guerra Silva;

Fonte: Elaborada pelo autor, 2016.

Como podemos identificar na Figura 7 os autores que possuem alguma repetição de nomes entre um ou mais temas são os autores: Luis Miguel Luzio dos Santos; Saulo Fabiano Amâncio Vieira; Benilson Borinelli.

Figura 7: autores com maiores publicações nos temas sobre Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Quando é realizado um levantamento dos autores que mais publicam sobre determinado assunto, conseguimos identificar quais os nomes destacados em cada tema. Um exemplo é Paul Singer na economia solidária. No entanto assim como apresentado no Quadro 2, não foi identificado nenhum autor que publicasse em ambos três temas de economia solidária, economia social e terceiro setor. Já que diz respeito aos nomes repetidos em dois temas em economia solidária e economia social, foram destacados três nomes, Luis Miguel Luzio dos Santos; Saulo Fabiano Amâncio Vieira; Benilson Borinelli, representados na Figura 7.

Porém o que diz respeito à repetição de autores pode ser explicado que o fato de, os três temas economia solidária, economia social e terceiro setor não apresentarem nenhum autor em comum não é necessariamente um ponto negativo, pois podemos assim dizer que assuntos tão grandiosos para uma sociedade são alvos de vários pesquisadores, explicando assim que não temos apenas um grande nome nessas áreas, mas sim vários estudiosos e pesquisadores com os objetivos de cada vez mais aprender sobre os temas e tentar qualificá-los de maneira que possam buscar seu espaço em nosso meio.

Com base nas repetições dos autores, o presente estudo teve por objetivo identificar a quantidade de autores por artigo, como apresentado na Tabela 18:

Tabela 18: Evolução da quantidade de Autores por Publicação nos temas de economia solidária, economia social e terceiro setor.

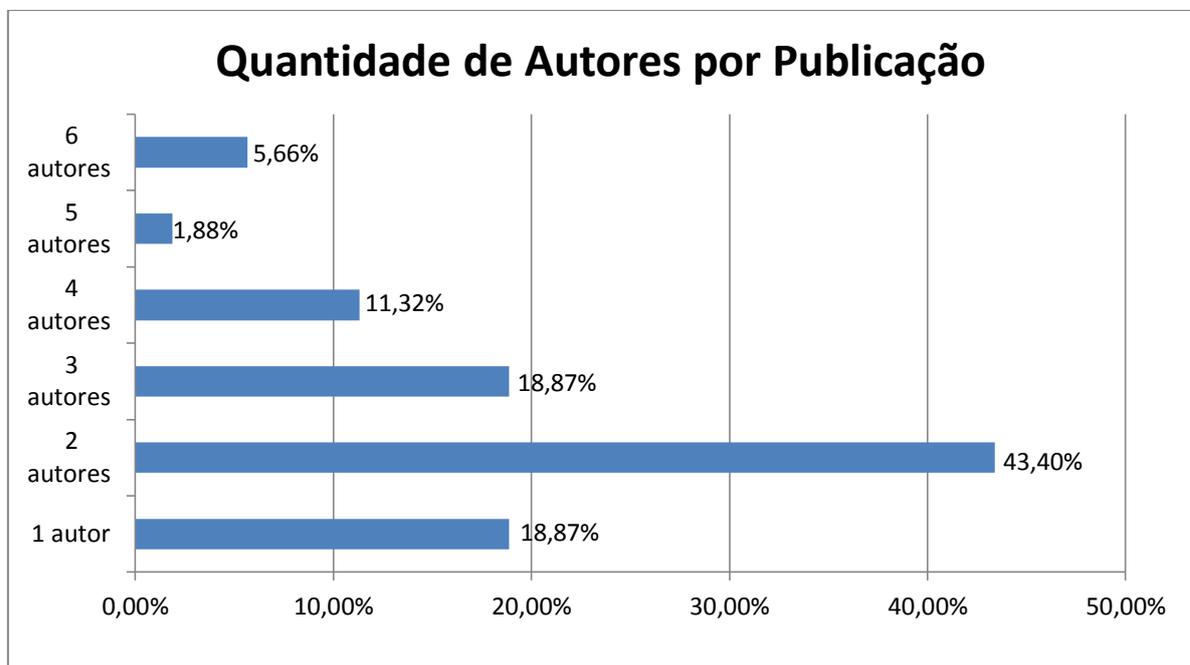
Artigo com quantidade de autores	Economia Solidária	Economia Social	Terceiro Setor	Quantidade de autores em artigos	TOTAL %
Artigos com 1 autor	3	6	1	10	18,87%
Artigos com 2 autores	10	7	6	23	43,40%
Artigos com 3 autores	4	4	2	10	18,87%
Artigos com 4 autores	2	2	2	6	11,32%
Artigos com 5 autores	0	1	0	1	1,88%

Artigos com 6 autores	2	0	1	3	5,66%
TOTAL	21	20	12	53	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Conforme a Tabela 18, podemos identificar que com grande margem cerca de 43,40% das publicações dos temas de economia solidária, economia social e terceiro setor optam pela preferência de dois autores por artigo, o Gráfico 15 busca apresentar esses dados da Tabela 18.

Gráfico 15: Evolução quantidade de Autores por Publicação na Temática de Economia Solidária, Economia Social e do Terceiro Setor.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Como já mencionado a grande preferência é pelos artigos que possuem dois autores, no entanto esse dado é seguido pelos percentuais de 18,8% entre artigos com um e três autores. Já artigos com quatro autores ocupam 11,32% das publicações, e 5,66% e 1,88% são publicações com seis e cinco autores respectivamente.

No que diz, respeito à quantidade de autores por publicações podemos afirmar que publicações com quatro ou mais autores são menos procuradas pelos autores que publicam nas áreas de economia solidária, economia social e terceiro setor entre os anos de 2010 a 2016

na base de dados SPELL. No entanto, nessas condições publicações com três ou menos autores são as escolhidas, tendo destaque para publicações com dois autores. Além disso, esses dados se explicam pela logística de muitos autores, então ambos encontram dificuldades nas questões de trabalhar e discutir assuntos relacionados a suas publicações, por isso muitas vezes optam pelo estudo individual, ou então em estudos coletivo porém com menos personagens.

Quando falamos de assuntos ligados a economia solidária, economia social e terceiro setor adentramos em alguns campos da academia ligados tanto a economia, quanto de administração e do direito, esses assuntos estão ligados aos temas, pois se tratam de questões econômicas, fontes de geração de trabalho, estado e políticas sociais, de combate às desigualdades sociais, entre outros, porém identificar em quais periódicos estão sendo publicados esses assuntos também é objetivo desse estudo, com isso podemos identificar na Tabela 19, quais principais periódicos que os artigos estudados foram publicados.

Tabela 19: Periódicos das publicações sobre os temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.

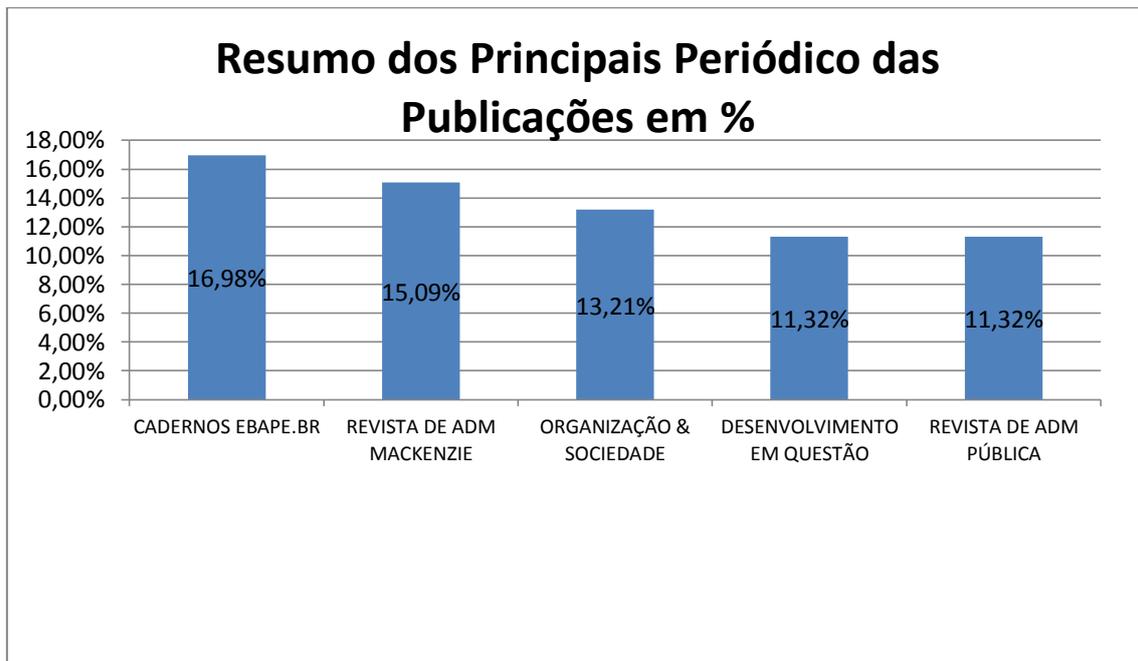
Periódicos	Economia Solidária	Economia Social	Terceiro Setor	Total dos Periódicos nos temas	TOTAL %
CADERNOS EBAPE.BR	4	4	1	9	16,98%
DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO	6	0	0	6	11,32%
GESTÃO & REGIONALIDADE	0	0	1	1	1,89%
ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE	4	2	1	7	13,21%
REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFLA	2	0	0	2	3,77%
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO	0	1	0	1	1,89%
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DA	0	0	2	2	3,77%

UNIMEP					
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPÔRANEA	0	1	0	1	1,89%
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	0	1	0	1	1,89%
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE	1	6	1	8	15,09%
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1	2	3	6	11,32%
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSM	2	1	1	4	7,55%
REVISTA DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO	0	1	1	2	3,77%
REVISTA IBERO AMERICANA DE ESTRATÉGIA	1	1	1	3	5,66%
TOTAL	21	20	12	53	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Na Tabela 19, foram apresentados todos os periódicos identificados no presente estudo entre as publicações analisadas, no entanto esses dados da Tabela 19 foram transcritos ao Gráfico 16, sendo enfatizados os com maior percentual.

Gráfico 16: Periódicos das publicações sobre os temas de Economia Solidária, Economia Sial e Terceiro Setor.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

No Gráfico 16, podemos identificar que os periódicos com maior destaque foram com 16,98% Cadernos EBAPE, seguidos pelos percentuais de 15,09% e 13,21% sendo identificados como Revista da Administração Mackenzie, e Organizações & Sociedade respectivamente. Já os periódicos de Desenvolvimento em Questão e a Revista de Administração Pública obtiveram ambas 11,32%, da porcentagem total.

Nessa análise podemos destacar que Cadernos EBAPE é a primeira colocada. Podemos ressaltar que Cadernos EBAPE possui foco em Administração, sendo classificada com Qualis B1, lembrando que o nível de importância para determinada área decrescente, onde A1 é mais enfatizado do que A2, e B1, B2, consecutivamente.

O objetivo do Caderno EBAPE é promover o debate de temas relevante na Administração, que buscam através do periódico informar o leitor e a sociedade, proporcionando o embasamento teórico de determinados temas relevante á Administração.

Na análise do Gráfico 16 identificamos que os apresentados revelam em segundo lugar entre os periódicos a Revista da Administração Mackenzie. Na revista são discutidas questões do cenário atual competitivo entre empresas, qualificando demais organizações através de uma gestão eficaz, gerando conhecimento aos leitores. Sua Revista busca uma contribuição científica na qual envolve docentes e centros de excelência de interessados nos assuntos. A

revista que possui foco em administração apresenta um Qualis B1 para a área. (REVISTA DA ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE, 2016).

O periódico Organização & Sociedade possui conceito em Administração A2, sendo A2 o conceito mais alto entre os periódicos estudados. Organizações & Sociedade (2016), busca “disseminar pesquisas no campo dos Estudos Organizacionais e trabalhos de outras áreas que dialoguem e possuam claras implicações sobre as organizações”. Neste contexto são englobados artigos sobre organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

Oriunda do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ o periódico Desenvolvimento em Questão busca repassar informações sobre temas de determinadas áreas com objetivo de informar e capacitar teoricamente acadêmicos e a sociedade em geral para assuntos que tem relevância em nosso meio.

Para finalizar, entre os periódicos mais publicados está a Revista de Administração Pública, sendo essa muito importante para o campo da Administração a qual possui conceito A2 na área. A Revista concentra esforços para servir de instrumento indispensável ao aperfeiçoamento continuado de pesquisadores, professores, gestores e atores sociais e políticos comprometidos com a efetividade e a equidade da ação pública. (RAP, 2016).

Como descrito em alguns periódicos mais identificados entre os estudos, podemos identificar o Qualis dos mesmos, no entanto com a Tabela 20 é possível verificar qual o Qualis mais encontrado entre os periódicos.

Tabela 20: Quantidade de artigos referente ao Qualis sobre os temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.

Qualis dos artigos	Economia Solidária	Economia Social	Terceiro Setor	Número Total	TOTAL %
A2	5	7	4	16	30,19%
B1	5	10	2	17	32,07%
B2	11	3	6	20	37,74%
Total de artigos	21	20	12	53	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Com percentual de 37,74% o Qualis dos periódicos mais identificados foi o conceito B2, sendo que este teve por objetivo identificar qual o Qualis mais frequente não sendo identificada a área para o conceito do mesmo.

Essa análise identificou que o segundo conceito mais frequente foi o Qualis B1 com 32,07%, seguido do percentual de 30,19% o Qualis A2, o conceito com maior média entre o B1 e B2.

Seguindo com os objetivos do estudo foi analisada qual a instituição mais citada entre os autores das publicações estudadas. A Tabela 21 foi relacionada cada instituição e quantos dos autores estudados fazem parte das mesmas.

Tabela 21: Identificação das Instituições de Ensino dos Autores das publicações.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO DOS AUTORES	ECONOMIA SOLIDÁRIA	ECONOMIA SOCIAL	TERCEIRO SETOR	TOTAL DE REPETIÇÕES
CEPEAD-MG	1	0	1	2
FAC	1	0	0	1
FAE	0	1	0	1
FAPAR	0	0	4	4
FEA-USP	1	0	1	2
FEI	0	0	2	2
FGV	1	1	1	3
FIOCRUZ	0	4	0	4
FUMEC	2	0	0	2
IFMG	0	0	1	1
LOS LAGOS (CHILE)	1	0	0	1

PPGA-PUC	0	1	0	1
PUC-PR	0	0	2	2
PUC-RIO	0	0	1	1
PUC-RS	3	0	0	3
PUC-SP	2	1	0	3
UC	0	5	0	5
UFF	0	1	0	1
UFMG	9	2	8	19
UFRGS	1	7	0	8
UFSC	2	2	1	5
UFLA	0	0	1	1
UFU	0	0	1	1
UFC	2	0	0	2
UFT	4	0	3	7
UFBA	1	0	0	1
UFSM	6	3	0	9
UFRN	0	5	0	5
UNIVALI	0	2	1	3
UnB	0	2	0	2
UNICAMP	1	1	3	5
UMESP	1	0	0	1
UNIJUÍ	4	0	0	4

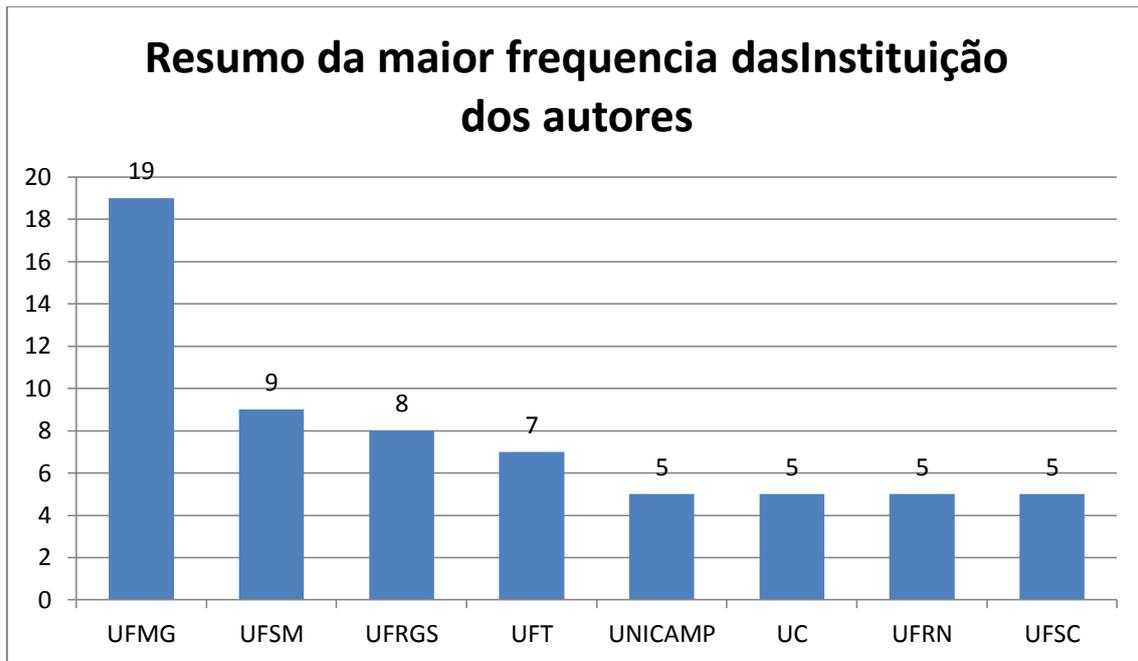
UNIFOR	4	0	0	4
UEL-PR	1	0	0	1
UNILAB	2	0	0	2
UNINOVE	1	1	0	2
UNISINOS	3	0	0	3
UNIR	1	0	0	1
USP	0	0	4	4
XIMB	0	1	0	1
NÃO IDENTIFICADO	0	3	0	3
TOTAL	55	43	35	133

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Legenda: nas cores com destaque maior da cor, são instituições que mais apresentaram repetições, são instituições mais destacadas entre os autores.

Na Tabela 21 foi realizado um levantamento identificando cada autor e instituição de ensino, no entanto para melhor visualização foi elaborado o Gráfico 17 que apresenta os dados de forma resumida, sendo identificadas as instituições que mais se destacaram.

Gráfico 17: Identificação das Instituições de Ensino dos Autores das publicações.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

Como podemos observar no Gráfico 17 a instituição da Universidade Federal de Minas Gerais está destacada entre as demais instituições, pois entre os 133 autores 19 foram identificados como sendo da UFMG.

No que diz respeito à Universidade Federal de Minas Gerais, podemos destacar que a mesma desenvolve programas e projetos de ensino, buscando englobar os níveis de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, sob a forma de atividades presenciais, e a distância, em oito áreas do conhecimento. A UFMG ocupa destaque também, pois é um dos maiores núcleos de inovação do Brasil, em 2010 Segundo dados do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) a UFMG foi à instituição brasileira que mais requereu patentes entre as instituições, sendo que em 2010 foi registrado cerca de 350 patentes nacionais e 110 internacionais. Segundo dados do World University Rankings em 2013 a UFMG foi classificada como a segunda melhor universidade federal brasileira. (UFMG, S/A).

No Gráfico 17 podemos destacar a UFSM com nove repetições entre as instituições dos autores, seguida da UFRGS com oito repetições. A UFT foi identificada com sete vezes entre as instituições dos autores. Já ambas com cinco repetições cada foram identificadas as instituições da UNICAMP, UC, UFRN e a UFSC.

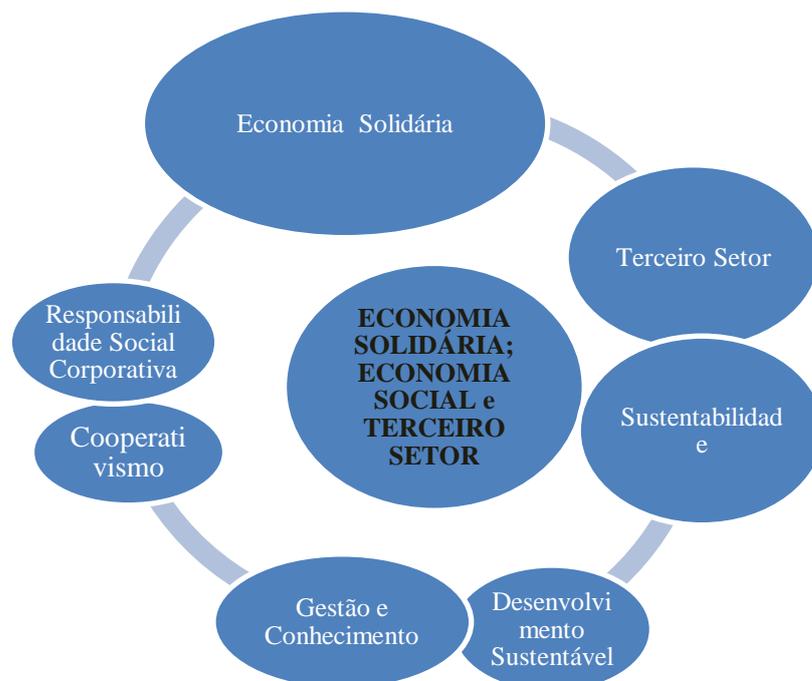
Um ponto importante a ser destacado entre as instituições de ensino dos autores estudados é a questão que as instituições que ganharam destaque são instituições que possuem destaque no território nacional pelas pesquisas junto às universidades. A busca de uma

universidade procurar se aperfeiçoar estimulando seus docentes e profissionais através de pesquisa é de grande valia, pois trazem ao meio acadêmico temas assim como econômicos, políticos e sociais e esses assuntos ajudam a qualificar o profissional a conhecer mais sobre a sociedade que esse habita.

Ao observar que as universidades estão investindo em pesquisas, podemos destacar que uma das grandes responsáveis pelo crescimento de temas como Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor está vinculada as inúmeras incubadoras que foram criadas juntos as universidades, essas incubadoras possuem um papel fundamental para docentes e profissionais da Administração, bem como de outras áreas a conhecer e disseminar mais sobre assuntos relacionados com os três temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.

Na Figura 8 foram destacadas algumas palavras-chave mais frequentes entre os temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.

Figura 8: Palavras-chaves identificadas nas publicações sobre Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2016.

A Figura 8 relata as palavras-chave mais notada sendo através desta Figura 8, possível a identificação de temas que ganharam destaque nos periódicos estudados. Entre as palavras mais identificadas podemos notar que na Figura 8 está em maior proporção a figura palavras

que mais foram identificadas, foi observado que a palavra Economia Solidária foi encontrada vinte vezes nos três temas estudados. Além da palavra Economia Solidária foi identificadas com frequência de sete repetições as palavras Sustentabilidade e Terceiro Setor. Já as palavras Desenvolvimento Sustentável e Gestão & Conhecimento apareceram respectivamente com repetições de seis e cinco vezes. Contudo como nos mostra a Figura 8, foram também identificadas às palavras Cooperativismo e Responsabilidade Social Corporativa na frequência de quatro vezes.

Além das palavras citadas acima, também podemos salientar palavras como frequência três nos temas estudados, sendo essas: Autogestão, Agricultura familiar, Desenvolvimento Local, Estado, Gestão Social, Inovação, Racionalidade e Solidariedade. Nas palavras que representaram frequência de duas vezes repetidas entre os temas são as palavras: Corporação, Administração Pública, Compras Públicas Sustentáveis, Descentralização, Desenvolvimento Humano, Economia Popular, Estratégia como Prática, Incubadoras, Incubadoras Populares, Trabalho Associado, Representações sociais.

A frequência em que as palavras são identificadas e repetidas entre os temas é importante, pois é através destas que muitas vezes conseguimos identificar se o assunto do periódico está de acordo com o esperado ou não. Nas palavras identificadas no nosso estudo, podemos dizer que todas estão de acordo com os temas, sendo que as palavras possuem alguma ligação direta ou indiretamente com os temas estudados sendo, Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal realizar um levantamento bibliométrico da produção científica sobre Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor no período de 2010 a 2016 na base de dados da Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL).

Entre os objetivos específicos do estudo estavam: a) Analisar a evolução da quantidade de publicações sobre Economia Social, Economia Solidária e Terceiro Setor; b) Identificar quais os autores mais citados nas áreas de Economia Social, Economia Solidária e Terceiro Setor, entre os anos de 2010 a 2016 no SPELL; c) Detectar a evolução da quantidade de autores por publicação sobre os temas: Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor; d) Realizar um levantamento dos periódicos das publicações na área temática de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor; e) Verificar as instituições de ensino que mais publicam nos temas de Economia Social, Economia Solidária e Terceiro Setor, entre os anos de 2010 a 2016 no SPELL.

No que diz respeito à evolução das publicações, podemos enfatizar que foi realizado um levantamento dos anos que mais publicaram artigos relacionados aos temas estudados. Na análise foi identificado que o ano de 2013 é considerado o ano com mais publicações sobre os temas em estudo. A justificativa para 2013 entre os anos de análise ser o de grande relevância pode ser explicado pelos vários incentivos governamentais destinados as universidades mais especificamente aos projetos dos campos da pesquisa e extensão das universidades.

Na questão da identificação dos autores que mais publicam em meio aos temas da Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor podemos destacar que assim como os autores Noëlle Marie Paule LECHAT e Genauto Carvalho de FRANÇA FILHO que trabalham os três temas simultaneamente, nas publicações estudadas não foi identificado nenhum autor nas mesmas condições dos citados. Mas podemos destacar autores como Luis Miguel Luzio dos Santos; Saulo Fabiano Amâncio Vieira; Benilson Borinelli que publicam tanto em temas de Economia Solidária e Economia Social.

Além de identificar quais os autores que mais se destaca entre os temas estudados, o estudo buscou detectar a evolução da quantidade de autores por publicação sobre os temas: Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor. Nessa análise foram identificados quantos (quantidade) autores que foram responsáveis pela construção do artigo, como podemos verificar que entre os 53 artigos estudados a maior representatividade foi de artigos com dois autores. O resultado pode ser explicado pela logística de próprios autores, bem

como artigos com muitos autores acabam desviando o foco da linha de pensamento de autores.

Quando se busca realizar uma análise dos artigos que mais publicam sobre determinado tema é fundamental identificar qual periódico mais identificado entre as publicações. Com base nisso, um dos objetivos específicos do estudo buscou realizar um levantamento dos periódicos das publicações na área temática de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor. No que diz respeito à análise podemos destacar que o periódico com maior destaque foi Cadernos EBAPE com 16,98% do percentual total das publicações, seguidas da Revista de Administração Mackenzie e Organizações & Sociedade com um percentual de 15,09% e 13,21% respectivamente. Esses periódicos possuem focos no campo da Administração ambos os periódicos possuindo conceito em B1, B1 e A2 na ordem de representatividade.

Outro ponto estudado foi verificar as instituições de ensino que mais publicam nos temas de Economia Social, Economia Solidária e Terceiro Setor, entre os anos de 2010 a 2016 no SPELL. Nessa análise podemos destacar a que mais apresentou autores foram à ordem das universidades, sendo a com maior destaque a Universidade Federal de Minas Gerais, seguida da Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além da Universidade Federal do Tocantins, Universidade Estadual de Campinas, Universidade de Coimbra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal de Santa Catarina.

No que diz respeito à instituição de ensino dos autores, podemos destacar que ambas as universidades destacadas tem em seus ambientes projetos que visam à pesquisa, projetos de extensão assim como incubadoras foram destaque nessa investigação. Não se pode afirmar que o único ponto de algumas universidades apresentarem mais publicações esta diretamente ligada ao fato da universidade ter ou não uma incubadora, no entanto podemos sim afirmar que as incubadoras são responsáveis pelo incentivo a pesquisas de determinados temas, o que se caracteriza como ponto chave para observar que as universidades destacadas entre as instituições de ensino possuem incubadoras.

Observa-se ainda, que os temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor estão presentes em nossas vidas, no entanto não diretamente em nosso dia a dia. Contudo é fundamental entender sobre assuntos que estão interlaçados a esse como questões sociais, políticas e econômicas, é o estudo obteve papel fundamental, pois revelou que estão em crescimento pesquisas voltadas aos temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor, graças aos vários incentivos governamentais, as novas ONG's e uma gama

cada vez maior de pesquisadores buscando compreender sobre os temas.

O presente estudo teve limitações nas questões de trabalhar com três temas em um único estudo, com poucas quantidades de publicações, também por Economia Social ser confundida nas buscas na base de dados por palavras/ descritores ligados a qualquer questão social, o que tira o foco do objetivo do estudo. Contudo, o estudo deixa por sugestões o trabalho mais afundo em outras bases de dados, para ampliar o universo investigado, além de sugerir um estudo qualitativo desses temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor.

Para finalizar, podemos dizer o presente estudo além de um levantamento bibliométrico dos temas de Economia Solidária, Economia Social e Terceiro Setor entre os anos de 2010 a 2016 na base de dados da SPELL, deixa uma breve referência sobre o tema, para que novos pesquisadores se interessem pelo assunto.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francivaldo dos Santos. Tecnologia social para autogestão: um estudo em empreendedorismo econômico solidário da cadeia produtiva da cajucultura no Rio Grande do Norte. 2013.

ALVES, Mário Aquino. Terceiro setor: as origens do conceito. **ENANPAD–Encontro anual da Anpad**, v. 26, 2002

ALVES, Patrícia Perreira. **Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidência**. Belo Horizonte, ed. Grupo Ânima Educação, Belo Horizonte, 2014.

ANDION, Carolina. Gestão em organizações da economia solidária: contornos de uma problemática. **Revista de administração pública**, v. 32, n. 1, p. 7-25, 1998.

ANDION, Carolina; SERVA, Maurício. Uma delimitação do campo da economia social no Brasil: história, correntes e atores. **ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXX EnANPAD**, 2006.

ARRUDA, Marcos. Socioeconomia solidária. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz editores, p. 232-241, 2003.

ATIVAR PORTUGAL. IPN-Incubadora. Disponível em:<<https://startups.ativarportugal.pt/programa/parceiros/ipn-incubadora/>>. Acesso em 06 de outubro de 2016.

BARROS, Marizeth Antunes; DOS SANTOS, Thaís Chacon. Terceiro Setor: racionalidade instrumental ou substantiva?. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 10, n. 113, p. 11-18, 2010.

BEM, Luis Miguel Luzio dos Santos. Currículo do sistema currículo Lattes. Disponível em:<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4713359D6>>. Acesso em 24 set. 2016.

BENINI, E. G.; BENINI, E. A.; FIGUEIREDO NETO, L. F. Economia solidária nos prismas marxistas–revolução ou mitigação. **ENCONTRO INTERNACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**, v. 5, 2007.

BENINI, Edi Augusto; BENINI, Elcio Gustavo. Reforma agrária no contexto da economia solidária. **Revista Nera**, n. 13, p. 6-15, 2012.

BENINI, Elcio Gustavo et al. Cooperativismo E Cooperativismo: Reflexões Sobre A Economia Solidária. In: **46th Congress, July 20-23, 2008, Rio Branco, Acre, Brasil**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), 2008.

BERGONSI, Sandra Suely Soares; LACERDA, Gustavo Biscaia. Cooperativismo, economia solidária e inclusão social: métodos e abordagens. **Curitiba: PROEC/UFPR**, 2007.

BOTELHO, Eduardo. **Administração inteligente: a revolução administrativa**. Atlas, 1991.
Brasil cai 18 posições em ranking de países mais competitivos. Economia. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/09/brasil-cai-18-posicoes-em-ranking-de-paises-mais-competitivos.html>>. Acessado em 26 de março de 2016

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Soc**, v. 5, n. 11, p. 121-36, 2011.

BRASIL. LEI 30/2013 de 08 de maio de 2013. Publicada no Diário Oficial da União em 08 de maio de 2013.

BRITO, Paulo Pessoa et al. A utilização dos demonstrativos contábeis como instrumento de apoio a gestão nas organizações não governamentais: um estudo de caso no estado do Ceará. **Revista alcance**, v. 15, n. 1, p. 61-80, 2008.

BROOME (2006) *apud* ALVES, Patrícia Perreira. **Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidência**. Belo Horizonte, ed. Grupo Alma Educação, Belo Horizonte, 2014.

CADERNOS EBAPÉ.BR. Disponível em:<
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape>>. Acesso em 30 setembro de 2016.

CAEIRO, Joaquim Manuel Croca. Economia social: conceitos, fundamentos e tipologia. **Revista katálysis**, v. 11, n. 1, p. 61-72, 2008.

CALBINO, Daniel; BARRETO, Raquel; DINIZ, Ana Paula Paula. Economia Solidária e Políticas Públicas: uma aproximação possível, mas desejável?. **Gestão Contemporânea**, n. 9, 2011.

CALBINO, Daniel; PAULA, Ana Paula de Paes de. A Gestão na economia solidária: um estudo nas incubadoras de empreendimentos solidários. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 108-126, 2012.

CANDEIAS, Cezar Nonato Bezerra; MACDONALD, José Brendan; DE MELO NETO, José Francisco. **Economia solidária e autogestão: ponderações teóricas e achados empíricos**. UFAL, 2005.

CAPES, Qualis- Periódicos. Classificação da produção intelectual.2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acessado em 09 de abril de 2016.

CARLEIAL, L. Economia Solidária e Informalidade: Pontos de Aproximação, Propriedade Conceitual e “Novos” Desafios para a Política Pública. In: **XI CONGRESSO DA FIEALC. Osaka**. 2003.

CARVALHO, Fabiana. UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU” AVM FACULDADE INTEGRADA.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Paz e terra, 1999.

CHAVES (1999) *apud* FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia Análise & Dados**, v. 12, n. 1, p. 9-19, 2002.

COLEN, Maria Gabriela. Sector não lucrativo ou de Economia Social. **Revista Cidade Solidária SCML**, v.22, S.n., S.p, 2009. Disponível em: <http://www.caritas.pt/cr/index.php?option=com_content&view=article&id=189:sector-nao-lucrativo-ou-de-economia-social-&catid=52:economia-social&Itemid=41>. Acessado em: 17 de abr. 2016

COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU. **A economia Social na União Europeia**. Síntese do relatório elaborado a pedido do Comité Económico e Social Europeu pelo CIRIEC. Disponível em: <<http://www.eesc.europa.eu/resources/docs/eesc-2007-11-pt.pdf>>. Acessado em 21 de março de 2016

COUTINHO, Maria Chalfin et al. Novos caminhos, cooperação e solidariedade: a psicologia em empreendimentos solidários. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 17-28, 2005.

DA SILVA NASCIMENTO, Luciane; ARGOLO, Valéria Figueiredo; DA HORA, Dinair Leal. ECONOMIA SOLIDÁRIA VERSUS DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA: PROJETOS EDUCATIVOS POLARIZADOS.

DA SILVA, Suzana Tavares; SOARES, Cláudia Dias. **Regime fiscal das entidades da economia social e civil**. Vida Economica Editorial, 2015.

DE MELO LISBOA, Armando. Economia solidária e autogestão: imprecisões e limites. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 3, p. 109-115, 2005.

DE OLIVEIRA, SIDNEY BENEDITO. Ação social e terceiro setor no Brasil. 2005.

ECOSOL. **O que é uma Economia Solidária**. Disponível em: <<http://www.ecosolbasebrasil.com.br/index.php/economia-solidaria/videos/>>. Acessado em 26 de março de 2016.

DE OLIVEIRA BARRETO, Raquel; DE PAULA, Ana Paula Paes. Os dilemas da economia solidária: um estudo acerca da dificuldade de inserção dos indivíduos na lógica cooperativista. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 7, n. 2, p. 199-213, 2009.

DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO. Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação da UNIJUI. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao>>. Acessado em 09 de setembro de 2016.

FALCÃO, Zizete. **A importância na interação entre pessoas e organizações**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-importancia-na-interacao-entre-pessoas-e-organizacoes/47977/>>. Acessado em 18 de março de 2016.

FALCONER, Andres Pablo. A promessa do Terceiro Setor. 1999.

FERNANDES, Rubem César. O que é o terceiro setor? **Revista do legislativo, Belo Horizonte**, n. 18, p. 26-30, abr./jun. 1997, 1997.

FILANTROPIA. ORG. **O que é o Terceiro Setor**. Disponível em: <<http://www.filantropia.org/OqueeTerceiroSetor.htm>>. Acessado em 22 de março de 2016.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. **Fortaleza: UEC**, p. 65-75, 2002.

DA FONSECA, Edson Nery. Bibliografia estatística e bibliometria: uma reivindicação de prioridades. **Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 1973.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia Análise & Dados**, v. 12, n. 1, p. 9-19, 2002.

DE FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho. A via sustentável-solidária no desenvolvimento local. **Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 45, 2008.

GAIVIZZO, Soledad Bech. Limites e possibilidades da Economia Solidária no contexto das transformações do mundo do trabalho: a experiência da incubadora de cooperativas populares da Universidade Católica de Pelotas. 2006.

GANONG (1987) *apud* ALVES, Patrícia Perreira. **Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidência**. Belo Horizonte, ed. Grupo Ânima Educação, Belo Horizonte, 2014.

HOLYOAKE, George Jacob. **Os 28 tecelões de Rochdale**. WS, 2000.

HYMAN, Herbert Hiram. **Planejamento e análise da pesquisa: princípios, casos e processos**. Lidador, 1967.

IASKIO, Emerson Leonardo Schmidt. O que é Economia Solidária. **Cooperativismo, economia solidária e inclusão social: métodos e abordagens**, Curitiba: PROEC, 2007.

INOVA. **Incubadora INOVA da UFMG**. Disponível em: <<http://www.inova.ufmg.br/sobre-a-inova-ufmg>>. Acesso em 29 de setembro de 2016.

INOVA METRÓPOLE. Disponível em: <<http://inova.imd.ufrn.br/inova/>>. Acesso em 06 de outubro de 2016.

ITCP. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares USP. Disponível em: <<http://www.itcp.usp.br/>>. Acesso em 06 de outubro de 2016.

ITECSOL. **A Incubadora.** Disponível em:<<http://www.projetos.unijui.edu.br/cidadania/itecsol/index.php/menu-itecsol/a-incubadora>>. Acesso em 29 setembro de 2016.

ITSM. **Incubadora Tecnológica de Santa Maria.** Disponível em:<<http://coral.ufsm.br/itsm/index.php/itsm>>. Acesso em 29 setembro de 2016.

LAVILLE (1999) *apud* FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia Análise & Dados**, v. 12, n. 1, p. 9-19, 2002.

LECHAT, Noelle Marie Paule. As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil. II Seminário de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares. **Campinas, SP, Brasil**, 2002.

_____ As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil. **ECONOMIA SOLIDÁRIA VOLUME**, p. 4, 2002

_____ Economia social, economia solidária, terceiro setor: do que se trata?. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 2, n. 1, p. 123-140, 2007.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MACKENZIE. Revista de Administração Mackenzie. Disponível em:<http://mackenzie.br/revista_admi.html>. Acesso em 30 setembro de 2016.

MANCE, Euclides. A consistência das redes solidárias. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 37, n. 0, p. 159, 2001.

MENDES, Américo Carvalho (2013). **A Economia social é economia**. Disponível em: <<https://www.publico.pt/economia/noticia/a-economia-social-e-economia-1596492>>. Acessado em: 29 de abr. de 2016

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Conceitos e origens recentes da Economia Solidária no Brasil**. 14 de setembro de 2009. Disponível em: <http://www.fbcs.org.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=4718>. Acessado em 18 de março de 2016

MONZÓN CAMPOS, J. L. La economía social como nuevo marco conceptual del cooperativismo agrario. Una referencia a los grupos cooperativos. **Jornadas Cooperativas en Canarias. Valsequillo (Gran Canaria)**, v. 18, 2000.

MOTCHANE, Jean-Loup. Economia social e economia solidária: álbi ou alternativa ao neoliberalismo. **Textos Sobre Economia Solidária**, v. 2, p. 111-116, 2007.

NAMORADO, Rui. A economia social-Uma constelação de esperanças. 2004.

PEDRINI, Dalila Maria; OLIVEIRA, Adriana Lucinda. A economia solidária como estratégia de desenvolvimento. **Emancipação**, v. 7, n. 1, 2007.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana. Política educacional como política social: uma nova regulação da pobreza. **Perspectiva**, v. 23, n. 2, p. 279-301, 2005.

OLIVEIRA, Luciana Vargas Netto. economia social e solidária como alternativa de enfrentamento à pobreza. In: II Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2005, Maranhão. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/Luciana_Vargas_Netto_Oliveira294.pdf>. Acessado em 10 de abril de 2016.

ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE. **O&S**. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes>>. Acessado em 19 de setembro de 2016.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. Brasília Jurídica, 2003.

PEREIRA, Luis Carlos Bresser. Economia e Administração: mercado e poder. **Revista de Administração de Empresas**, v. 19, n. 4, p. 39-43, 1979.

PLANALTO. GOV. **Presidência da República- Casa Civil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5811.htm>. Acessado em 09 de setembro de 2016.

PORTAL BRASIL. **Economia E Emprego**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/06/empreendimentos-receberao-mais-de-20-milhoes-da-economia-solidaria>>. Acessado em 09 de setembro de 2016.

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of documentation**, v. 25, p. 348, 1969. Apud ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim; PACHECO, Giovanni Cardoso. Um estudo sobre segurança em estádios de futebol baseado na análise

bibliométrica da literatura internacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 2, p. 71-91, 2012.

RAP. Revista de Administração Pública. Disponível em: <<http://www.scielo.br/revistas/rap/pinstruc.htm>>. Acessado em 30 de setembro de 2016.

RAU. Revista de Administração da Unimep - Unimep Business Journal. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/index>>. Acessado em 06 de outubro de 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989. _ . Estratégias para mudança. **O Processo de estratégia. Porto Alegre: Bookman**, p. 20, 2001. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989. Disponível e:<http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf>. Acessado em 20 de abril de 2016.

ROSENFELD, Cinara L. A autogestão e a nova questão social: repensando a relação indivíduo-sociedade. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 3, n. 2, p. 395-415, 2007.

SERVA, Maurício. O Estado e as ONGs: uma parceria complexa. **Revista de Administração Pública**, v. 31, n. 6, p. 41-54, 1997.

SETOR, Terceiro. O terceiro setor na economia brasileira.

SINGER, Paul. Finanças solidárias e moeda social. **LE FELTRIM; ECF VENTURA; AVB DOLD, Projeto inclusão financeira. Brasília, Banco Central do Brasil**, p. 69-78, 2009.

_____ Políticas públicas da secretaria nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego. 2009.

_____ DE SOUZA, André Ricardo (Ed.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. Editora Contexto, 2000. **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. Editora Contexto, 2000.

SPELL- SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY. **Caraterísticas**. Disponível em:< <http://www.spell.org.br/sobre/caracteristicas>>. Acessado em 11 de março de 2016.

SPELL- SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY. **Objetivos**. Disponível em:< <http://www.spell.org.br/sobre/objetivos>>. Acessado em 11 de março de 2016.

SPELL- SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY. **Funções**. Disponível em:< <http://www.spell.org.br/sobre/funcoes>>. Acessado em 11 de março de 2016.

SUA PESQUISA. COM. **Problemas Sociais do Brasil**. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/religiosociais/problemas_sociais.htm>. Acessado em 13 de outubro de 2016.

TAUILE, José Ricardo; RODRIGUES, Huberlan. Economia solidária e autogestão: a criação e recriação de trabalho e renda. 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acessado em 14 de abril de 2016.

WAUTIER, A. M. (2003) *apud* OLIVEIRA, Luciana Vargas Netto. economia social e solidária como alternativa de enfrentamento à pobreza. In: II Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2005, Maranhão. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/Luciana_Vargas_Netto_Oliveira294.pdf>. Acessado em 10 de abril de 2016.

UFMG. UFMG Diversa. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/diversa/10/artigo1.html>>. Acessado em 22 de outubro de 2016.

UFT. **Incubadora de Empresas**. Disponível em:< <http://ww1.uft.edu.br/index.php/extensao/16196-incubadora-de-empresas> >. Acesso em 29 set. 2016.

UNIFOR. Espaço de Desenvolvimento de Empresas de Tecnologia-EDETEC. Disponível em: <http://www.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8177&Itemid=802>. Acesso em 29 set. 2016.

URGS SEDEC. Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico da UFRGS, Incubadoras. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sedetec/?page_id=506>. Acessado em 05 de outubro de 2016.

APÊNDICE (s)

APÊNDICE A Matriz de síntese do estudo

Quadro da Matriz de Síntese da Economia Solidária da procedência SPELL

Título do Artigo	Ano	Autor/ Autores	Quantidade	Periódico	Instituição
A construção do trabalho associado sob a hegemonia estatal: organização, solidariedade e sociabilidade.	2015	Edi Augusto Benini; Elcio Gustavo Benini	2	Organizações e Sociedade	UFT
A economia solidária e a questão do imaginário: em busca de novas perspectivas.	2011	Ana Paula Paes de Paula; Daniel Calbino; Dimitri Toledo; Fernanda Tarabal; Leonardo Mascarenhas; Raquel Barreto	6	Organizações e Sociedade	UFMG
As contradições do processo de autogestão no capitalismo: funcionalidade, resistência e emancipação pela economia solidária.	2010	Edi Augusto Benini; Elcio Gustavo Benini	2	Organizações e Sociedade	UFT
Compras públicas como política para o desenvolvimento sustentável.	2015	Bernardo Carlos S. C. M. de Oliveira Luis Miguel Luzio dos Santos	2	Revista de Administração Pública	PUC-SP Uel-PR
Economia Solidária – Em busca dos elementos essenciais da sustentabilidade e solidariedade.	2014	Sérgio Dias Ribeiro Cristiana Fernandes de Muijder	2	Organizações & Sociedade	FUMEC
A problemática da economia solidária: um novo modo de gestão pública?	2013	Genauto Carvalho de França Filho	1	Cadernos EBAPE.BR	UFBA
Economía solidaria, cooperativismo y descentralización: la gestión social puesta en práctica.	2011	Pablo Monje-Reyes	1	Cadernos EBAPE.BR	ULosLagos (Chile)
Incubação de	2016	Gustavo Matarazzo	2	Cadernos EBAPE.BR	UFSC

cooperativas populares: representações sociais e tensões entre racionalidades.		Sérgio Luís Boeira			
Papel e responsabilidades da universidade no processo socioeducativo presente em Movimentos de Economia Solidária.	2013	Sílvia Gattai; Marco Aurélio Bernardes	2	Revista de Administração	FEA-USP UMESP
Uma aproximação entre pragmática universal e economia solidária: o caso de Catende.	2014	Fábio Gomes	1	Cadernos EBAPE	EBAPE
A mitologia da ineficiência nas organizações solidárias: em busca da ressignificação de um conceito.	2014	Daniel Calbino Pinheiro; Ana Paula Paes de Paula	2	Desenvolvimento em Questão	UFMG
A rede de economia solidária do algodão agroecológico: desenvolvimento humano, sustentabilidade e cooperação entre os produtores rurais do estado do Ceará.	2012	Maria Vilma Coelho Moreira Faria; Josiane de Andrade Pereira	2	Organizações Rurais & Agroindustriais- Revista Eletrônica de Administração da UFLA	UNILAB
Contribuições da economia solidária para o desenvolvimento regional sustentável: o caso da Incubadora Itecsol da Unijuí.	2010	Marlise Sozio Vitcel; Enise Barth Teixeira; Fabio Roberto Moraes Lemes; Denize Grzybovski	4	Desenvolvimento em Questão	UNIJUÍ
Crédito Solidário e Desenvolvimento Local: o caso da Cooperativa de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Araponga – MG.	2012	Alair Ferreira de Freitas; Nora Beatriz Presno Amodeo; Fernanda Dutra da Silva	3	Desenvolvimento em Questão	CEPEAD FAC UFMG
Economia solidária e desenvolvimento local: a prática dos	2012	Amanda Cristina Medeiros;	2	Desenvolvimento em Questão	UFC

empreendimentos econômicos solidários na região do Cariri Cearense.		Eduardo Vivian da Cunha			
Economia Solidária e Desenvolvimento Local Sustentável: um Estudo de Caso em um Sistema de Agricultura Familiar.	2015	Adriana Silva Oliveira Arruda; Fátima Regina Ney Matos; Diego de Queiroz Machado; Christian Darlio Brito Arruda	4	Organizações Rurais & Agroindustriais-Revista Eletrônica de Administração da UFLA	UNIFOR
Economia Solidária e estratégia: entre princípios e pragmatismo.	2013	Luis Miguel Luzio dos Santos; Saulo Fabiano Amâncio Vieira; Benilson Borinelli;	3	Revista Ibero - Americana de Estratégia	PUC/SP UNINOVE UNICAMP
Estratégia como prática na economia solidária: resultados e ações de catadores de uma cooperativa.	2015	Maria de Lourdes Borges; Robinson Henrique Scholz; Tiago Daniel de Mello Cargin	3	Desenvolvimento em Questão	PUCRS PUCRS UNISINOS
Estudo da implantação de uma fábrica de sabão ecológico segundo os princípios socio-ambientais.	2015	Jane Correa Alves Mendonça; Rogerio Ruas; Giane Prata da Costa	3	Desenvolvimento em Questão	PUCRS UNISINOS UNISINOS
Inovação social e tecnologias sociais sustentáveis em relacionamentos intercooperativos: um estudo exploratório no CREDITAG-RO.	2012	Nilza Duarte Aleixo de Oliveira; Tania Nunes da Silva	2	Revista de Administração da UFSM.Brazilian Journal of Management	UNIR UFRGS
Os tipos de inovações implementadas nos empreendimentos de economia solidária do projeto Esperança/Coesperança de Santa Maria –	2012	Élio Sérgio Denardin; Lisandra Taschetto Murini; Tatiane Lopes Duarte; Flaviani Souto Bolzan	6	Revista de Administração da UFSM.Brazilian Journal of Management	UFSM

RS.		Medeiros; Lourdes Maria Staudt Dill; Elisandra Freitas Denardin			
-----	--	---	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Quadro da Matriz de Síntese da Economia Social da procedência SPELL

Título do Artigo	Ano	Autor/ Autores	Quantidade	Periódico	Instituição
A ética dos alunos de Administração e de Economia no ensino superior	2013	Paulo Gama Paulo Peixoto Ana Maria Seixas Filipe Almeida Denise Esteves	5	Revista de Administração Contemporânea	UC
A introdução do complexo econômico industrial da saúde na agenda de desenvolvimento: uma análise a partir do modelo de fluxos múltiplos de Kingdon	2015	Antoine Metten Laís Silveira Costa Carlos Augusto Grabois Gadelha José Maldonado	4	Revista de Administração Pública	FIOCRUZ
Fatores Condicionantes do Empreendedorismo: Redes Sociais ou Classes Sociais?	2015	Gláucia Maria Vasconcellos Vale	1	Organizações & Sociedade	PPGA – PUC/MG
Governança corporativa e gestão socialmente responsável em empresas estatais	2011	Rubens Augusto de Miranda Hudson Fernandes Amaral	2	Revista de Administração Pública	UFRGS UFMG
Inteligência estratégica antecipativa coletiva e crowdfunding: aplicação do método L.E.SCAning em empresa social de economia peer-to-peer (P2P)	2014	Mery Blanck Raquel Janissek Muniz	2	Revista de Administração	UFRGS
Práticas de responsabilidade social, reputação	2015	Leslier Valenzuela Fernández	3	Revista de Administração de Empresas	_____

corporativa e desempenho financeiro		Mauricio Jara-Bertin Francisco Villegas Pineaur			
Racionalidades subjacentes às ações de responsabilidade social corporativa	2013	Osório Carvalho Janann Medeiros	2	Organizações & Sociedade	UnB
Braverman, o Estado e a “administração consensual”	2014	Claudio Gurgel	1	Cadernos EBAPE. BR	UFF
Conexões políticas em estruturas de propriedade: o governo como acionista em uma análise descritiva	2013	Nathanael Kusch Brey Sílvio Parodi Oliveira Camilo Rosilene Marcon Rodrigo Bandeira de Mello	4	Revista de Administração Mackenzie	UNIVALI UNIVALI UFSC UFSC
De artesão a empreendedor: a resignificação do trabalho artesanal como estratégia para a reprodução de relações desiguais de poder	2014	Fábio Freitas Schilling Marquesan Marina Dantas de Figueiredo	2	Revista de Administração Mackenzie	UFRGS
Estratégia como contexto interfirma – uma análise a partir da imersão social e da teoria institucional no setor de carnicultura norte-rio-grandense	2013	Fernando Dias Lopes Mariana Baldi	2	Revista de Administração Mackenzie	UFRGS
Estudos organizacionais, (des)colonialidade e estudos da dependência: as contribuições da Cepal	2015	Sergio Wanderley	1	Cadernos EBAPE. BR	EBAPE/ FGV
Mitos fundadores, tradições inventadas e sentidos de cidade: uma incursão pela Velha e Nova Cataguases-MG	2014	Wesley Silva Xavier	1	Revista de Administração Mackenzie	UFMG
Teoria da Ação Comunicativa e responsabilidade	2013	Yvon Pesqueux Isabella Francisca Freitas	2	Cadernos EBAPE. BR	FEI

social empresarial: uma proposta de pesquisa		Gouveia de Vasconcelos			
Uma análise epistemológica da estratégia organizacional no âmbito da economia social	2016	Paulo Roberto Araujo Cruz Filho	1	Cadernos EBAPE. BR	FAC
Valores organizacionais em instituições públicas brasileiras: percepções dos servidores em diferentes posições hierárquicas e tipos de entidade da administração indireta	2013	Virginia D. Carvalho Thais Aluxe de Oliveira Daniele Cristhiane da Silva	3	Revista de Administração Mackenzie	UFRN
Vinculação da Responsabilidade Social Corporativa do setor público com o Desenvolvimento Sustentável: lições da Índia	2013	Subhasis Ray	1	Revista de Administração Mackenzie	XIMB
A Normalidade do Business no Ensino da Administração e a Marginalização do Público e do Social	2016	Marcos Adler de Almeida Nascimento Maria Arlete Duarte de Araújo	2	Revista de Ciências da Administração	UFRN
Economia Solidária e estratégia: entre princípios e pragmatismo	2013	Luis Miguel Luzio dos Santos Saulo Fabiano Amâncio Vieira Benilson Borinelli	3	Revista Ibero-Americana	PUC/SP UNINOVE UNICAMP
Reflexões sobre o empreendedorismo: uma análise crítica na perspectiva da economia das organizações	2014	Fernando Shigueo Omoto Bittar Livia Tiemi Bastos Vivian Lemes Moreira	3	Revista de Administração da UFSM	UFSM

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Quadro da Matriz de Síntese do Terceiro Setor da procedência SPELL

Título do Artigo	Ano	Autor/ Autores	Quantidade	Períodico	Instituição
Avaliação de	2011	Carlos Eduardo Guerra	2	Organizações &	UFMG

Atividades no Terceiro Setor de Belo Horizonte: da racionalidade subjacente às influências institucionais.		Silva Afrânio Carvalho Aguiar		Sociedade	
Avaliação de projetos sociais em ONGs da Grande Florianópolis: um estudo sobre modelos relacionados ao foco de atuação.	2011	Jairo José Assumpção; Lucila Maria de Souza Campos	2	Revista de Administração Pública	UNIVALI UFSC
Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica.	2010	<u>Carlos Eduardo Guerra Silva</u>	1	Revista de Administração Pública	UFMG
Participação em redes transnacionais e a formulação de políticas locais em mudanças climáticas: o caso de Palmas.	2013	Lia de Azevedo Almeida; Mônica Aparecida da Rocha Silva; Ronaldo Augusto Campos Pessoa	3	Revista em Administração Pública	UFT
Abordagens teóricas da Gestão Social: uma análise de citações exploratória.	2014	Miguel Rivera Peres Jr. José Roberto Pereira	2	Cadernos EBAPE. BR	IFMG UFLA
Atuação de bancos estrangeiros no Brasil: mercados de crédito e derivativos de 2005 a 2011.	2014	Raquel de Freitas Oliveira Rafael Felipe Schiozer Sérgio Leão	3	Revista de Administração Mackenzie	FEA-USP EAESP-FGV. PUC-Rio
Conteúdo estratégico em organizações do Terceiro Setor: possibilidades e implicações de pesquisa no campo social.	2010	Augusto Cesar Marins Machado Sergio Bulgacov	2	Revista de Ciências da Administração	PUCPR
Estratégias de sobrevivência e avanço numa organização do terceiro setor: o papel dos capacitadores do conhecimento na Junior Achievement	2014	Carlos Ronan de Alvim Braga Maria Celeste Reis Lobo Vasconcelos Emerson Antonio Maccari	4	Revista Ibero - Americana de Estratégia	UFMG

de Minas Gerais.		Jorge Tadeu de Ramos Neves			
Gestão de mudanças nas organizações do terceiro setor: o desafio da sustentabilidade financeira.	2012	Tobias Coutinho Parente Gabriela Pellegrini Tiscoski Talita Rosolen Matheus Roquette Ferrato da Silva Ana Carolina Abreu de Campos Douglas Aparecido Sakamoto	6	Gestão & Regionalidade (Online)	USP USP USP UNICAMP UNICAMP UNICAMP
Performance no terceiro setor uma abordagem de accountability: estudo de caso em uma Organização Não Governamental Brasileira.	2010	June Alisson Westarb Cruz Carlos Olavo Quandt Tomás Sparano Martins Wesley Vieira da Silva	4	Revista de Administração da UFSM.	FAPAR
Redes organizacionais: perspectiva para sustentabilidade de uma ONG.	2010	Edileusa Godoi-de-Sousa; Valdir Machado Valadão Jr.	2	Revista de Administração da Unimep	USP UFU
Terceirização na gestão da manutenção: estudo de caso de uma mineradora.	2013	Luiz Alex Silva Saraiva; Ronaldo Eurípedes das Mercês	2	Revista de Administração da Unimep,	UFMG

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

APÊNDICE B Referência dos artigos estudados

Quadro com artigos do SPELL de Economia Solidária com suas referências

TÍTULO DO ARTIGO	REFERÊNCIA
A construção do trabalho associado sob a hegemonia estatal: organização, solidariedade e sociabilidade.	BENINI, E. A.; BENINI, E. G. A construção do trabalho associado sob a hegemonia estatal: organização, solidariedade e sociabilidade. Organizações & Sociedade , v. 22, n. 74, p. 325-334, 2015.
A economia solidária e a questão do imaginário: em busca de novas perspectivas.	PAULA, A. P. P.; CALBINO, D.; TOLEDO, D.; TARABAL, F.; MASCARENHAS, L.; BARRETO, R. A economia solidária e a questão do imaginário: em busca de novas perspectivas.. Organizações & Sociedade , v. 18, n. 57, art. 7, p. 323-333, 2011.
As contradições do processo de autogestão no capitalismo: funcionalidade, resistência e emancipação pela economia solidária.	BENINI, E. A.; BENINI, E. G. As contradições do processo de autogestão no capitalismo: funcionalidade, resistência e emancipação pela economia solidária. Organizações & Sociedade , v. 17, n. 55, art. 2, p. 605-619, 2010.
Compras públicas como política para o desenvolvimento sustentável.	OLIVEIRA, B. C.; SANTOS, L. M. L. D. Compras públicas como política para o desenvolvimento sustentável . Revista de Administração Pública , v. 49, n. 1, p. 189-206, 2015.
Economia Solidária – Em busca dos elementos essenciais da sustentabilidade e solidariedade.	RIBEIRO, S. D.; MUYLDER, C. F. Economia Solidária – Em busca dos elementos essenciais da sustentabilidade e solidariedade. Organizações & Sociedade , v. 21, n. 71, p. 581-614, 2014.
A problemática da economia solidária: um novo modo de gestão pública?	FRANÇA FILHO, G. C.A problemática da economia solidária: um novo modo de gestão pública?. Cadernos EBAPE.BR , v. 11, n. 3, p. 443-461, 2013.
Economía solidaria, cooperativismo y descentralización: la gestión social puesta en práctica.	MONJE-REYES, P.Economía solidaria, cooperativismo y descentralización: la gestión social puesta en práctica. Cadernos EBAPE.BR , v. 9, n. 3, art. 2, p. 704-723, 2011.
Incubação de cooperativas populares: representações sociais e tensões entre racionalidades.	MATARAZZO, G.; BOEIRA, S. L. Incubação de cooperativas populares: representações sociais e tensões entre racionalidades. Cadernos EBAPE.BR , v. 14, n. 1, p. 207-207, 2016.
Papel e responsabilidades da universidade no processo socioeducativo presente em Movimentos de Economia Solidária.	GATTAI, S.; BERNARDES, M. A. Papel e responsabilidades da universidade no processo socioeducativo presente em Movimentos de Economia Solidária. Revista de Administração Mackenzie , v. 14, n. 6, p. 50-81, 2013.
Uma aproximação entre pragmática universal e economia solidária: o caso de Catende.	GOMES, F.Uma aproximação entre pragmática universal e economia solidária: o caso de Catende. Cadernos EBAPE.BR , v. 12, n. Edição Especial, p. 416-416, 2014.
A mitologia da ineficiência nas organizações solidárias: em busca da ressignificação de um conceito.	PINHEIRO, D. C.; PAULA, A. P. P. A mitologia da ineficiência nas organizações solidárias: em busca da ressignificação de um conceito. Desenvolvimento em Questão , v. 12, n. 27, p. 42-65, 2014.
A rede de economia solidária do algodão agroecológico: desenvolvimento humano, sustentabilidade e cooperação entre os produtores rurais do estado do Ceará.	FARIA, M. V. C. M.; PEREIRA, J. A. A rede de economia solidária do algodão agroecológico: desenvolvimento humano, sustentabilidade e cooperação entre os produtores rurais do estado do Ceará. Organizações Rurais & Agroindustriais , v. 14, n. 3, p. 395-408, 2012.

Contribuições da economia solidária para o desenvolvimento regional sustentável: o caso da Incubadora Itecsol da Unijuí.	VITCEL, M. S.; TEIXEIRA, E. B.; LEMES, F. R. M.; GRZYBOVSKI, D. Contribuições da economia solidária para o desenvolvimento regional sustentável: o caso da Incubadora Itecsol da Unijuí. Desenvolvimento em Questão , v. 8, n. 16, p. 45-71, 2010.
Crédito Solidário e Desenvolvimento Local: o caso da Cooperativa de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Araponga – MG.	FREITAS, A. F.; AMODEO, N. B. P.; SILVA, F. D. Crédito Solidário e Desenvolvimento Local: o caso da Cooperativa de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Araponga – MG. Desenvolvimento em Questão , v. 10, n. 19, p. 103-131, 2012.
Economia solidária e desenvolvimento local: a prática dos empreendimentos econômicos solidários na região do Cariri Cearense.	MEDEIROS, A. C.; CUNHA, E. V. Economia solidária e desenvolvimento local: a prática dos empreendimentos econômicos solidários na região do Cariri Cearense. Desenvolvimento em Questão , v. 10, n. 21, p. 61-87, 2012.
Economia Solidária e Desenvolvimento Local Sustentável: um Estudo de Caso em um Sistema de Agricultura Familiar.	ARRUDA, A. S. O.; MATOS, F. R. N.; MACHADO, D. Q.; ARRUDA, C. D. B. Economia Solidária e Desenvolvimento Local Sustentável: um Estudo de Caso em um Sistema de Agricultura Familiar. Organizações Rurais & Agroindustriais , v. 17, n. 2, p. 163-178, 2015.
Economia Solidária e estratégia: entre princípios e pragmatismo.	SANTOS, L. M. L. D.; VIEIRA, S. F. A.; BORINELLI, B. Economia Solidária e estratégia: entre princípios e pragmatismo. Revista Ibero-Americana de Estratégia , v. 12, n. 4, p. 261-278, 2013.
Estratégia como prática na economia solidária: resultados e ações de catadores de uma cooperativa.	BORGES, M. L.; SCHOLZ, R. H.; CARGNIN, T. D. M. Estratégia como prática na economia solidária: resultados e ações de catadores de uma cooperativa. Desenvolvimento em Questão , v. 13, n. 31, p. 108-142, 2015.
Estudo da implantação de uma fábrica de sabão ecológico segundo os princípios socio-ambientais.	MENDONÇA, J. C. A.; RUAS, R.; COSTA, G. P. Estudo da implantação de uma fábrica de sabão ecológico segundo os princípios socio-ambientais. Revista de Administração da Unimep , v. 10, n. 3, p. 199-217, 2012.
Inovação social e tecnologias sociais sustentáveis em relacionamentos intercooperativos: um estudo exploratório no CREDITAG-RO.	OLIVEIRA, N. D. A.; SILVA, T. N. Inovação social e tecnologias sociais sustentáveis em relacionamentos intercooperativos: um estudo exploratório no CREDITAG-RO. Revista de Administração da UFSM , v. 5, n. 2, p. 277-295, 2012.
Os tipos de inovações implementadas nos empreendimentos de economia solidária do projeto Esperança/Coesperança de Santa Maria – RS.	DENARDIN, ?. S.; MURINI, L. T.; DUARTE, T. L.; MEDEIROS, F. S. B.; DILL, L. M. S.; DENARDIN, E. F. Os tipos de inovações implementadas nos empreendimentos de economia solidária do projeto Esperança/Coesperança de Santa Maria - RS. Revista de Administração da UFSM , v. 5, n. edição especial, p. 651-666, 2012.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Quadro com artigos do SPELL de Economia Social com suas referências

TÍTULO DO ARTIGO	REFERÊNCIA
A ética dos alunos de Administração e de Economia no ensino superior.	GAMA, P.; PEIXOTO, P.; SEIXAS, A. M.; ALMEIDA, F.; ESTEVES, D. A ética dos alunos de Administração e de Economia no ensino superior. Revista de Administração Contemporânea , v. 17, n. 5, p. 620-641, 2013.

A introdução do complexo econômico industrial da saúde na agenda de desenvolvimento: uma análise a partir do modelo de fluxos múltiplos de Kingdon.	METTEN, A.; COSTA, L. S.; GADELHA, C. A. G.; MALDONADO, J. A introdução do complexo econômico industrial da saúde na agenda de desenvolvimento: uma análise a partir do modelo de fluxos múltiplos de Kingdon. Revista de Administração Pública , v. 49, n. 4, p. 915-936, 2015.
Fatores Condicionantes do Empreendedorismo: Redes Sociais ou Classes Sociais?	VALE, G. M. V. Fatores Condicionantes do Empreendedorismo: Redes Sociais ou Classes Sociais?. Organizações & Sociedade , v. 22, n. 75, p. 583-602, 2015.
Governança corporativa e gestão socialmente responsável em empresas estatais.	MIRANDA, R. A.; AMARAL, H. F. Governança corporativa e gestão socialmente responsável em empresas estatais. Revista de Administração Pública , v. 45, n. 4, p. 1069-1094, 2011.
Inteligência estratégica antecipativa coletiva e crowdfunding: aplicação do método L.E.SCANning em empresa social de economia peer-to-peer (P2P).	BLANCK, M.; MUNIZ, R. J. Inteligência estratégica antecipativa coletiva e crowdfunding: aplicação do método L.E.SCANning em empresa social de economia peer-to-peer (P2P). Revista de Administração , v. 49, n. 1, p. 188-204, 2014.
Práticas de responsabilidade social, reputação corporativa e desempenho financeiro.	FERNÁNDEZ, L. V.; JARA-BERTIN, M.; PINEAUR, F. V. Prácticas de responsabilidad social, reputación corporativa y desempeño financiero. Revista de Administración de Empresas , v. 55, n. 3, p. 329-344, 2015.
Racionalidades subjacentes às ações de responsabilidade social corporativa.	CARVALHO, O.; MEDEIROS, J. Racionalidades subjacentes às ações de responsabilidade social corporativa. Organizações & Sociedade , v. 20, n. 64, p. 17-36, 2013.
Braverman, o Estado e a “administração consensual”.	GURGEL, C. Braverman, o Estado e a “administração consensual”. Cadernos EBAPE.BR , v. 12, n. 4, p. 803-803, 2014.
Conexões políticas em estruturas de propriedade: o governo como acionista em uma análise descritiva.	BREY, N. K.; CAMILO, S. P. O.; MARCON, R.; MELLO, R. B. Conexões políticas em estruturas de propriedade: o governo como acionista em uma análise descritiva. Revista de Administração Mackenzie , v. 15, n. 1, p. 98-124, 2014.
De artesão a empreendedor: a ressignificação do trabalho artesanal como estratégia para a reprodução de relações desiguais de poder.	MARQUESAN, F. F. S.; FIGUEIREDO, M. D. De artesão a empreendedor: a ressignificação do trabalho artesanal como estratégia para a reprodução de relações desiguais de poder. Revista de Administração Mackenzie , v. 15, n. 6, p. 76-97, 2014.
Estratégia como contexto interfirma – uma análise a partir da imersão social e da teoria institucional no setor de carcicultura norte-rio-grandense.	LOPES, F. D.; BALDI, M. Estratégia como contexto interfirma – uma análise a partir da imersão social e da teoria institucional no setor de carcicultura norte-rio-grandense. Revista de Administração Mackenzie , v. 14, n. 2, p. 210-242, 2013.
Estudos organizacionais, (des)colonialidade e estudos da dependência: as contribuições da Cepal.	WANDERLEY, S. Estudos organizacionais, (des)colonialidade e estudos da dependência: as contribuições da Cepal. Cadernos EBAPE.BR , v. 13, n. 2, p. 237-255, 2015.
Mitos fundadores, tradições inventadas e sentidos de cidade: uma incursão pela Velha e Nova Cataguases-MG.	XAVIER, W. S. Mitos fundadores, tradições inventadas e sentidos de cidade: uma incursão pela Velha e Nova Cataguases-MG. Revista de Administração Mackenzie , v. 15, n. 6, p. 122-148, 2014.
Teoria da Ação Comunicativa e responsabilidade social empresarial: uma proposta de pesquisa.	PESQUEUX, Y.; VASCONCELOS, I. F. F. G. Teoria da Ação Comunicativa e responsabilidade social empresarial: uma proposta de pesquisa. Cadernos EBAPE.BR , v. 11, n. 1, p. 30-40, 2013.
Uma análise epistemológica da estratégia	CRUZ FILHO, P. R. A. Uma análise epistemológica da

organizacional no âmbito da economia social.	estratégia organizacional no âmbito da economia social . Cadernos EBAPE.BR , v. 14, n. 1, p. 135-163, 2016.
Valores organizacionais em instituições públicas brasileiras: percepções dos servidores em diferentes posições hierárquicas e tipos de entidade da administração indireta.	CARVALHO, V.; OLIVEIRA, T. A.; SILVA, D. C. Valores organizacionais em instituições públicas brasileiras: percepções dos servidores em diferentes posições hierárquicas e tipos de entidade da administração indireta. Revista de Administração Mackenzie , v. 14, n. 5, p. 74-103, 2013.
Vinculação da Responsabilidade Social Corporativa do setor público com o Desenvolvimento Sustentável: lições da Índia.	RAY, S. Vinculação da Responsabilidade Social Corporativa do setor público com o Desenvolvimento Sustentável: lições da Índia. Revista de Administração Mackenzie , v. 14, n. 6, p. 112-131, 2013.
A Normalidade do Business no Ensino da Administração e a Marginalização do Público e do Social.	NASCIMENTO, M. A. A.; ARAÚJO, M. A. D. A Normalidade do Business no Ensino da Administração e a Marginalização do Público e do Social. Revista de Ciências da Administração , v. 18, n. 44, p. 137-153, 2016.
Economia Solidária e estratégia: entre princípios e pragmatismo.	SANTOS, L. M. L. D.; VIEIRA, S. F. A.; BORINELLI, B. Economia Solidária e estratégia: entre princípios e pragmatismo. Revista Ibero-Americana de Estratégia , v. 12, n. 4, p. 261-278, 2013.
Reflexões sobre o empreendedorismo: uma análise crítica na perspectiva da economia das organizações.	BITTAR, F. S. O.; BASTOS, L. T.; MOREIRA, V. L. Reflexões sobre o empreendedorismo: uma análise crítica na perspectiva da economia das organizações. Revista de Administração da UFSM , v. 7, n. 1, p. 65-80, 2014.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Quadro com artigos do SPELL do Terceiro Setor com suas referências

TÍTULO DO ARTIGO	REFERÊNCIA
Avaliação de Atividades no Terceiro Setor de Belo Horizonte: da racionalidade subjacente às influências institucionais.	SILVA, C. E. G.; AGUIAR, A. C. Avaliação de Atividades no Terceiro Setor de Belo Horizonte: da racionalidade subjacente às influências institucionais. Organizações & Sociedade , v. 18, n. 56, art. 2, p. 35-56, 2011.
Avaliação de projetos sociais em ONGs da Grande Florianópolis: um estudo sobre modelos relacionados ao foco de atuação.	ASSUMPCÃO, J. J.; CAMPOS, L. M. S. Avaliação de projetos sociais em ONGs da Grande Florianópolis: um estudo sobre modelos relacionados ao foco de atuação. Revista de Administração Pública , v. 45, n. 1, p. 209-242, 2011.
Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica.	SILVA, C. E. G. Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica. Revista de Administração Pública , v. 44, n. 6, p. 1301-1325, 2010.
Participação em redes transnacionais e a formulação de políticas locais em mudanças climáticas: o caso de Palmas.	ALMEIDA, L. A.; SILVA, M. A. R.; PESSOA, R. A. C. Participação em redes transnacionais e a formulação de políticas locais em mudanças climáticas: o caso de Palmas. Revista de Administração Pública , v. 47, n. 6, p. 1429-1449, 2013.
Abordagens teóricas da Gestão Social: uma análise de citações exploratória.	PERES JR., M. R.; PEREIRA, J. R. Abordagens teóricas da Gestão Social: uma análise de citações exploratória. Cadernos EBAPE.BR , v. 12, n. 2, p. 221-236, 2014.
Atuação de bancos estrangeiros no Brasil: mercados de crédito e derivativos de 2005 a 2011.	OLIVEIRA, R. F.; SCHIOZER, R. F.; LEÃO, S. Atuação de bancos estrangeiros no Brasil: mercados de crédito e derivativos de 2005 a 2011. Revista de Administração

	Mackenzie , v. 15, n. 2, p. 162-198, 2014.
Conteúdo estratégico em organizações do Terceiro Setor: possibilidades e implicações de pesquisa no campo social.	MACHADO, A. C. M.; BULGACOV, S. Conteúdo estratégico em organizações do Terceiro Setor: possibilidades e implicações de pesquisa no campo social. Revista de Ciências da Administração , v. 12, n. 28, p. 40-59, 2010.
Estratégias de sobrevivência e avanço numa organização do terceiro setor: o papel dos capacitadores do conhecimento na Junior Achievement de Minas Gerais.	BRAGA, C. R. A.; VASCONCELOS, M. C. R. L.; MACCARI, E. A.; NEVES, J. T. R. Estratégias de sobrevivência e avanço numa organização do terceiro setor: o papel dos capacitadores do conhecimento na Junior Achievement de Minas Gerais. Revista Ibero-Americana de Estratégia , v. 13, n. 1, p. 109-122, 2014.
Gestão de mudanças nas organizações do terceiro setor: o desafio da sustentabilidade financeira.	PARENTE, T. C.; TISCOSKI, G. P.; ROSOLEN, T.; SILVA, M. R. F.; CAMPOS, A. C. A.; SAKAMUTO, D. A. Gestão de mudanças nas organizações do terceiro setor: o desafio da sustentabilidade financeira. Gestão & Regionalidade , v. 28, n. 84, p. 89-102, 2012.
Performance no terceiro setor uma abordagem de accountability: estudo de caso em uma Organização Não Governamental Brasileira.	CRUZ, J. A. W.; QUANDT, C. O.; MARTINS, T. S.; SILVA, W. V. Performance no terceiro setor uma abordagem de accountability: estudo de caso em uma Organização Não Governamental Brasileira. Revista de Administração da UFSM , v. 3, n. 1, art. 4, p. 58-75, 2010.
Redes organizacionais: perspectiva para sustentabilidade de uma ONG.	GODOI-DE-SOUSA, E.; VALADÃO JR., V. M. Redes organizacionais: perspectiva para sustentabilidade de uma ONG. Revista de Administração da Unimep , v. 8, n. 1, p. 84-104, 2010.
Terceirização na gestão da manutenção: estudo de caso de uma mineradora.	SARAIVA, L. A. S.; MERCÊS, R. E. D. Terceirização na gestão da manutenção: estudo de caso de uma mineradora. Revista de Administração da Unimep , v. 11, n. 1, p. 1-24, 2013.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

ANEXO(s)

ANEXO A

Economia solidária

Resultado Busca : SPELL - X

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=&texto%5B%5D=economia+solidária&eou%5B%5D=E&campo

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientific periodicals
electronic library

Selecione um campo ▼ economia solidária **Pesquisar**
pesquisa simples

E ▼ Título do documento ▼
E ▼ Título do documento ▼

Período de publicação De Mês ▼ Ano: Até Mês ▼ Ano:

Tipos de Documento Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma Espanhol Francês Inglês Português **Marcar todos** **Desmarcar todos** **Pesquisar**

pesquisa simples

▼ Pesquisa atual para:
economia solidária
▼ 101 resultados...
6 página(s)
exibindo de 1 a 20

1 2 3 4 5 6 > Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos **Spell it**

Citações: 0 Downloads: 9 Acessos: 54 PDF (251KB) Adicionar a minha pasta

[Cidadania no Contexto dos Catadores Autônomos de Materiais Recicláveis](#)
ID: 39851

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Economia social

Resultado Busca : SPELL - X

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=&texto%5B%5D=economia+social&eou%5B%5D=E&campo

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientific periodicals
electronic library

Selecione um campo ▼ economia social **Pesquisar**
pesquisa simples

E ▼ Título do documento ▼
E ▼ Título do documento ▼

Período de publicação De Mês ▼ Ano: Até Mês ▼ Ano:

Tipos de Documento Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma Espanhol Francês Inglês Português **Marcar todos** **Desmarcar todos** **Pesquisar**

pesquisa simples

▼ Pesquisa atual para:
economia social
▼ 499 resultados...
25 página(s)
exibindo de 1 a 20

1 2 3 4 5 6 > Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos **Spell it**

Citações: 0 Downloads: 8 Acessos: 51 PDF (2048KB) Adicionar a minha pasta

[Aprendizagem Regional Análise do Projeto Fortalecimento da Vitivinicultura do Vale do Jaguari/RS](#)

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Terceiro Setor

Resultado Busca - SPELL - X

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=&texto%5B%5D=terceiro+setor&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientific periodicals
electronic library

Selecione um campo ▼ terceiro setor **Pesquisar**
=> pesquisa simples

E ▼ Título do documento ▼

E ▼ Título do documento ▼

Período de publicação
De: Mês ▼ Ano: [] Até: Mês ▼ Ano: []

Tipos de Documento
 Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento
 Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma
 Espanhol Francês Inglês Português **Marcar todos** **Desmarcar todos** **Pesquisar**

pesquisa simples

▼ Pesquisa atual para:
terceiro setor
▼ 254 resultados...
13 página(s)
exibindo de 1 a 20

1 2 3 4 5 6 > Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos **Spell it**

Citações: 0 Downloads: 23 Acessos: 117 PDF (870KB) Adicionar a minha pasta

Capital Social em Projetos Interorganizacionais Temporários: Uma Perspectiva do Terceiro Setor

Ativar o Windows
Verifique as configurações para ativar o Windows.

ANEXO B

Economia Solidária

Resultado Busca : SPELL - X

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=&texto%5B%5D=economia+solidária&eou%5B%5D=E&campo

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientificperiodicals
electronic library

Selecione um campo economia solidária **Pesquisar**
pesquisa simples

E Titulo do documento
E Titulo do documento

Período de publicação De jan Ano: 2010 Até dez Ano: 2016

Tipos de Documento Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma Espanhol Francês Inglês Português **Marcar todos** **Desmarcar todos** **Pesquisar**

pesquisa simples

▼ Pesquisa atual para:
economia solidária
▼ 70 resultados...
4 página(s)
exibindo de 1 a 20

1 2 3 4 5 6 Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos **Spell it**

Citações: 0 Downloads: 9 Acessos: 54 PDF (251KB) Adicionar a minha pasta

Cidadania no Contexto dos Catadores Autônomos de Materiais Recicláveis
ID: 39851

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Economia Social

Resultado Busca : SPELL - X

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=&texto%5B%5D=economia+social&eou%5B%5D=E&campo

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientificperiodicals
electronic library

Selecione um campo economia social **Pesquisar**
pesquisa simples

E Titulo do documento
E Titulo do documento

Período de publicação De jan Ano: 2010 Até dez Ano: 2016

Tipos de Documento Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma Espanhol Francês Inglês Português **Marcar todos** **Desmarcar todos** **Pesquisar**

pesquisa simples

▼ Pesquisa atual para:
economia social
▼ 260 resultados...
13 página(s)
exibindo de 1 a 20

1 2 3 4 5 6 Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos **Spell it**

Citações: 0 Downloads: 8 Acessos: 51 PDF (2048KB) Adicionar a minha pasta

Aprendizagem Regional Análise do Projeto Fortalecimento da Vitivinicultura do Vale do Jaguari/RS

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Terceiro Setor

Resultado Busca - SPELL - X

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=&texto%5B%5D=terceiro+setor&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=E

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientific periodicals
electronic library

Seleção um campo ▼ terceiro setor **Pesquisar**
= pesquisa simples

E ▼ Título do documento ▼

E ▼ Título do documento ▼

Período de publicação
De jan ▼ Ano: 2010 Até dez ▼ Ano: 2016

Tipos de Documento Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma Espanhol Francês Inglês Português [Marcar todos](#) [Desmarcar todos](#) **Pesquisar**

pesquisa simples

▼ Pesquisa atual para:
terceiro setor
▼ 123 resultados...
7 página(s)
exibindo de 1 a 20

1 2 3 4 5 6 Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos **Spell It**

Citações: 0 Downloads: 23 Acessos: 117 PDF (870KB) Adicionar a minha pasta

Capital Social em Projetos Interorganizacionais Temporários: Uma Perspectiva do Terceiro Setor

Ativar o Windows
Ative o Windows para ativar o Windows.

ANEXO C

Economia Solidária

Resultado Busca :: SPELL - X

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=&texto%5B%5D=economia+solidária&eou%5B%5D=E&cam

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientific periodicals
electronic library

Selecione um campo economia solidária **Pesquisar**
pesquisa simples

E Titulo do documento
E Titulo do documento

Período de publicação De jan Ano: 2010 Até dez Ano: 2016

Tipos de Documento Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma Espanhol Francês Inglês Português **Marcar todos** **Desmarcar todos** **Pesquisar**

pesquisa simples

▼ Pesquisa atual para:
economia solidária
▼ 68 resultados...
4 página(s)
exibindo de 1 a 20

1 2 3 4 5 Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos **Spell it**

Citações: 0 Downloads: 9 Acessos: 54 PDF (251KB) Adicionar a minha pasta

Cidadania no Contexto dos Catadores Autônomos de Materiais Recicláveis
ID: 39851

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Economia Social

Resultado Busca :: SPELL - X

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=&texto%5B%5D=economia+social&eou%5B%5D=E&campo%5

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientific periodicals
electronic library

Selecione um campo economia social **Pesquisar**
pesquisa simples

E Titulo do documento
E Titulo do documento

Período de publicação De jan Ano: 2010 Até dez Ano: 2016

Tipos de Documento Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma Espanhol Francês Inglês Português **Marcar todos** **Desmarcar todos** **Pesquisar**

pesquisa simples

▼ Pesquisa atual para:
economia social
▼ 257 resultados...
13 página(s)
exibindo de 1 a 20

1 2 3 4 5 6 7 Ordenar: Citações+ Registros/Página: 20 Exibir Resumos **Spell it**

Citações: 0 Downloads: 8 Acessos: 51 PDF (2048KB) Adicionar a minha pasta

Aprendizagem Regional Análise do Projeto Fortalecimento da Vitivinicultura do Vale do Jaguari/RS

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Terceiro Setor

Resultado Busca = SPELL - x

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=&texto%5B%5D=terceiro+setor&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=E

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientific periodicals
electronic library

Selezione um campo **Pesquisar**
→ pesquisa simples

E

E

Período de publicação De Ano: 2010 Até Ano: 2016

Tipos de Documento Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma Espanhol Francês Inglês Português [Marcar todos](#) [Desmarcar todos](#) **Pesquisar**

1 2 3 4 5 6 Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos **Spell it**

Citações: 0 Downloads: 23 Acessos: 117 PDF (870KB) Adicionar a minha pasta

Ativar o Windows

[Capital Social em Projetos Interorganizacionais Temporários: Uma Perspectiva do Terceiro Setor](#)

Ative o Windows para ativar o Windows.

Pesquisa atual para:
terceiro setor
122 resultados...
7 página(s)
exibindo de 1 a 20

ANEXO D

Economia Solidária

Resultado Busca - SPELL - X

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=&texto%5B%5D=economia+solidária&eou%5B%5D=E&cam

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientific periodicals
electronic library

Seleção um campo economia solidária **Pesquisar**
pesquisa simples

E Título do documento
E Título do documento

Período de publicação De jan Ano: 2010 Até dez Ano: 2016

Tipos de Documento Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma Espanhol Francês Inglês Português [Marcar todos](#) [Desmarcar todos](#) **Pesquisar**

pesquisa simples

▼ Pesquisa atual para:
economia solidária
▼ 65 resultados...
4 página(s)
exibindo de 1 a 20

1 2 3 4 5 Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos **Spell It**

Citações: 0 Downloads: 9 Acessos: 54 PDF (251KB) Adicionar a minha pasta

Cidadania no Contexto dos Catadores Autônomos de Materiais Recicláveis
ID: 39851

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Economia Social

Resultado Busca - SPELL - X

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=&texto%5B%5D=economia+social&eou%5B%5D=E&campo

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientific periodicals
electronic library

Seleção um campo economia social **Pesquisar**
pesquisa simples

E Título do documento
E Título do documento

Período de publicação De jan Ano: 2010 Até dez Ano: 2016

Tipos de Documento Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma Espanhol Francês Inglês Português [Marcar todos](#) [Desmarcar todos](#) **Pesquisar**

pesquisa simples

▼ Pesquisa atual para:
economia social
▼ 203 resultados...
11 página(s)
exibindo de 1 a 20

1 2 3 4 5 6 Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos **Spell It**

Citações: 0 Downloads: 8 Acessos: 51 PDF (2048KB) Adicionar a minha pasta

Aprendizagem Regional Análise do Projeto Fortalecimento da Vitivinicultura do Vale do Jaguari/RS

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Terceiro Setor

Resultado Busca = SPELL - X

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=&texto%5B%5D=terceiro+setor&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=terceiro+setor

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientific periodicals
electronic library

Selecionar um campo: terceiro setor **Pesquisar**
=> [pesquisa simples](#)

E Titulo do documento

E Titulo do documento

Período de publicação
De jan Ano: 2010 Até dez Ano: 2016

Tipos de Documento
 Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento
 Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma
 Espanhol Francês Inglês Português [Marcar todos](#) [Desmarcar todos](#) **Pesquisar**

pesquisa simples

1 2 3 4 5 6 Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos **Spell It**

Citações: 0 Downloads: 23 Acessos: 117 PDF (870KB) Adicionar a minha pasta

Capital Social em Projetos Interorganizacionais Temporários: Uma Perspectiva do Terceiro Setor

Ativar o Windows
Ative o Windows para ativar o Windows.

Pesquisa atual para:
terceiro setor
▼ 106 resultados...
6 página(s)
exibindo de 1 a 20

ANEXO E

Economia Solidária

Resultado Busca :: SPELL - X

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=&texto%5B%5D=economia+solidária&eou%5B%5D=E&campo

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientific periodicals
electronic library

Selecione um campo economia solidária **Pesquisar**
pesquisa simples

E Titulo do documento
E Titulo do documento

Período de publicação De jan Ano: 2010 Até dez Ano: 2016

Tipos de Documento Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma Espanhol Francês Inglês Português [Marcar todos](#) [Desmarcar todos](#) **Pesquisar**

pesquisa simples

▼ Pesquisa atual para:
economia solidária
▼ 64 resultados...
4 página(s)
exibindo de 1 a 20

1 2 3 4 5 Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos **Spell It**

Citações: 0 Downloads: 9 Acessos: 54 PDF (251KB) Adicionar a minha pasta

[Cidadania no Contexto dos Catadores Autônomos de Materiais Recicláveis](#)
ID: 39851

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Economia Social

Resultado Busca :: SPELL - X

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=&texto%5B%5D=economia+social&eou%5B%5D=E&campo

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientific periodicals
electronic library

Selecione um campo economia social **Pesquisar**
pesquisa simples

E Titulo do documento
E Titulo do documento

Período de publicação De jan Ano: 2010 Até dez Ano: 2016

Tipos de Documento Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma Espanhol Francês Inglês Português [Marcar todos](#) [Desmarcar todos](#) **Pesquisar**

pesquisa simples

▼ Pesquisa atual para:
economia social
▼ 194 resultados...
10 página(s)
exibindo de 1 a 20

1 2 3 4 5 6 7 Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos **Spell It**

Citações: 0 Downloads: 8 Acessos: 51 PDF (2048KB) Adicionar a minha pasta

[Aprendizagem Regional Análise do Projeto Fortalecimento da Vitivinicultura do Vale do Jaguari/RS](#)

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Terceiro Setor

The screenshot shows the SPELL website interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'home', 'periódicos', 'perfil autores', and 'impacto'. To the right are buttons for 'CADASTRO', 'LOGIN', and 'MINHA PÁSTA'. The main search area features the SPELL logo and a search form with a dropdown menu set to 'terceiro setor' and a 'Pesquisar' button. Below the search form are two input fields for document titles, each with a dropdown menu set to 'E'. The 'Período de publicação' section includes date pickers for 'De' (jan) and 'Até' (dez) with years 2010 and 2016. The 'Tipos de Documento' section has checkboxes for 'Artigo', 'Caso de Ensino', 'Editorial', 'Nota Bibliográfica', 'Outro', 'Resenha', and 'Resumo de Teses ou Dissertações'. The 'Área de Conhecimento' section has checkboxes for 'Administração', 'Contabilidade', 'Economia', 'Engenharia', and 'Turismo'. The 'Idioma' section has checkboxes for 'Espanhol', 'Francês', 'Inglês', and 'Português'. A 'Pesquisar' button is located at the bottom right of the search filters. Below the search filters, there is a pagination bar with '1 2 3 4 5 6', 'Ordenar: Recentes', 'Registros/Página: 20', and 'Exibir Resumos'. A 'Spell It' button is also present. On the left side, there is a sidebar with 'Pesquisa atual para: terceiro setor' and '101 resultados...'. Below this, it says '6 página(s) exibindo de 1 a 20'. At the bottom, there is a summary bar showing 'Citações: 0', 'Downloads: 25', 'Acessos: 109', and 'PDF (324KB)'. A 'Adicionar a minha pasta' button is also visible. The main content area displays the title of the first search result: 'Informações de Mercado para Tomada de Decisão: uma Avaliação de Empresas do Setor de Turismo e Hospitalidade'. A Windows watermark 'Ativar o Windows' is visible in the bottom right corner.

ANEXO F

Economia Solidária

Resultado Busca = SPELL - X

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=RESUMO&texto%5B%5D=economia+solidária&eou%5B%5D=

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientific periodicals
electronic library

Resumo economia solidária Pesquisar
pesquisa simples

E Titulo do documento
E Titulo do documento

Período de publicação De jan Ano: 2010 Até dez Ano: 2016

Tipos de Documento Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma Espanhol Francês Inglês Português Marcar todos Desmarcar todos Pesquisar

pesquisa simples

▼ Pesquisa atual para:
RESUMO economia solidária
▼ 54 resultados...
3 página(s)
exibindo de 1 a 20

1 2 3 Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos Spell it

Citações: 0 Downloads: 26 Acessos: 87 PDF (510KB) Adicionar a minha pasta

Ativar o Windows

[Cidadania, empreendedorismo social e economia solidária no contexto dos catadores cooperados de materiais recicláveis](#)

Economia Social

Resultado Busca = SPELL - X

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=RESUMO&texto%5B%5D=economia+social&eou%5B%5D=E

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientific periodicals
electronic library

Resumo economia social Pesquisar
pesquisa simples

E Titulo do documento
E Titulo do documento

Período de publicação De jan Ano: 2010 Até dez Ano: 2016

Tipos de Documento Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma Espanhol Francês Inglês Português Marcar todos Desmarcar todos Pesquisar

pesquisa simples

▼ Pesquisa atual para:
RESUMO economia social
▼ 89 resultados...
5 página(s)
exibindo de 1 a 20

1 2 3 4 5 Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos Spell it

Citações: 0 Downloads: 8 Acessos: 51 PDF (2048KB) Adicionar a minha pasta

Ativar o Windows

[Aprendizagem Regional Análise do Projeto Fortalecimento da Vitivinicultura do Vale do Jaguari/RS](#)

Terceiro Setor

Resultado Busca : SPELL - x

www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=RESUMO&texto%5B%5D=terceiro+setor&eou%5B%5D=E&c

home periódicos perfil autores impacto CADASTRO LOGIN MINHA PASTA

SPELL
scientific periodicals
electronic library

Resumo terceiro setor **Pesquisar**
pesquisa simples

E Título do documento

E Título do documento

Período de publicação De jan Ano: 2010 Até dez Ano: 2016

Tipos de Documento Artigo Caso de Ensino Editorial Nota Bibliográfica Outro Resenha
 Resumo de Teses ou Dissertações

Área de Conhecimento Administração Contabilidade Economia Engenharia Turismo

Idioma Espanhol Francês Inglês Português [Marcar todos](#) [Desmarcar todos](#) **Pesquisar**

pesquisa simples

▼ Pesquisa atual para:
RESUMO terceiro setor
▼ 74 resultados...
4 página(s)
exibindo de 1 a 20

1 2 3 4 Ordenar: Recentes Registros/Página: 20 Exibir Resumos **Spell.it**

Citações: 0 Downloads: 25 Acessos: 109 PDF (324KB) Adicionar a minha pasta

[Informações de Mercado para Tomada de Decisão: uma Avaliação de Empresas do Setor de Turismo e Hospitalidade](#)

Ativar o Windows
Atualize as configurações para ativar o Windows.